



CONSULTORIA
ENGENHARIA
GERENCIAMENTO

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**

**PLANO DE AÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA A BIODIVERSIDADE DO
MUNICÍPIO DE TOLEDO**

**PRODUTO 3 - RELATÓRIO DE SENSIBILIZAÇÃO
E INCLUSÃO DA COMUNIDADE
PTL0115R00**

**SETEMBRO/2016
CURITIBA/PR**

STCP Engenharia de Projetos Ltda.

Rua Euzébio da Motta, 450 - Juvevê | CEP 80530-260 | Curitiba - PR | Brasil
Tel: +55 (41) 3252.5861 | Fax: +55 (41) 3252.5871 | stcp@stcp.com.br | www.stcp.com.br

CONTEÚDO

Pág.

1 - INTRODUÇÃO	1.1
2 - PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	2.1
2.1 – LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS REUNIÕES ABERTAS.....	2.1
2.1 – ESTRATÉGIAS ADOTADAS.....	2.3
2.2 – CONTATOS REALIZADOS NA MOBILIZAÇÃO	2.9
3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	3.1
4 - SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS	4.1
4.1 - HISTÓRICO DA REGIÃO.....	4.1
4.2 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL SOB A PERSPECTIVA DA COMUNIDADE RESIDENTE.....	4.2
4.2.1 - Associados a Religiosidade.....	4.5
4.2.2 - Associados aos Recursos Naturais	4.11
4.3 - RETRATO DAS DINÂMICAS SOCIAIS.....	4.15
4.3.1 - Em Relação aos Fluxos Populacionais.....	4.15
4.3.3 - Em Relação aos Usos do Solo Passados e Futuros.....	4.16
4.3.4 - Em Relação aos Problemas e Conflitos Ambientais	4.17
4.3.5 - Em Relação às Tendências de Futuro.....	4.19
4.4 - INFRAESTRUTURA URBANA	4.20
4.4.1 - Estabelecimentos Escolares.....	4.28
4.4.2 - Infraestruturas para Lazer	4.34
5 - INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA A OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO	5.1
6 - AVALIAÇÃO DAS REUNIÕES ABERTAS	6.1
6.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS E PERCEPÇÃO DA EQUIPE DA STCP.....	6.1
6.1.1 - Condições e Logística de Execução das Reuniões Abertas	6.1
6.1.2 - Considerações sobre a Metodologia e ao Conjunto da Moderação	6.1
6.1.3 - Considerações sobre a Participação Social.....	6.2
6.1.4 - Resultados Alcançados e Algumas Percepções.....	6.3
6.2 - LIÇÕES APRENDIDAS DO PROCESSO.....	6.5
7 - PROPOSTAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E INCLUSÃO DA COMUNIDADE A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO	7.1

LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela 2.01 - Realização das Reuniões Abertas.....	2.1
Tabela 2.02 - Lista de Pessoas Contatadas Durante os Trabalhos de Campo por Município.....	2.9
Tabela 3.01 - Estrutura Base das Reuniões Abertas.....	3.1
Tabela 4.01 - Calendário de Festividades nos Distritos e Sede de Toledo.....	4.3
Tabela 4.02 - Infraestruturas Disponíveis nos Distritos, 2016	4.21
Tabela 4.03 - Infraestruturas Disponíveis na Sede, 2016.....	4.25
Tabela 4.04 - Principais Projetos e Programas Desenvolvidos no Município com a Temática de Educação Ambiental	4.32
Tabela 4.05 - RPPN Presentes no Município de Toledo – PR.....	4.42
Tabela 5.01 - Contatos das Comunidades Pertencentes à APASM como Representantes Escolhidos para as OPP.....	5.1
Tabela 7.01 - Quantitativo de Pessoal Diretamente Envolvido na Etapa de Mobilização	7.1
Tabela 7.02 - Quantitativo de Pessoal Participante das Reuniões Abertas	7.2
Tabela 7.03 - Propostas de Conscientização e Inclusão da Comunidade a Curto, Médio e Longo Prazo	7.11

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 2.01 - Mapa de Localização das Comunidades Onde se Realizaram as Reuniões Abertas.....	2.2
Figura 2.02 - Estratégias para Sensibilização do Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade para as Reuniões Abertas.....	2.3
Figura 2.03 - Cartazes Elaborado para Divulgação das Reuniões Abertas.....	2.6
Figura 2.04 - Folder Elaborado para Divulgação das Reuniões Abertas.....	2.7
Figura 2.05 - Notícia Vinculada no Site do Município.....	2.8
Figura 4.01 - Parque Ecológico Diva Paim Barth.....	4.38
Figura 4.02 - Parque do Povo.....	4.39
Figura 4.03 - Parques Existentes na Sede de Toledo.....	4.41

LISTA DE FOTOS

	Pág.
Foto 2.01 - Exemplo das Visitas Realizadas com Informantes Qualificados.....	2.4
Foto 2.02 - Exemplo da Divulgação com os Cartazes nas Comunidades	2.5
Foto 4.01 - Igrejas nos Distritos Católicos	4.6
Foto 4.02 - Igrejas nos Distritos Católicos e Luteranos	4.7
Foto 4.03 - Igrejas Localizadas nos Distritos.....	4.8
Foto 4.04 - Grutas e Altares Religiosos nos Distritos	4.10
Foto 4.05 - Santuário São Pelegrino	4.11
Foto 4.06 - Cachoeira Três Quedas entre Dez de Maio e Vila Ipiranga.....	4.12
Foto 4.07 - Antigo Moinho Instalado na Margem Esquerda do Rio Marreco Entre Dez de Maio e Vila Ipiranga	4.13
Foto 4.08 - Elementos Histórico-Culturais em Novo Sarandi.....	4.14
Fotos 4.09 - Outras Infraestruturas Identificadas nos Distritos, 2016	4.22
Foto 4.10 - Sedes da Administração Distrital, 2016.....	4.24
Foto 4.11 - Abastecimento de Água nos Distritos, 2016.....	4.25
Foto 4.12 - Imagens de Infraestruturas Urbanas de Toledo	4.27
Foto 4.13 - Estabelecimentos Escolares nos Distritos, 2016.....	4.28
Foto 4.14 - COOEMIDE e Horta Escolar, 2016	4.31
Foto 4.15 - Transporte Escolar, 2016.....	4.31
Foto 4.16 - Clubes e Campos de Futebol nos Distritos, 2016	4.34
Foto 4.17 - Associação dos Veteranos de Vila Ipiranga	4.36
Foto 4.18 - Infraestrutura de Parques em Toledo.....	4.40
Fotos 4.19 - RPPN Wilson Eugênio Donin	4.42
Fotos 4.20 - RPPN Osvaldo Hoffmann.....	4.43
Fotos 4.21 - RPPN Recanto Verde	4.43

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 2.01 LISTAS DE CONTATOS REALIZADOS

ANEXO 3.01 ROTEIRO ESTRUTURADO UTILIZADO PARA A CONDUÇÃO DA DINÂMICA
DAS REUNIÕES ABERTAS PARA CADA GRUPO TEMÁTICO

ANEXO 4.01 MEMORIAS DAS REUNIÕES ABERTAS

1 – INTRODUÇÃO

1 - INTRODUÇÃO

O presente relatório é parte integrante e correspondente ao Produto 3 do processo de elaboração do **Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade de Toledo**, conforme consta do contrato instituído entre a Prefeitura Municipal de Toledo e a STCP Engenharia de Projetos Ltda., o qual segue o seu respectivo Plano de Trabalho.

As informações contidas aqui foram obtidas através da realização das 9 Reuniões Abertas consideradas como a estratégia mais adequada para abranger a comunidade nessa etapa de Reconhecimento de Campo e articulação político-institucional. Foram 5 reuniões nos distritos urbanos/rurais e outras 4 em bairros da sede municipal.

O objetivo das Reuniões Abertas foi apresentar a estrutura básica do Plano de Biodiversidade e seu início e diagnosticar os elementos referentes ao contexto socioeconômico, histórico e cultural do município, formatando um retrato atual da dinâmica social e percebendo as perspectivas e tendências futuras dessa dinâmica.

A estrutura de Reuniões Abertas buscou identificar as potencialidades e limitações do arranjo social existente e analisar a situação social, sob a perspectiva da sua vivência e de suas características. Foi um importante fórum de diálogo entre a comunidade (urbana e rural) e a equipe do Plano de Biodiversidade. Mais do que um espaço para coleta de informações, foi aproveitado o momento para sensibilizar sobre o tema biodiversidade e identificar estratégias que a comunidade entende como pertinentes ou apropriadas.

2 – PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

2 – PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O processo de mobilização consistiu na sensibilização das comunidades residentes e divulgação das Reuniões Abertas nas sedes municipais e nas localidades onde as mesmas foram realizadas. A seguir serão descritos os principais elementos dessa etapa de trabalho.

2.1 – LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS REUNIÕES ABERTAS

Os locais das Reuniões Abertas foram definidos a partir da identificação das estruturas urbanas disponíveis e do apoio de quem conhece os locais. Foi ajustado junto aos administradores distritais e no caso das reuniões da sede, com a equipe de acompanhamento, os melhores locais para realização, que comportassem minimamente 20 pessoas (número médio estimado – Tabela 2.01).

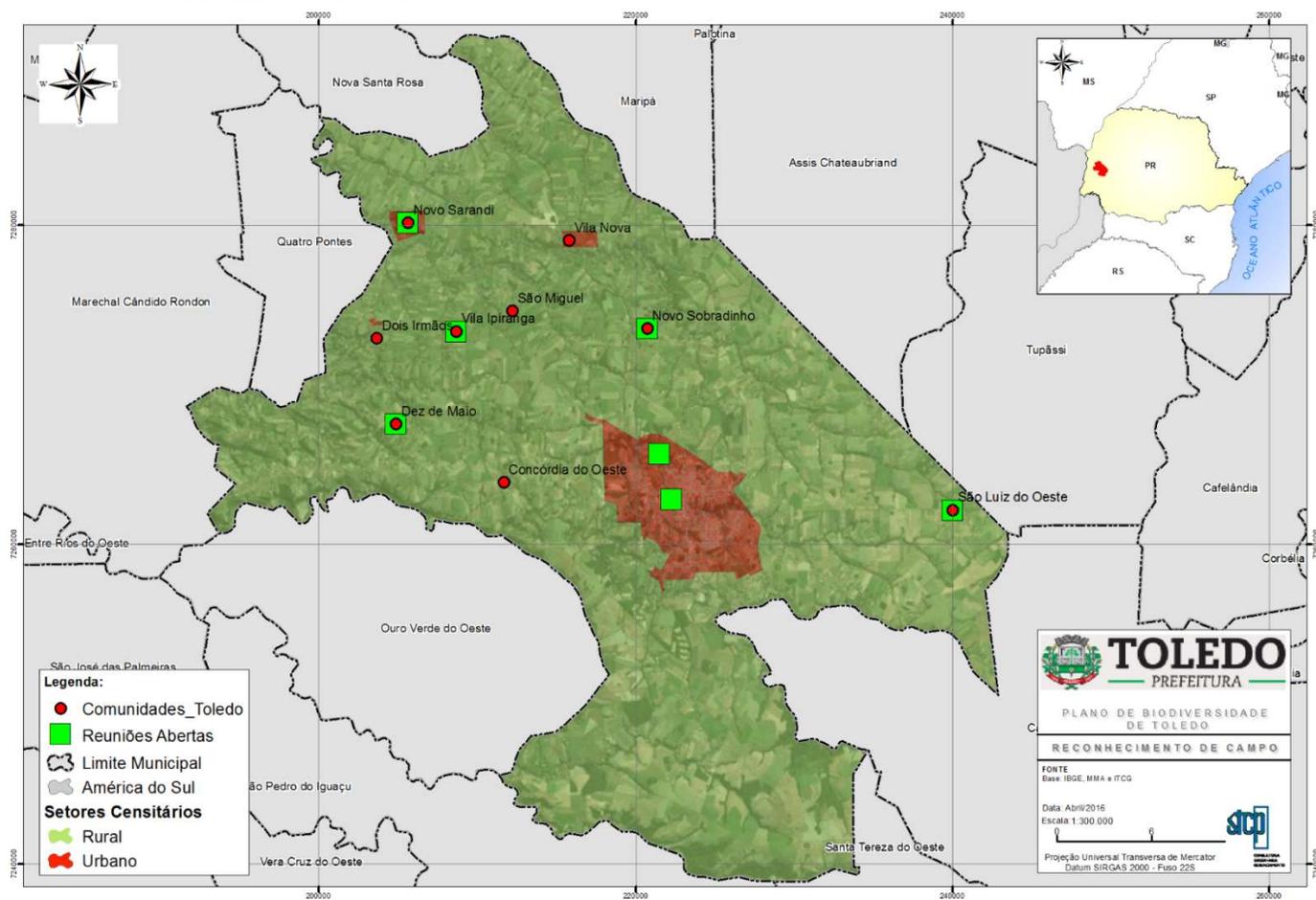
Tabela 2.01 – Realização das Reuniões Abertas

<i>LOCAL</i>	<i>DATA</i>	<i>HORARIO</i>	<i>LOCAL DE REALIZAÇÃO</i>
COMUNIDADES DISTRITAIS			
São Luiz do Oeste	27/06	14:00	Salão Paroquial da Igreja Católica
Novo Sarandi	28/06	14:00	Clube dos Idosos
Vila Nova e Novo Sobradinho e São Miguel	29/06	14:00	Associação de Novo Sobradinho
Vila Ipiranga e Dois Irmãos	30/06	14:00	Escola Municipal Tomé de Souza
Dez de Maio e Concórdia do Oeste	01/07	14:00	Escola Miguel Dewes
COMUNIDADE DA SEDE			
Sede – Conselho de Meio Ambiente	27/06	09:00	Sanepar
Sede - Coletivo Educador, Órgãos Públicos, Donos das RPPN	28/06	09:00	RPPN Recanto Verde
Sede - Instituições de Pesquisa	29/06	09:00	RPPN Recanto Verde
Sede - Comunidade em Geral	30/06	18:00	Centro Cultural Ondy Hélio Niederauer

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

A Figura 2.01 apresenta a localização dos locais de Realização das Reuniões Abertas.

Figura 2.01 – Mapa de Localização das Comunidades Onde se Realizaram as Reuniões Abertas



Elaboração: STCP Engenharia, 2016.

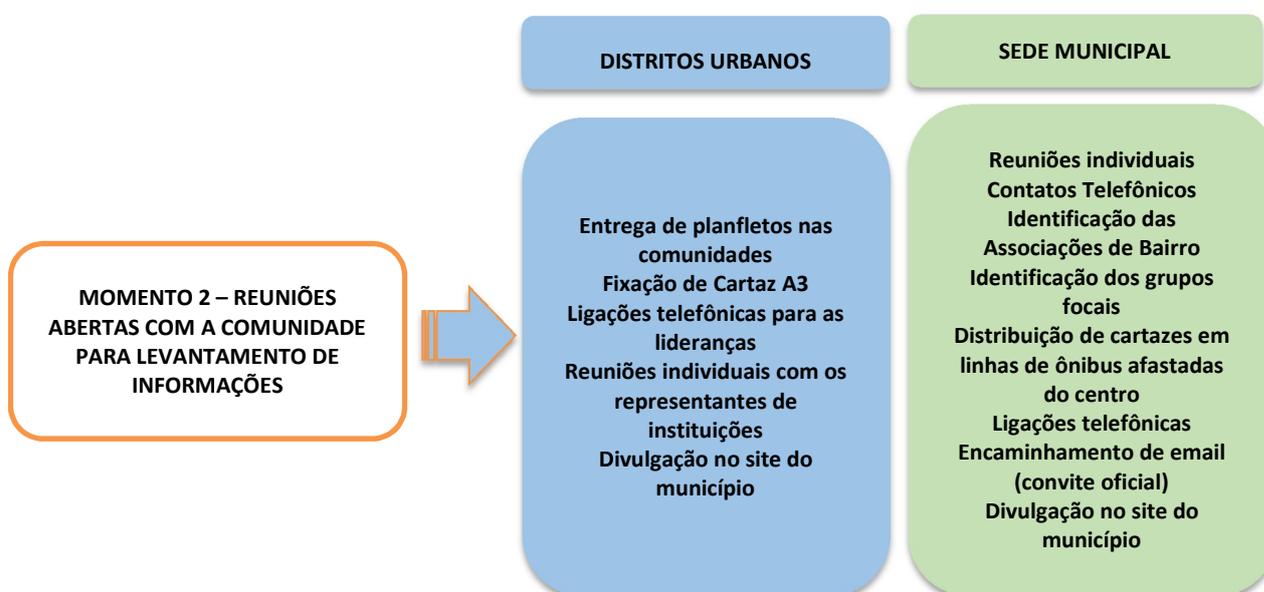
2.2 – ESTRATÉGIAS ADOTADAS

Visando o melhor andamento das atividades de mobilização, o primeiro passo para a mobilização foi a definição da logística de campo. Tal definição contou com o apoio de profissionais vinculados à diferentes Secretarias que possuem conhecimento da região e da realidade local na região e conhecimento da realidade local.

O processo de mobilização ocorreu durante o mês de junho de 2016, abrangendo duas semanas entre os dias 13 e 24. Inicialmente a partir de telefonemas para identificação de pessoas chaves, em seguida com ida a campo onde foram realizadas conversas com as pessoas selecionadas e outras identificadas no momento da mobilização.

Em síntese, a estratégia adotada seguiu o proposto na Figura 2.02.

Figura 2.02 – Estratégias para Sensibilização do Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade para as Reuniões Abertas



Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda.

A metodologia adotada considerou uma abordagem formal, pré-agendada ou não, a diferentes atores sociais. Para cada pessoa a equipe apresentou o Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade e os objetivos das Reuniões Abertas.

A proposta foi que os informantes qualificados pudessem ser veículo de comunicação entre o Plano e a comunidade, tornando mais acessível. Os mesmos receberam folders e explicação sobre a importância na participação das Reuniões.

Esse apoio na mobilização das reuniões e a indicação de pessoas chaves para conversa nas comunidades foi considerada fundamental para efetividade da mobilização para as Reuniões Abertas.

Na chegada aos Distritos identificaram-se pessoas com características de lideranças locais que pudessem apoiar o processo de mobilização na comunidade como: ministros da igreja, proprietários de estabelecimentos comerciais, representantes de bairro ou da prefeitura, moradores mais antigos e, ainda, aquelas pessoas indicadas pelos representantes municipais. Após essa identificação, se constituía um diálogo para apresentação da equipe e do trabalho e posteriormente inseria-se o contexto do Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade, registrando os entrevistados (Foto 2.01).

Com o entendimento do entrevistado sobre a reunião, era solicitado seu apoio no processo de sensibilização e mobilização da comunidade.

Como material de apoio à mobilização foram elaborados dois cartazes em tamanho A3, um explicativo falando sobre o Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade (Figura 2.03). O outro cartaz convocando a comunidade para reunião, com espaço para preenchimento do local, data e hora da Reunião, destacando a importância da presença, participação e contribuição da comunidade nesse momento (Figura 2.03).

Além desse material, a STCP distribuiu folders explicativos sobre o Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade (Figura 2.04), que também continham espaço para divulgação das informações de local, data e horário das reuniões, esses três materiais foram distribuídos. Os cartazes foram fixados em locais estratégicos como: mercearias, bares, vendas, postos de gasolina, clubes e unidades básicas de saúde, muitos deles indicados pelas próprias lideranças locais. Os folders, deixados com o responsável para distribuição e apoio na mobilização sobre as reuniões (Foto 2.02).

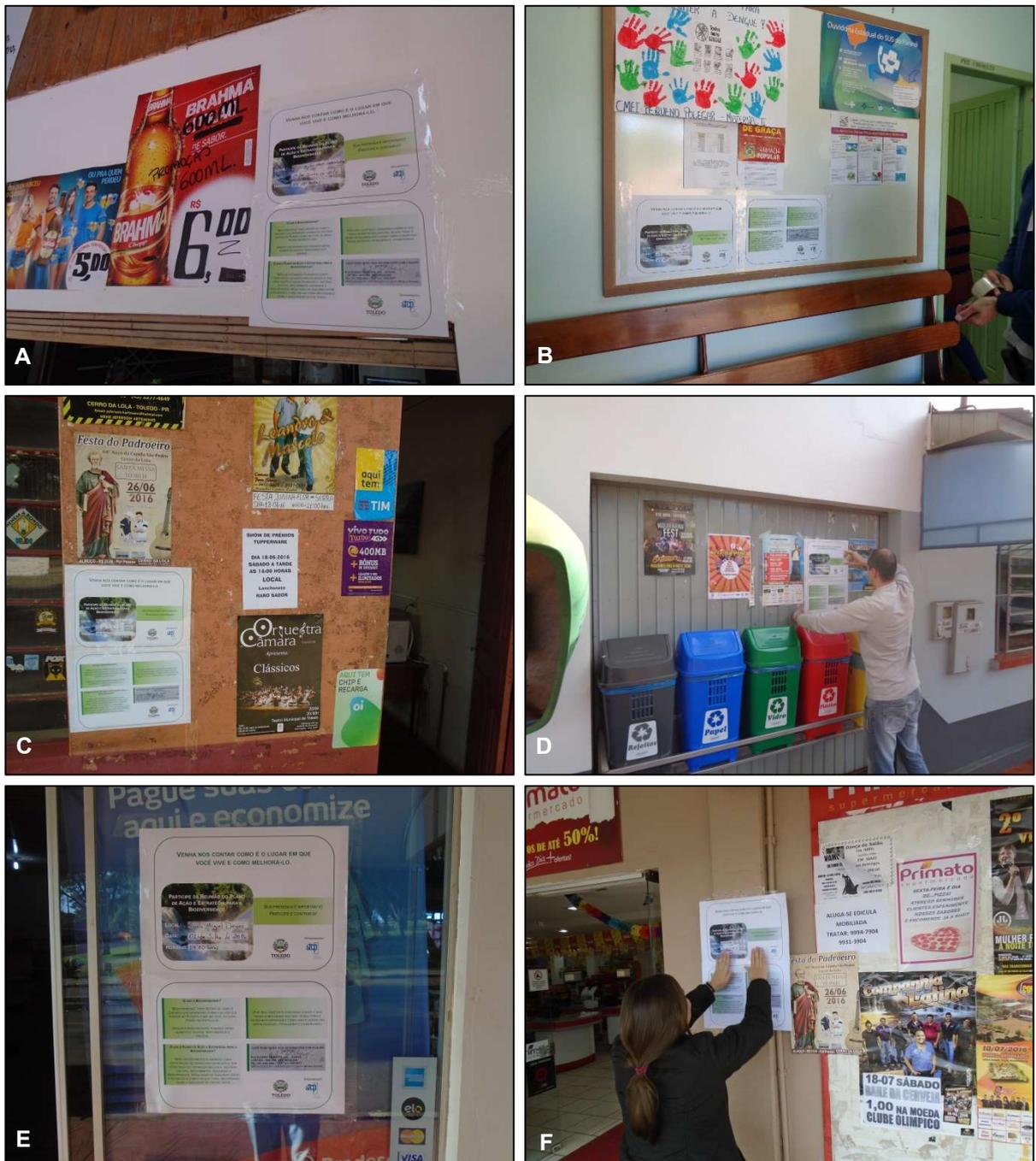
Foto 2.01 – Exemplo das Visitas Realizadas com Informantes Qualificados



Legenda: (A) Conversa com a Diretora da Escola Municipal de Dez de Maio; (B) Explicação do Plano de Ação na unidade básica de saúde de Vila Ipiranga; (C) Entrega de folders na Escola municipal de Dois Irmãos; (D) Contato com o ecônomo do Clube Sociedade Santa Cecília no distrito de Dois Irmãos.

Fonte: STCP (2016).

Foto 2.02 – Exemplo da Divulgação com os Cartazes nas Comunidades



Legenda: (A) Clube Social de São Miguel; (B) Mural da Unidade Básica de Saúde do Distrito de Novo Sarandi; (C) Posto de combustível distrito Dez de Maio; (D) Posto de combustível distrito São Luis do Oeste; (E) Mercearia em Dez de Maio; (F) Cartaz fixado em Supermercado na Sede.

Fonte: STCP (2016).

A última etapa do processo de mobilização das comunidades ocorreu após as atividades de campo, no escritório da STCP, em Curitiba. Foram retomados alguns contatos com as pessoas identificadas em campo pela mobilização, em cada comunidade, com objetivo de investigar o andamento do processo, como as pessoas estavam recebendo as informações, se estavam motivadas a participar e se demonstravam interesse na realização das reuniões.

Figura 2.03 – Cartazes Elaborado para Divulgação das Reuniões Abertas

**VENHA NOS CONTAR COMO É O LUGAR EM QUE
VOCÊ VIVE E COMO MELHORÁ-LO.**



**PARTICIPE DA REUNIÃO DO PLANO
DE AÇÃO E ESTRATÉGIA PARA A
BIODIVERSIDADE**

LOCAL:

DATA:

HORÁRIO:

**SUA PRESENÇA É IMPORTANTE!
PARTICIPE E CONTRIBUA!**



TOLEDO
PREFEITURA

ORGANIZAÇÃO:



stcp
CONSULTORIA
ENGENHARIA
GERENCIAMENTO

O QUE É BIODIVERSIDADE?

“BIODIVERSIDADE” PODE DEFINIR-SE COMO O CONJUNTO DAS DIFERENTES FORMAS DE VIDA QUE EXISTEM NO PLANETA COMO UM TODO, OU NUMA REGIÃO EM PARTICULAR.

GRAÇAS À BIODIVERSIDADE PODEMOS OBTER ALIMENTOS, ROUPAS, MEDICAMENTOS E ENERGIA.

POR ISSO VOCÊ ESTÁ CONVIDADO A DIZER O QUE PENSA SOBRE NOSSA HISTÓRIA, NOSSA TERRA E NOSSA BIODIVERSIDADE E COMO VAMOS CUIDAR DAS NOSSA RIQUEZAS, PRODUZINDO E CONSERVANDO.

O QUE É PLANO DE AÇÃO E ESTRATÉGIA PARA A BIODIVERSIDADE?

SERÁ UM DOCUMENTO ELABORADO COM A PARTICIPAÇÃO DE MORADORES DA REGIÃO E TEM COMO OBJETIVO CONHECER MELHOR A HISTÓRIA, CULTURA, MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E BIODIVERSIDADE, RESULTANDO NO EQUILÍBRIO ENTRE A SOCIEDADE E O MEIO EM QUE VIVEM, MELHORANDO ASSIM, A QUALIDADE DE VIDA DE TODOS.

VOCÊ PODE OBTER MAIS INFORMAÇÕES COM A EQUIPE DA STCP

**RUA EUZÉBIO DA MOTTA, 450 – JUVENVÊ
CURITIBA – PARANÁ CEP: 80530-260
TEL: (41) 3252.5861 – FAX: (41) 3252.5871
WWW.STCP.COM.BR - MSCUPINO@STCP.COM.BR (MICHELA SCUPINO)**



TOLEDO
PREFEITURA

ORGANIZAÇÃO:



stcp
CONSULTORIA
ENGENHARIA
GERENCIAMENTO

Figura 2.04 – Folder Elaborado para Divulgação das Reuniões Abertas

Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade



Biodiversidade

É o conjunto das diferentes formas de vida que existem no Planeta como um todo, ou numa região em particular.

Plano de Ação e Estratégia para a Biodiversidade

É um documento elaborado com a participação de moradores da região e tem como objetivo conhecer melhor a história, meio ambiente, biodiversidade e sociedade, resultando no equilíbrio entre a sociedade e o meio em que vivem, melhorando a qualidade de vida.

Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade



Por isso você está convidado a dizer o que pensa sobre nossa história, nossa cultura, nossa terra e como vamos cuidar de tudo isso para que nossa riquezas naturais sejam conservadas e nosso povo possa viver feliz, produzindo e conservando.

Convide seus vizinhos, amigos e familiares, sua participação é muito importante!

Reunião Aberta

Dia: / / **Horário** : hs.

Local:

Você pode obter mais informações com a equipe da STCP:

Rua Euzébio da Motta, 450 – Juvevê
Curitiba – Paraná CEP: 80530-260
Tel: (41) 3252.5861 – Fax: (41) 3252.5871
www.stcp.com.br - mscupino@stcp.com.br



TOLEDO
PREFEITURA



Fonte: STCP Engenharia (2016).

A Secretaria do Meio Ambiente também vinculou a informação sobre locais das Reuniões Abertas no site oficial do município, garantindo transparência e alcançando diferentes perfis (Figura 2.05), além da inclusão de release em rádios da cidade.

Figura 2.05 – Notícia Vinculada no Site do Município

The screenshot shows the website interface for Toledo, Brazil. On the left is a vertical sidebar with various service links such as 'Órgão Oficial', 'Protocolo On-Line', and 'Certidões/Tributos Municipais'. The main content area features a news article titled 'PLANO DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA A BIODIVERSIDADE DE TOLEDO SERÁ APRESENTADO À POPULAÇÃO'. The article includes a large image of a forest path and a smaller image of a colorful bird. The text describes public meetings to discuss the plan, organized by STCP Engenharia. On the right side, there is a vertical menu listing various municipal departments like 'Aprovação de Projetos', 'Aquário Municipal', and 'Meio Ambiente'. At the bottom right, there is a 'NAVEGAÇÃO' section with links for 'Informática', 'Holerite On-Line', and 'WebMail', followed by a 'LOGIN DO USUÁRIO' section with input fields for 'USUÁRIO' and 'SENHA'.

Fonte: <http://www.toledo.pr.gov.br/noticia/plano-de-acoes-e-estrategias-para-a-biodiversidade-de-toledo-sera-apresentado-a-populacao>

2.3 – CONTATOS REALIZADOS NA MOBILIZAÇÃO

Durante o processo de mobilização diferentes pessoas foram contatadas visando apoio no processo de divulgação e mobilização das Reuniões Abertas. A Tabela 2.02 apresenta os contatos realizados tanto na sede municipal como nos distritos. As listas de contatos originais podem ser conferidas no Anexo 2.01.

Tabela 2.02 – Lista de Pessoas Contatadas Durante os Trabalhos de Campo por Município

DISTRITO	INSTITUIÇÃO	CONTATO	CARGO/FUNÇÃO
Concórdia do Oeste	Igreja Católica - Capela	Claudio	Presidente
	Esporte Clube Concórdia	Nestor Rede	Presidente
	Unidade Básica de Saúde	Samantha Andy	Responsável
	Associação de Moradores	Valdir	Presidente
	Escola do Campo de Nova Concórdia	Lídia	Diretora
Dez de Maio	Associação de Moradores	Maurício Brem	Representante
	Administração Distrital	Salésio Aloisio	Responsável
	Escola Municipal Miguel Dewes	Luci Maria Rossetto Mayer	Diretora
	Clube social	Paulo	Responsável
	Igreja Católica	Geneci Schmidt	Secretária
Dois Irmãos	Escola Municipal	Grazieli Regina Wenzel	Secretária
	Sociedade Santa Cecilia	Nibaldo Novotny	Ecônomo
	Unidade Básica de Saúde	Claudinei	Responsável
	Associação de Moradores	Waldir Schneider	Tesoureiro
	Associação de Moradores	Adilson Miguel Schneider	Presidente
	Igreja Católica	Denise M. M. Frantz	Secretária
Vila Ipiranga	Administrador Distrital	Silvia Cristina Bender	Responsável
	Associação de Moradores	Aloisio Finger	2º tesoureiro
	Igreja Católica	Odete Dal'maso Carraro	Coordenadora
	Unidade Básica de Saúde	Claudinei	Responsável
	Clube Seculeri	João Ahenz	Presidente
	Associação de Moradores	Cio Luiz Lawer	Vice-presidente
	Escola Municipal e Estadual	Patrícia G. S. Schneider	Diretora
	Associação de Moradores	Gerson Josiknorst	Presidente
São Miguel	Associação de Moradores	Arlete Pörsch	*
	Igreja Católica	Elemar J. Engham	Presidente
	Clube Social	Azevedo Jimmesmam	Responsável
	Associação Linha Lageado	Marlene M.	*
Novo Sarandi	Associação Linha Fazenda Branca	Inácio	Presidente
	Associação de Moradores	Waldemar Norman	Presidente
	Administrador Distrital	Osmar Rettore	Responsável
	Unidade Básica de Saúde	Bruna Regina Bratti Frank	Responsável
	Escola Municipal	Marcia Follmam	Diretora
	Escola Estadual	Marcia Eliane Dewes Roos	Diretora
	Igreja Católica	Zenaide k. Fernandes	Secretária
	Igreja Batista	Micheel Scolaski	Pastor
Vila Nova	Unidade Básica de Saúde	Débora Casa Grande Ebert	Representante
	Unidade Básica de Saúde	Jane Cecilia Pasquali	Representante
	Escola Municipal	Lucimara P. Giacomini	Diretora
	Escola Estadual	Ivete Polachinie	Diretora
	Associação Comercial	Cleonir Cleusa Sehwingel	Representante

DISTRITO	INSTITUIÇÃO	CONTATO	CARGO/FUNÇÃO
	Igreja Luterana	Sonia Luiza Ebert	
	Igreja Católica	Rafael Andre Cristofer	
	Associação de Moradores	Adelina	*
Novo Sobradinho**	Escola Estadual	Anderson Kmetaki	Diretor
	Escola Municipal	Vonir Antonio Pereira	Diretor
	Unidade Básica de Saúde	Marta Larchonbk	Responsável
	Posto de Gasolina	Renato E. Rauber	Responsável
	Igreja Católica	Alexandra Bogoni	*
São Luiz do Oeste	Escola Municipal	Isabela Silva	Secretária
	Administrador Distrital	Rosele Teresinha Führ	Responsável
	Escola Estadual	Marlei Aparecida Bourschei	Secretária
	Igreja Católica	Narciso Hermes	Presidente
	Associação de Idosos	Turíbio	Presidente
	Associação de Moradores	Richard Kloh	Presidente
Sede Municipal	Assuinoeste	Maria R. Roicher	Secretária
	Emater	Ivan Decrenr	Presidente
	Sindicato Rural de Toledo	Cristina	Responsável
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Luiz	Tesoureiro
	Associação de Moradores Jardim Concórdia, UTAM	Artulino R. Hesper	Presidente
	Transtol Transportes Coletivos	Marlli B. Calliar	Responsável
	Associação de Moradores Jardim Poa	Valdino Ciellear	Presidente
	Associação Comunitária	Tatiane Mendes Berto	Representante
	Secretária de Comunicação	Marli Bombardelli	Representante
	EMDUR	Lidio Michels	Presidente
	Secretaria da Agricultura	Geni Serafim Hunhof	Representante
	Associação da Aquicultura	Adilar Venites	Presidente
	SANEPAR	Fabio Leal Oliveira	Diretor
	Associação de Moradores Jardim Panorama	Janete	Presidente
	Associação de Moradores Jardim Europa	Leonardo Kerber	Presidente
	Associação de Moradores Vila Boa Esperança	Paulo Beas	Presidente
Associação de Moradores Vila Industrial	Valdir José Pogliarini	Presidente	

** Foi contatado o presidente da Associação de Moradores e o ex-presidente, que se abstiveram de participação e de apoio para a mobilização para as reuniões.

Fonte: Reconhecimento de campo realizado pela equipe da STCP Engenharia de Projetos Ltda., 2016.

3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para início do processo de sensibilização da população para o tema “biodiversidade”, o método entendido como mais assertivo foi o formato de Reuniões Abertas.

As reuniões foram realizadas com duração de 1 hora e meia a 2 horas, dependendo da disponibilidade e respeitando as características da plenária.

As reuniões tiveram por objetivo apresentar o Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade e a obtenção de informações quanto ao uso e utilização do espaço e dos recursos naturais; identificação de potencialidades e limitações existentes; análise da situação social e condições de vida; identificação dos problemas; visão sobre a Biodiversidade; levantamento de aspectos histórico culturais dos distritos.

Desta forma, para alcance desses objetivos, todas as reuniões seguiram uma estrutura inicial (Tabela 3.01), com a dinâmica sendo adequada a realidade de cada grupo.

Tabela 3.01 - Estrutura Base das Reuniões Abertas

ATIVIDADE	CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTOS
Recepção e acolhida dos participantes (apresentação)	Credenciamento (lista de presença). Nas reuniões que contaram com poucas pessoas (menos que 20) foi realizada apresentação de todos os participantes, caso a perspectiva sobre a plenária indicasse abertura para isso. Nas reuniões onde o número de participantes excedeu essa quantidade, foram apresentados apenas a equipe da empresa.
Agenda do dia e acordos de convivência	Apresentação da agenda do dia (explicitando as atividades). Como as reuniões não contaram com quantidade expressiva de pessoas, não foi necessário fazer acordos para andamento dos trabalhos.
MOMENTO I – Falar sobre o Plano de Ação e Biodiversidade	Foi explanado pela STCP o que é o Plano e como seriam as articulações por ele pretendida. Apresentou-se a estrutura geral e perspectiva de cronograma dos trabalhos, assim como as etapas mais importantes e com envolvimento comunitário.

MOMENTO II -
Levantamento de informações

Para esse momento, foram realizadas duas diferentes técnicas de trabalho. A primeira foi aplicada em apenas uma reunião e consistiu em dividir a plenária em grupos (quando a quantidade de participantes foi suficiente), que se configuraram como rodas de conversa. Para cada grupo definiu-se: um relator que ficou incumbido de registrar, por escrito, as principais contribuições do grupo; um responsável pelo acompanhamento do Roteiro e para que o grupo mantivesse as discussões dentro do solicitado. O Roteiro foi estruturado para referenciar e nortear a conversa e o trabalho de cada grupo, uma vez que ele sugeriu o que cada grupo precisaria listar ou mesmo identificar no Mapa (quando cabível) e registrar como ponto relevante para se conhecer a realidade local. Os grupos foram orientados a elencar suas considerações em papel, com várias anotações compostas pelos Roteiros. A segunda ocorreu nas demais reuniões tendo o profissional da STCP, facilitador das reuniões, conduzido a

ATIVIDADE	CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTOS
MOMENTO II - Levantamento de informações	<p>entrevista e debate de grupo, de forma geral para a plenária, mantendo a proposta de conteúdo do roteiro estruturado.</p> <p>O Roteiro contemplou as seguintes informações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Visão histórica: levantar informações relacionadas à história da ocupação humana na região, seu patrimônio histórico e cultural. 2. Retrato das Dinâmicas Sociais: identificação de populações flutuantes; potenciais processos de geração de renda; eventos de caça, pesca, coleta, cultivo, criatórios e seus fluxos; uso do solo (potencialidades e conflitos). 3. Tendências Futuras: perspectivas do que acontecerá na localidade em um período futuro a partir do olhar histórico retratado.
MOMENTO III - Indicação de Representantes para OPP	De cada reunião Aberta foram acolhidos aqueles que se dispuseram a participar do momento seguinte de participação denominado Oficina de Planejamento Participativo. Inicialmente foi explicado o objetivo da indicação, seguido da escolha, que se deu por auto indicação, ou indicação do grupo.
Encaminhamentos	Foi repassado aos participantes da plenária sobre os próximos passos do Plano de Ação e Estratégia para a Biodiversidade de Toledo.

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda., 2016.

O Anexo 3.01 apresenta o Roteiro Estruturado que foi utilizado para a condução da dinâmica das Reuniões Abertas para cada grupo temático. O estilo de questionário-guiado foi utilizado no intuito de facilitar e sistematizar o aporte de opiniões por parte dos diversos participantes. Como sabia-se de antemão que haveria públicos distintos, elaborou-se um questionário-guiado para cada um dos quatro perfis, a saber: i) comunidade em área rural; ii) comunidade em área urbana; iii) instituições de pesquisa; e iv) Conselho do Meio Ambiente.

Os questionários-resumo apresentaram a estrutura que subsidiará a condução do restante o trabalho, seja no refinamento da caracterização municipal por meio da especificidade dos dados primários, seja pelos parâmetros, expectativas e leituras de "latências" econômicas e demográficas, ou ainda seja via a adequação do Plano aos anseios da população.

4 – SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

4 - SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados apresentados a seguir foram compilados a partir das relatorias das Reuniões Abertas e da realização de atividades de campo durante o processo de mobilização.

4.1 - HISTÓRICO DA REGIÃO

A história de ocupação da região é vinculada à Colonizadora Maripá. Trata-se de ocupação recente, com início nos anos 1950 e que seguiu pela delimitação de terras, preparação urbanística de vilas e segregação dos colonos entrantes por meio de etnia. Grande parte dos primeiros colonos vieram de cidades do Rio Grande do Sul, onde a vinda de um parente motivava novas migrações. Mencionando-se o município de Cerro Largo (Rio Grande do Sul) como um dos principais.

Os primeiros a chegarem se faziam residir em Quatro Pontes para depois mudarem para a área do município de Toledo. Segundo os moradores, no início os colonizadores vieram para derrubar a área que era virgem, com relatos de muita madeira de lei. Os primeiros colonos retornavam o pagamento pelas terras como parte da produção, que era preponderantemente de madeira. A produção agrícola se dava em pequena escala para subsistência, mas com as melhores conexões de estradas, nos anos 70 e 80 começou-se a modificar o perfil produtivo para a agricultura e pecuária.

Essa época é lembrada pelo sofrimento passado devida a dificuldade na retirada da madeira, com machado e abertura de áreas para plantio. Relatou-se caminhadas longas para se chegar de um local ao outro, com cama feita de sabugos de milho e travesseiros de palha. Lampiões a querosene e muita vontade de se estabelecer em terras próprias faziam parte do contexto.

Os produtores eram incentivados a derrubar a mata, pois recebiam financiamento como condicionante, do Banco do Brasil.

A propriedade rural tinha na época da colonização o tamanho padrão de "1 colônia", que era de 10 alqueires. A aquisição máxima era de duas 2 colônias, o que fez da região um aglomerado de pequenas propriedades rurais.

O histórico de ocupação se remete aos colonos de origem italiana e alemã. Em Concórdia do Oeste, por exemplo, comentou-se que 80% da população local são descendentes de italianos, enquanto que em Dez de Maio, 80% da população descenderia de alemães. Isso porque a colonizadora vendia os lotes de acordo com a origem e a religião (católica ou protestante).

Grandes responsáveis pelo desenvolvimento do distrito foram as cooperativas agrícolas, que se instalaram ali. A COOPAGRO foi muito marcante, tanto em seu crescimento no local como na sua falência no final dos anos 1980 e depois sua compra pela COAMO.

Em termos gerais, comentou-se que não houve muito cuidado com o meio ambiente quando da colonização, pois o objetivo era abrir áreas para a produção. Erosões e desmates até a beira dos cursos d'água eram a regra. Tal realidade parece não estar mais tão presente, uma vez que foi levantado junto aos participantes das reuniões o reconhecimento dessas áreas como de relevância para conservação.

4.2 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL SOB A PERSPECTIVA DA COMUNIDADE RESIDENTE

Como produto das Reuniões Abertas, foi apontado pelas comunidades elementos que consideram como parte de seu patrimônio histórico e cultural. Nesse viés, foram apontadas principalmente as festas realizadas nas comunidades, tanto aquelas que ocorrem atualmente como aquelas que deixaram de acontecer ou ainda foram modificadas a partir do olhar atual.

Conta-se que há mais de 30 anos, o prefeito da época, sugeriu aos distritos promoverem festas gastronômicas, por meio das associações de moradores com o intuito de obter outra fonte de recursos financeiros. A ideia foi aceita e adotada pelos distritos que iniciaram a prática. Conta-se que a vocação do município na área gastronômica surgiu em 1974 com a realização da 1ª Festa Nacional do Porco no Rolete. As primeiras festas foram simples e com pequeno público, mas com o tempo os eventos foram tomando proporções maiores e hoje se configuram como parte importante da cultura do município, inclusive como atração turística.

A culinária representa o ponto chave das festas, retratando as características culturais e que envolvem diretamente as condições agropecuárias locais. Como compõe o polo de turismo gastronômico, integrado ao Programa Nacional de Regionalização do Turismo, o município, através de suas comunidades, Poder Público e setor privado, busca difundir, aprimorar, valorizar e incentivar regionalmente seus pratos típicos (Toledo, 2016).

As festas típicas contam com a participação dos moradores de outros distritos, da sede municipal e até mesmo de outros municípios próximos. Nos distritos, todos os residentes se envolvem na organização do evento, tendo em vista que o mesmo é liderado pela associação de moradores.

Percebe-se que grande parte das comunidades tem suas festividades ligadas diretamente a datas tradicionais da Igreja Católica e a tradição de criação de suínos e galináceos na região, assim como uma proximidade entre as culturas alemãs e italianas que compõe historicamente a região.

Essas festas se mantêm, muitas vezes, como o único elo comum entre as pessoas de uma mesma comunidade, uma vez que o associativismo e a organização social para um bem comum, de forma geral, parece não estar tão presente, a exceção das festas.

Esse associativismo se dá de diferentes formas. Para as festas, geralmente os grupos associados se reúnem para fazer pratos típicos dos festejos das comunidades. Os produtos são vendidos nas festas para participantes e o valor arrecado tem diferentes destinações. Esses festejos são também espaços para trocas entre comunidades.

Dessa forma, as festas representam acima de tudo, parte importante da cultura das comunidades que é passada de pai para filho. Nessa passagem, além da reprodução das tradições dos festejos são inseridas novas interpretações e significados que possibilitam o enriquecimento dessa cultura perpetuada ou a perda de elementos tradicionais. Apesar disso, observa-se que em algumas comunidades, festas tradicionais perdem a força ou deixam de existir por alguma razão. Apesar de não terem sido citados motivos para o desaparecimento de algumas festividades em determinadas comunidades, é possível inferir algumas possibilidades para tal fato: a crescente urbanização das comunidades rurais, a falta ou dificuldade de associativismo e mobilização comunitária, perda da identidade cultural das camadas mais jovens da comunidade, processo de esvaziamento do campo, entre tantos outros.

Algumas festas merecem destaque, dada sua expressividade regional e local.

Tabela 4.01 - Calendário de Festividades nos Distritos e Sede de Toledo

LOCALIZAÇÃO	FESTIVIDADE	DATA	OBSERVAÇÃO
Concordia do Oeste	Concordia Fest	10/07	Prato típico é o porco com mandioca
Dez de Maio	Festa do Frango	Primeiro domingo de setembro	É a segunda festa criada em Toledo e atrai em média 2.500 pessoas
Dois Irmãos	Brüderfest “Festa de Irmãos”	Abril	Festa típica alemã. Prato principal é Tripa Grossa e Linguíça. Atrai cerca de 3.000 pessoas
Novo Sarandi	Festa Leitão a Sarandi	Abril	Prato típico Leitão à Pururuca
São Miguel	Festa do padroeiro, Michel Fest	Último domingo de setembro	Prato típico servido é Costelão na Estufa, e atrai cerca de 2.400 pessoas.
Vila Nova	Festa do Leitão na Estufa	Julho/Agosto	Leitões abertos em grelhas e colocá-los em estufas artesanais
Vila Ipiranga	Ipiranga Fest	Maio	Dois finais de semana destinados para a festa. Em um tem-se o café colonial e no outro o prato típico porco na grelha
São Luiz do Oeste	Festa da Ovelha e Costelão ao Fogo de Chão	Segundo final de semana de novembro	O evento atrai cerca de 3.000 pessoas e acontece desde 1994.
	Festa do Colono Motorista	O domingo mais próximo do dia do padroeiro	Só para a comunidade. Realizada em homenagem ao Santo São Cristóvão, padroeiro dos motoristas
Novo Sobradinho	Não há uma festa típica como nos demais distritos, mas fazem o churrasco da comunidade		Realizada duas vezes ao ano, uma promovida pela igreja católica e outra promovida pela igreja evangélica luterana.
Sede Municipal	Toledo Fest		Festa em comemoração ao aniversário do Município, organizada pelas Comunidades e pelo Poder Público.
	Festa Nacional do Porco no Rolete		Principal Festa Popular de Toledo com 38 anos. O Porco no Rolete já representou o Brasil em Festival Gastronômico a base de carne suína, nos Estados Unidos
Cerro da Lola	Festa do Peru		Perus são preparados com diversos recheios
Bom Princípio	Festa do Milho	Janeiro	Diferentes pratos, como: milho cozido, bolo, pudim, pamonha, curral, pizza, canjica, doces, polenta com queijo e o famoso pão de milho

LOCALIZAÇÃO	FESTIVIDADE	DATA	OBSERVAÇÃO
Linha São Paulo	Festa do Porco Recheado e Assado ao Forno		Prato especial à base de carne suína.
Xaxim	Festa do Leitão Desossado à Xaxim		Grande baile de abertura com leitão está na técnica de desossar e no seu tempero.
Linha Mandarina	Festa do Agnoline	Junho	Prato principal agnoline.
Linha Tapuí	Noite Típica Italiana		Jantar com macarrão temperado com ervas finas e molho de frango, nhoque com linguiça, tortei, lasanha, polenta recheada e brustolata (tostada na chapa) ao molho branco, fortaglia com salame, radiche coti, carne de porco e galeto
km 41	Festa do Costelão à 41		Costelão bovino como prato principal
Linha São Salvador	Festa do Leitão à Paraguaia		Leitão é preparado e assado aberto sobre brasas em grelha especial

Fonte: Realização de Campanha de Campo, Reuniões Abertas realizadas pela STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016) e calendário gastronômico da cidade (site da prefeitura de Toledo).

Na sede municipal, a população tem o costume de se reunir com amigos e familiares nos parques do município, especialmente: Parque Diva Paim Barth (Lago Municipal), Parque do Povo e Parque dos Pioneiros.

Conforme indicado nas Reuniões Abertas, os parques possuem como principais problemas: falta de segurança (ainda que haja viaturas circulando), consumo e tráfico de drogas, pessoas acampando, lixo jogado nas áreas de preservação permanente, corpos d'água com lançamento de esgoto, entre outros. O histórico de pouco uso, pouca apropriação dos espaços urbanos de lazer, associada principalmente aos usos indevidos, somente será revertido a partir de uma mudança, principalmente no quesito segurança.

Deve-se fazer uma reflexão crítica a respeito das formas de apropriação atuais e desejáveis desses espaços de lazer, notadamente parques inseridos no contexto urbano, considerando os moldes de um uso democrático e socialmente justo. A apropriação dessas áreas por diferentes atores sociais, em meio às problemáticas citadas anteriormente e que se colocam como elementos da produção do espaço, precisará ser articulada política e socialmente visando configurá-las como áreas de convívio social, lazer, recreação ou prática esportiva.

Em relação aos monumentos marcantes localizados na sede municipal, foram apontados que sua maioria detém relação aos pioneiros, colonizadores do município, bem como poetas e figuras notáveis a nível de Brasil, Estado e Município. Nesse sentido, destacam-se as estátuas e praças, tais como: Carlos Drummond de Andrade, Monumento dos Imigrantes, Tiradentes e Bento Munhoz e os espaços urbanos que homenageiam personalidades municipais como o Monumento Eduardo Romero.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, o único imóvel tombado pelo patrimônio é o Fórum Willy Barth. Registrado no livro Tombo 91-II, processo número 02/88. Pertencente ao estado, a área foi cedida na época da colonização para a instalação do Fórum da Comarca (1954) sendo o primeiro fórum do interior do Paraná. Em 1988 o município construiu uma nova sede para abrigar o Fórum e, como consequência, abriu a possibilidade do Estado e do Município perderem um valioso referencial histórico para a empresa colonizadora

quando o edifício, que na época estava muito avariado, deixasse de ter o uso previsto no registro de doação. Houve mobilização para preservar o local. Uma das medidas foi a solicitação do tombamento, pelo Conselho Comunitário de Toledo, e a implantação de um espaço cultural no edifício¹.

A rua Sete de Setembro é outro local, que apesar de ainda não ser tombada oficialmente por conta da falta de regulamentação municipal específica, é considerada Patrimônio Histórico de Toledo, baseado no Decreto 140/2005. A equipe da Secretaria de Habitação e Urbanismo e o Conselho Municipal de Políticas Culturais estão tratando da revitalização e das articulações entre o Patrimônio e os problemas que a rua enfrenta com o tráfego de veículos pesados, estacionamento indevido de caminhões de frete, colocação de material de concreto asfáltico em cima do pavimento original entre outros.

Outros locais apontados nas reuniões como sendo Patrimônio Histórico Cultural na sede municipal são as Casas de Madeira, a Maria Fumaça, a serraria e maquinários do Parque dos Pioneiros, as olarias de Sarandi, a Usina São Francisco (aquela localizada nas proximidades da sede atualmente desativada), além do ciclo da erva-mate (significativo para a colonização - vínculo Argentina-Brasil).

Na área rural do município é comum a utilização para lazer das comunidades os pesque pague, a visitação de cachoeiras e reservas. Comentou-se que havia um uso mais intenso de lazer nas áreas rurais, relação esta que estava intimamente ligada à água.

Atualmente, comenta-se do uso da área do "rancho fundo" para lazer rural, com a realização de piquenique, banho no rio e churrasco com a família. Essa propriedade particular, situada no distrito de Concórdia do Oeste, apresentasse como um local utilizado para turismo rural familiar.

O rio Marreco, que nasce nas proximidades do SESC, na rua Uruguai com a rua Santo Angelo no bairro Jardim Porto Alegre, também é utilizado para o lazer. Há 20 anos possuía uma fauna diversa de peixes e água potável utilizada para banho. Atualmente, possui várias estações de tratamento de esgoto que despejam o conteúdo em suas águas. De acordo com os moradores, este problema surgiu após os loteamentos, pois antes o rio tinha uma maior vazão, banhados e afloramentos de água que foram drenados.

4.2.1 – Associados a Religiosidade

As religiões associadas ao cristianismo são as que congregam maior quantidade de fiéis, onde o catolicismo é a mais significativa em termos de participantes. Muito associada as características históricas de ocupação de cada localidade.

Há distritos onde há apenas uma igreja (Foto 4.01) em geral católica, quais sejam: Dez de Maio, Dois Irmãos, São Miguel, e São Luiz do Oeste, neste último há um templo evangélico, porém não está em funcionamento no momento.

¹ <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>

Foto 4.01 – Igrejas nos Distritos Católicos

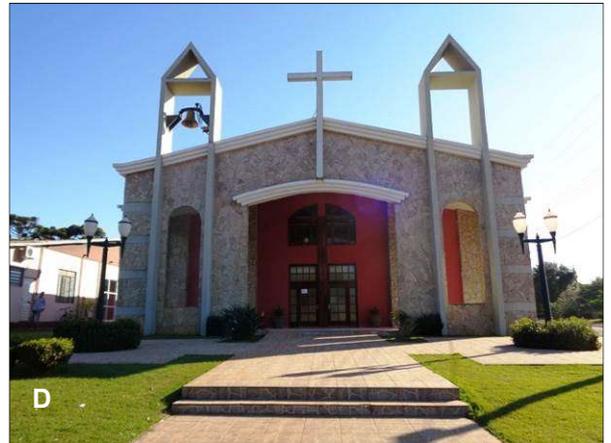


Legenda: (A): Igreja Católica em Dez de Maio; (B): Igreja Católica em Dois Irmãos; (C): Igreja Católica em São Miguel; (D): Igreja Católica em São Luiz do Oeste.

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Vila Ipiranga e Novo Sobradinho se dividem entre católicos e protestantes luteranos.

Foto 4.02 – Igrejas nos Distritos Católicos e Luteranos



Legenda: (A): Igreja Católica em Vila Ipiranga; (B): Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em Vila Ipiranga; (C): Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil em Vila Ipiranga; (F): Igreja Católica em Novo Sobradinho; (G): Igreja Evangélica de Confissão Luterana Brasileira em Novo Sobradinho.

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Por fim, os outros dois últimos distritos possuem a presença de outras denominações evangélicas, são os distritos de Concórdia do Oeste, Vila Nova e Novo Sarandi.

Em Concórdia do Oeste a igreja católica tem maior influência, pois cerca de 90% da população professa a religião. A igreja realiza em novembro a festa da Nossa Senhora do Rocio, onde há

procissão. Além de católicos há alguns poucos protestantes, uma igreja de confissão Luterana e uma Assembleia, esta última recente no local, cerca de 4 anos.

Em Novo Sarandi a igreja católica local também promove festas anuais como o dia das mães, dia dos pais, páscoa entre outros. Existem oito igrejas no distrito, Católica e as Evangélicas: Nova Vida, Deus é Amor, Assembleia de Deus, Batista, Congregação Cristã e Brasil para Cristo.

No distrito de Vila Nova, embora haja diferentes igrejas, as mais representativas são a Católica e a Evangélica Luterana. Outras igrejas evangélicas presentes são Assembleia de Deus e Congregação Cristã. A Igreja Luterana de Vila Nova realiza anualmente a festa tradicional de aniversário do distrito, que já fez 50 anos. A Igreja Católica tem como tradição realizar anualmente a festa do dia das mães, acontece também a festa da Nossa Senhora Aparecida, mas esta não é anual.

Foto 4.03 – Igrejas Localizadas nos Distritos





Legenda: (A): Igreja Católica em Concórdia do Oeste; (B): Igreja Evangélica Assembleia em Concórdia do Oeste; (C): Igreja Evangélica de Confissão Luterana Brasileira em Concórdia do Oeste; (D): Igreja Católica em Vila Nova; (E): Igreja Evangélica de Confissão Luterana Brasileira em Vila Nova; (F): Igreja Evangélica Congregação Cristã no Brasil em Novo Sarandi; (G): Igreja Evangélica de Confissão Luterana Brasileira em Novo Sarandi; (H): Igreja Católica em Novo Sarandi; (I): Igreja Evangélica Batista em Novo Sarandi.
Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Além da presença dos templos há altares e grutas construídas com imagens de santos católicos que os fiéis costumam visitar. Nos distritos de Novo Sarandi e Vila Nova esses altares estão no próprio terreno da igreja. Já na divisa entre os distritos Dez de Maio e Vila Ipiranga há a gruta da Nossa Senhora Aparecida, próximo da Cachoeira Três Quedas. Os residentes de

Dez de Maio realizam uma procissão até o local no dia doze de outubro, dia da Nossa Senhora Aparecida e são os moradores que cuidam da limpeza do local.

Foto 4.04 – Grutas e Altares Religiosos nos Distritos



Legenda: (A): Altar da Igreja Católica em Novo Sarandi; (B): Gruta da Nossa Senhora Aparecida em Dez de Maio; (C): Altar da Igreja Católica em Vila Nova.

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Na sede urbana do município há maior diversificação de templos e religiões, realidade vinculada ao número de moradores, maior pluralidade cultural, maior diversificação econômica, social e política, além dos fluxos de chegada de migrantes que trazem consigo suas próprias tradições.

A sede urbana de um município dificilmente mantém um único elemento religioso que a caracteriza culturalmente. Em meio a esta pluralidade, a religião católica é a mais representativa. Tanto que a demolição da Gruta Nossa Senhora de Lourdes, em agosto de 2011 por uma empreiteira da região, causou tamanha insatisfação que culminou em um processo jurídico para obrigar a empreiteira a reconstruí-la, utilizando as mesmas pedras.

O terreno onde se estabelecia a gruta, construída na década de 60, foi vendido pelos seminaristas para uma empreiteira que a demoliu. Por se tratar do único espaço de oração e de devoção de muitos féis o pedido de reconstrução foi acatado pela justiça. Para a obra foram utilizados os mesmos materiais da gruta anterior. Segundo relatos registrados na forma de petição pública, o apelo da gruta vai além das questões religiosas, refletindo um esforço passado dos pioneiros em construir um bem comum. Tanto a Gruta como a Capela do

Seminário eram e são utilizadas para atividades religiosas e nelas estão registradas de forma intrínseca a contribuição dada pelos pioneiros, religiosos e outros, corroborando com a história de Toledo. Atualmente a Gruta tombada pelo Decreto Municipal nº 168, de 22 de agosto de 2013, como patrimônio histórico e cultural de Toledo.

Outro local importante em termos religiosos culturais é o Santuário São Pelegrino (Foto 4.05). Criado na década de 70, em área doada pelas famílias Donin e Scur, é palco de missas realizadas as 6ª feiras. São Pelegrino é padroeiro da Diocese de Foligno, na Itália. A importância do Santuário está retratada no Plano Plurianual de Toledo (LEI “R” Nº 79, de 26 de agosto de 2011) como um dos locais a implantar e manter turismo religioso, lazer e de exploração turística.

Foto 4.05 – Santuário São Pelegrino



Foto: STCP Engenharia de Projetos Ltda., 2016.

4.2.2 – Associados aos Recursos Naturais

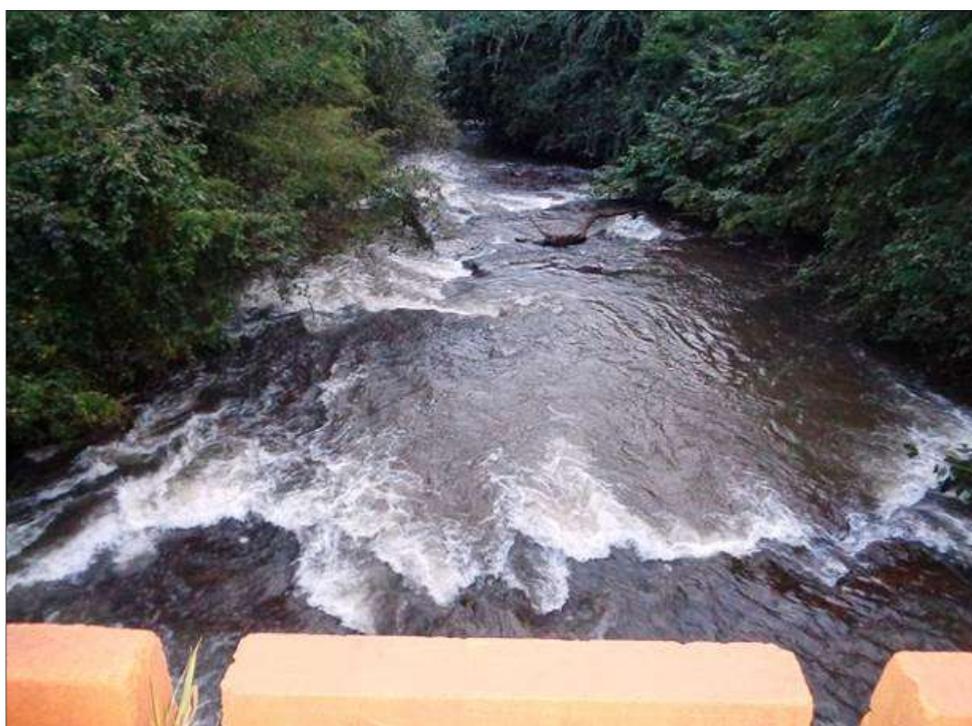
A questão hídrica é muito relevante para a comunidade toledense, ainda que nem sempre se reconheça de forma direta sua importância. Durante as reuniões abertas e mesmo a realização de atividades de campo, percebe-se que o lazer associado à pesca, as cachoeiras e mesmo banhos, estão presentes.

Os residentes do distrito de Concordia do Oeste entre o rio Marreco e o rio São Francisco, costumam tomar banho nesses locais. Existe atualmente um local com apelo ao turismo rural,

denominado Rancho Fundo. Constitui-se de uma fazenda de propriedade particular que oferece festas e infraestrutura para entretenimento.

Em Dez de Maio foi mencionado que há visitantes no distrito que tomam banho no rio Marreco durante os finais de semana. Há um antigo moinho nas margens desse rio, entre o distrito e Vila Ipiranga, utilizado historicamente pelos residentes e que atualmente se encontra em ruínas (Foto 4.06) A comunidade está localizada próxima a Usina de São Francisco, que não é aberta à visitação, mas possui beleza cênica significativa das escarpas após o represamento. É também na divisa desse distrito com Vila Ipiranga que está a cachoeira chamada de Três Quedas.

Foto 4.06 – Cachoeira Três Quedas entre Dez de Maio e Vila Ipiranga



Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

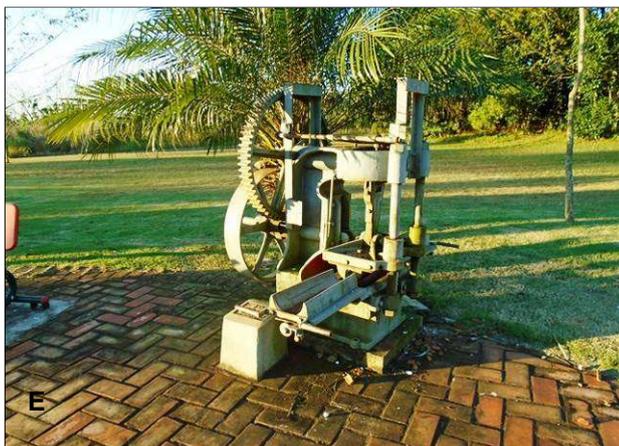
Foto 4.07 – Antigo Moinho Instalado na Margem Esquerda do Rio Marreco Entre Dez de Maio e Vila Ipiranga



Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Em Novo Sarandi existe uma pedreira no distrito que atualmente tem sido explorada para obtenção de cascalho para asfalto, próximo a esta pedreira encontra-se o rio Guaçu e também resquícios de infraestrutura de uma Usina Hidrelétrica Desativada que existia no local. Há também uma praça que é o Memorial da Cerâmica, onde existem máquinas antigas utilizadas para a produção de cerâmica, forte atividade no distrito.

Foto 4.08 – Elementos Histórico-Culturais em Novo Sarandi



Legenda: (A) Pedreira em Novo Sarandi; (B) Rio Guaçu, próximo a pedreira em Novo Sarandi; (C) Estrutura abandonada da antiga usina hidrelétrica que havia em Novo Sarandi; (D) Porta da Praça Memorial da Cerâmica; (E) Uma das máquinas antigas utilizada na produção da cerâmica, exposta na praça. (F) Forno e chaminé usados na produção da cerâmica.

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

4.3 - RETRATO DAS DINÂMICAS SOCIAIS

4.3.1 - Em Relação aos Fluxos Populacionais

No contexto da linha temática de ocupação da terra, destaca-se o aspecto relacionado aos fluxos populacionais.

Nos distritos, percebe-se que há um fluxo de saída de pessoas, em sua maioria de jovens que estão em busca de trabalho e estudo. Entre os aspectos que contribuem para esse fluxo de saída estão:

- A falta de oportunidade de emprego e geração de renda, especialmente para os jovens que em geral não possuem o vínculo com o trabalho na terra (agricultura e pecuária) e veem nas atividades da sede municipal oportunidades diferenciadas de trabalho;
- Impossibilidade de continuar com os estudos, na medida em que a educação na região fica limitada as séries iniciais;
- Oportunidade de emprego na sede.

Em relação aos jovens, alguns optam por trabalhar nas propriedades, que estão se valorizando. O perfil do trabalho, no entanto, está mudando para um mais gerencial. Isso porque há uso intenso de mecanização e outras tecnologias, o que faz a propriedade, por menor que seja, em uma microempresa que demanda gestão e não apenas trabalhos manuais. Ou seja, existe demanda por jovens qualificados para tais papéis, porém configuradas como demandas menores em volume absoluto de pessoas.

Nos sítios normalmente moram um casal que necessitam de funcionários (mão-de-obra). Tal mão-de-obra, foi relatada como escassa e difícil de se conseguir no município como todo. A principal causa apontada pelos participantes das reuniões são os benefícios governamentais que contribuem para a acomodação das pessoas que poderiam estar em busca dessas oportunidades de trabalho. Nesse sentido, comentou-se ainda do papel do bolsa-família, que é distribuído para pessoas em situação de menor fragilidade social e que acaba por intensificar o problema da mão-de-obra.

Pelos relatos das reuniões, há o indicativo de que, apesar do êxodo dos jovens para a sede municipal ser frequente, há uma tendência de aumento da população em alguns distritos dada a atratividade que vem se instalado, bem como a facilidade de acesso entre distritos e sede. Essa nova ocupação deve se dar por meio de população flutuante, que se utiliza os distritos como dormitório tranquilo e de características de sítios para se relacionar comercialmente com a sede urbana do município. Parte significativa dessa tendência é relacionada ao asfaltamento, que "aproxima" o campo da cidade e torna possíveis deslocamentos diários.

Na sede, o que se observa é um inchaço crescente, referendado por diferentes entrevistados pela equipe da STCP. As causas apontadas associam-se a oportunidade de empregos pela ampliação das atividades já instaladas no município, principalmente as industriais. A existência de uma gama significativa de universidades e a implementação de outros cursos superiores como é o caso de medicina no campus da UFPR, é outra atividade apontada como fonte de atração à sede.

Conhecido como cidade universitária o município vem exercendo atração de estudantes de cidades vizinhas em busca de uma melhor formação, fato que também dinamiza a sede e seu setor terciário. Conforme indicado em reunião realizada na sede do município, parte dos formados, ainda que venha de outras cidades, acabam permanecendo em Toledo, caso encontrem vaga adequada. Há percepção de que o potencial universitário do município tende a se consolidar.

4.3.3 - Em Relação aos Usos do Solo Passados e Futuros

A forma de ocupação das terras de Toledo foi bastante modificada ao longo do tempo até se chegar na configuração atual. Segundo os moradores a maioria das famílias possui propriedade com 25 ha em média, área oriunda da colonização, que tinha como padrão de propriedade 10 alqueires (aprox. 24 hectares). A produção agrícola está focada no plantio de soja e milho primordialmente.

No campo, um dos aspectos considerados primordiais para as mudanças de uso comparativamente entre o passado e o presente é a tecnologia. Ela foi uma grande aliada no desenvolvimento das atividades agrícolas, uma vez que oportunizou a ampliação da produção e melhoria da produtividade. Um dos exemplos citados nas reuniões foi: o plantio de soja intercalado com o milho, onde antes eram plantados 30 sacos por alqueire e hoje planta-se até 200 sacos.

Diferentes entrevistados e participantes das reuniões indicaram que poucas áreas naturais foram preservadas no passado, principalmente por conta do processo de colonização e com o advento da mecanização. Hoje, entretanto, há maior sensibilização para o tema ambiental, especialmente no que se refere as áreas de preservação permanente.

Os instrumentos legais de uso e ocupação do solo, associados a adoção de técnicas agrícolas como o terraceamento com base larga para segurar água e evitar carreamento de solo, contribuíram corroborando com a conscientização. Entende-se que a sustentabilidade no município, tanto na sede e distritos como no meio rural, é algo a ser construído de forma mais efetiva, ainda que algumas iniciativas já façam parte do contexto.

No campo, a composição é predominantemente por pequenas propriedades, onde há uma diversificação de formas de se trabalhar. Conforme citado na reunião de Dez de Maio, essas pequenas propriedades precisam diversificar a produção para melhorar a renda, uma vez que não consegue ampliar a área produtiva. Ainda que não seja regra, a diversificação das propriedades foi enfatizada como frequente no município, especialmente com bases na associação entre atividades agrícolas com a criação de galináceos e suínos.

Por meio de entrevistas durante as atividades de campo, identificou-se que a silvicultura praticada no município é para fins energéticos por conta das cooperativas, que demandam lenha seus secadores de grãos. Essa prática é realizada pelos produtores de pequeno porte, criando diversas pequenas concentrações de florestas plantadas. Outro uso dado refere-se à formação de cortinas verdes para redução de odores oriundos dos criatórios de suínos e galináceos, especialmente em locais próximos a sede.

A piscicultura é outra atividade elencada como presente nas sub bacias do município. O relato é de que a atividade está sendo ampliada com a criação de açudes e com a presença de empresas de médio porte, com destaque para a região de Novo Sarandi. Há clara percepção de residentes no município de que essa atividade poderá ser dinamizadora de algumas comunidades no futuro, ainda que os instrumentos de controle e fiscalização não estejam claros. Relatos de moradores indicam como não sendo incomum a ruptura dos açudes, permitindo a introdução das espécies cultivadas, em geral exóticas, nas sub bacias do município.

Dentre as principais atividades desenvolvidas atualmente no município além da agropecuária, no meio rural, está a atividade industrial, especialmente na sede. O agronegócio e as indústrias voltadas para este fim, cresceram no município devido a demanda do mercado.

Toledo abriga indústrias alimentícia de relevância nacional, com foco nas que utilizam frango e suínos em seu processamento. Foi relatado pelos participantes das reuniões que em um raio

de 100 km há diferentes cooperativas e indústrias, a saber: C.VALE, COPAGRIL, COPACOL, COPAVEL, SADIA-BRF.

Na sede municipal, uma mudança sentida, apontada em uma das reuniões abertas e, que caracteriza certa ruptura com o contexto de ligação com a terra, é a pouca presença das hortas e pomares na sede e nos distritos. Em tempos pretéritos era comum cada casa possuir sua horta. Um dos motivos apontados para a perda desse costume é acessibilidade e os preços ofertados pelos mercados e o frequente ataque de pragas.

Hoje as hortas existentes são pequenas e focadas no autoconsumo, em chás e temperos. Reforça-se o trabalho da Secretaria de Saúde por meio do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que existe desde 1984 e integra o Arranjo Produtivo Local (APL) promovido pelo Ministério da Saúde.

No que concerne ao sentimento em relação a preservação da área natural na sede municipal, os moradores expuseram que em comparação com a outras cidades, Toledo possui a preocupação em conservar áreas naturais e a expõe por meio de estudos e políticas associadas ao tema. Todavia ainda existe muito conflito de interesses e descaso, frustrando as pessoas engajadas.

4.3.4 - Em Relação aos Problemas e Conflitos Ambientais

Tanto as entrevistas realizadas quanto as reuniões abertas, trouxeram um universo amplo de problemas correlacionados a biodiversidade. A síntese dos problemas e conflitos identificados segue abaixo.

– MEIO RURAL

- A. O uso de produtos químicos, agrotóxicos e outros defensivos agrícolas estariam afetando a saúde dos residentes. Ainda que não existam estudos associando saúde e utilização de químicos, esse apontamento foi levantado em uma das reuniões realizadas na sede.
- B. Ainda sobre o tema agrotóxico, foi relatada a frequente compra irregular de agrotóxico do Paraguai, configurando contrabando e acarretando problemas ainda maiores na utilização desses insumos.
- C. A utilização de agrotóxicos tem interferido na sistemática da produção de plantas medicinais, a qual Toledo tem sido referenciada a nível nacional pelo seu programa de Plantas Medicinais. Segundo relatos, as configurações geográficas acabam por influenciar na dispersão dos agrotóxicos e influenciando na produção.
- D. Um ponto levantado entre a fauna e os produtores rurais são os citados incômodos que algumas espécies causam, a exemplo de: macaco-prego, quati e capivara que interferem nos plantios de milho comendo as espigas; os tatus que perambulam pelas hortas; os ouriços que reagem a proximidade dos cachorros; o furão, gavião (carijó e carcará) e gambá que atacam os pintinhos e as criações; a irara e o cachorro-do-mato atacam as galinhas. Tal relação, apresentada como conflituosa, acaba por dificultar o entendimento da biodiversidade para a qualidade de vida das pessoas.
- E. Outro problema apresentado pelos entrevistados durante o processo se refere aos tanques de criação de peixes para o desenvolvimento da piscicultura. Tanto as interferências nos corpos hídricos, dada pela alimentação ofertada pelo criador, como a localização dos tanques e a possibilidade de rompimento do represamento, foram apontadas como focos de atenção. Importante também é a questão de espécies exóticas que se apresentam como potencial de serem introduzidas no município, ainda mais vorazes como é o caso do tucunaré e o bagre africano.

F. As esterqueiras representam um problema significativo e que mereceu destaque nas entrevistas realizadas durante os diferentes trabalhos de campo. Os potenciais vazamentos, a má destinação dos resíduos sólidos e principalmente líquidos das esterqueiras, a falta de fiscalização são indicativos da necessidade de ações locais para melhoria da condição. Inclui-se nesse aspecto os biodigestores e a possibilidade de comercialização da energia gerada pelos mesmos.

– MEIO URBANO

A. Na sede municipal um dos aspectos que chama a atenção é a conversão de áreas naturais em loteamentos. A redução da arborização foi indicada pelos participantes de uma das reuniões como impactando diversas espécies, especialmente a avifauna, a exemplo do canário-da-terra e a codorna amarela.

B. As atividades de jardinagem na sede contam com hábito de queima das folhas, galhos e tudo mais, representando problemas com a geração da fumaça. Esse fato associa-se ao hábito de varrer folhas e flores, proporcionando o acúmulo de resíduos que, em geral as pessoas não conseguem dar fácil destinação.

C. Ainda que o município disponha de um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, os participantes das reuniões abertas entenderão a questão dos resíduos como problemática e afetando a biodiversidade. Citaram como exemplo o caso dos resíduos passíveis de reciclagem onde a população se propõe a separar, mas não possui a coleta adequada, já que depende do local na sede. Outro exemplo levantado foi a disposição inadequada em terrenos baldios.

D. Apontamentos em relação a desarticulação entre as atividades das diferentes secretarias também foram apresentadas como um problema em algumas entrevistas realizadas. Tal desarticulação reduz a possibilidade da associação do tema biodiversidade com os demais temas necessários para a dinâmica da cidade.

– COMUNS AO MEIO RURAL E URBANO

A. Problemas relacionados a animais como cachorro, gato, pombas e ratos, comuns tanto na sede como no meio rural, foram elencados pelos participantes. Dentre eles destacam-se as zoonoses, a proliferação de ratos e camundongos relacionados aos resíduos destinados de forma irregular, a predação de animais nativos nas áreas de remanescentes naturais.

B. A falta de conhecimento e de políticas públicas vinculada aos serviços ambientais não traz “vantagens” claras ao proprietário para a manutenção/sensibilização sobre áreas verdes, além daqueles exigidas legalmente.

C. Segundo entrevistas e mesmo relatos nas reuniões abertas, a presença de caçadores em regiões onde há concentração de fauna cinegética, seja na sede municipal ou na zona rural, é uma ameaça tanto para a biodiversidade como para os próprios proprietários das áreas que se sentem desamparados pelo poder público responsável pela fiscalização e coerção da atividade.

Pontos apontados como problemáticos, mas que se realizam apenas de forma indireta com o tema não foram considerados nesse momento, mas estão disponíveis nas reuniões abertas

Ainda que os problemas apresentados representem um universo significativo de análise e elementos a serem trabalhados no Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade, os moradores apontam como influências positivas que têm contribuído para a conservação do meio natural, as políticas ambientais consolidadas, os movimentos sociais, a presença de áreas verdes e as pessoas residentes no município comprometidas com a questão ambiental.

4.3.5 - Em Relação às Tendências de Futuro

A tendência de futuro aqui retratada evidencia as opiniões coletadas por meio de entrevistas e das reuniões abertas. Dessa forma, traduzem-se na ideia geral das pessoas que participaram desse momento.

Sendo assim, um dos aspectos mais evidenciado como tendência de futuro foram os diferentes pontos de vista sobre o crescimento populacional municipal. Os residentes na sede apresentaram uma perspectiva associada aos vetores de expansão, que dinamizarão a economia municipal contribuindo para a atração populacional, quais sejam: ampliação das atividades industriais instaladas na sede e distritos, consolidação do aeroporto regionalizado, instalação/ampliação de atividades da indústria alimentícia em Marechal Cândido Rondon, instalação de campus de Medicina da Universidade Federal do Paraná, entre outros que por ventura não tenham sido expostos pelos entrevistados. A facilidade de acesso entre sede e distritos também foi citada como importante na relação de crescimento população e expansão urbana das áreas rurais e periurbanas.

Por sua vez, os participantes de algumas reuniões nos distritos indicaram a tendência de estabilização do crescimento populacional. Tal fato foi justificado pelo já retratado êxodo das pessoas em idade escolar dos distritos e meio rural para a sede, para fins de estudo. O retorno das mesmas, não necessariamente ocorre. Esse apontamento remete ainda para uma queda potencial da produção da agricultura familiar que, pelo apresentado pelos participantes das reuniões abertas, enfrenta cada vez mais dificuldades.

As propriedades no meio rural tendem, segundo alguns participantes, a seguir três vieses: podem vir a ser domicílios para pessoas de vínculo urbano; podem se consolidar em propriedades maiores; ou ainda podem ser arrendadas para produtores maiores, que detém maquinário para superar a falta de mão-de-obra.

A agricultura comercial tende a se manter em crescimento dada a concentração de terras e as terras férteis e planas que compõe o município, mantendo-o como um dos principais produtores de grãos do Estado.

Apontamentos mais otimistas de participantes das reuniões indicaram o potencial aumento do plantio de orgânicos, assim como a criação de incentivos às indústrias - notadamente aquelas de pequeno porte - e empresas, modificando o uso do solo. Segundo retratado pelos participantes, atualmente o município já trabalha com a produção de leite orgânico e incentiva estudos para a redução da utilização de herbicidas e agrotóxicos. Entendem que essa será uma tendência de futuro.

Dentre os aspectos levantados, os loteamentos urbanos foram apresentados em diferentes reuniões como uma preocupação e uma tendência futura proeminente. Atualmente já é comum a implantação de loteamentos nas proximidades da sede e de alguns distritos, o que deve continuar a ocorrer e a trazer aos distritos um perfil complementar de ocupantes. Fatores que contribuem para esse aumento de loteamentos, além dos vetores de expansão citados, é a proximidade de cidades como Cascavel, formando um eixo de desenvolvimento agroindustrial que concentra diversas cooperativas e empresas do ramo. Os loteamentos também podem ser explicados, conforme algumas entrevistas realizadas, pelo processo de urbanização instalado, por meio do planejamento municipal, através do plano diretor, atualmente em revisão.

A problemática dos loteamentos, associada ao Plano de Ação e Estratégia para a Biodiversidade está justamente na pressão sobre áreas atualmente com características remanescentes de vegetação nativa, ou áreas frágeis considerando os elementos físicos. Ainda assim, os relatos nas reuniões indicam na sua maioria, uma predisposição do município em manter as áreas atuais e ampliar o quadro de conservação das áreas remanescentes.

Em uma das reuniões foi citada uma tendência que corrobora com a manutenção e potencial melhoria das condições da Biodiversidade municipal, a continuidade de conservação dos parques, bosques e áreas verdes do município, tanto os já existentes, como aqueles que possuem projetos para criação.

A conservação das áreas inseridas na zona rural, foram entendidas como oportunidade para manutenção dos serviços ambientais, desde que com incentivos aos produtores que as mantêm.

Foi ressaltado em uma das reuniões realizadas a importância da sensibilização ambiental e sua tendência de cada vez mais estar presente, veiculada principalmente pelas escolas e iniciativas do município e de programas articulados.

Por fim, um tema de interesse e de preocupação que compõe a tendência explicitada por participantes das reuniões, é a destinação dada aos resíduos dos suínos e galináceos, uma vez que a tendência é de crescimento. Essa preocupação ficou bem marcada na reunião na sede municipal e menos presente nas discussões das áreas mais afastadas. Ainda assim, os produtores veem como uma tendência a produção de energia com biodigestor, tanto para aumentar a lucratividade, como para produzir um adubo de qualidade sem acidez.

4.4 - INFRAESTRUTURA URBANA

Buscando um retrato da infraestrutura urbana municipal, caracterizaram-se tanto distritos como sede. Para tais discussões foram utilizados dados relacionados as entrevistas feitas e as reuniões abertas.

- **Caracterização Geral dos Distritos**

A infraestrutura presente em cada distrito está associada diretamente à quantidade de pessoas residentes. Aqueles com maior população apresentam maior diversificação de infraestrutura, especialmente do comércio e de serviços.

A Tabela 4.02 apresenta de forma sistemática as infraestruturas urbanas presentes nos distritos. Dessa forma é possível identificar que os distritos são assistidos por diferentes infraestruturas.

O distrito de São Miguel é o com menor infraestrutura, vinculada a suas características populacionais. A escola que havia no local foi fechada por não haver alunos suficientes, hoje os estudantes se dividem entre Vila Ipiranga e a sede municipal. O distrito também não possui UBS, os atendimentos também são feitos em Vila Ipiranga. Além disso, não há linha de transporte público, exceto o ônibus escolar, e não há mercados e farmácias.

Com relação a transporte público os distritos não contam com uma oferta satisfatória. A maioria possui apenas uma linha de transporte que liga o distrito a sede municipal e esta passa apenas uma vez por dia, durante a manhã e à tarde. Novo Sarandi, Novo Sobradinho e Vila Nova possuem horários de ônibus com maior frequência. Aparentemente, tal situação não tem afetado a dinâmica local, uma vez que as principais atividades são resolvidas nos próprios distritos e quando há necessidade, se destinam a sede.

Nos distritos que não possuem transporte público como São Miguel e São Luiz do Oeste, há vans particulares que ofertam o serviço de transporte até a sede municipal.

Os distritos também contam com outras infraestruturas, como mercados, panificadoras, farmácias, postos de gasolina, entre outros.

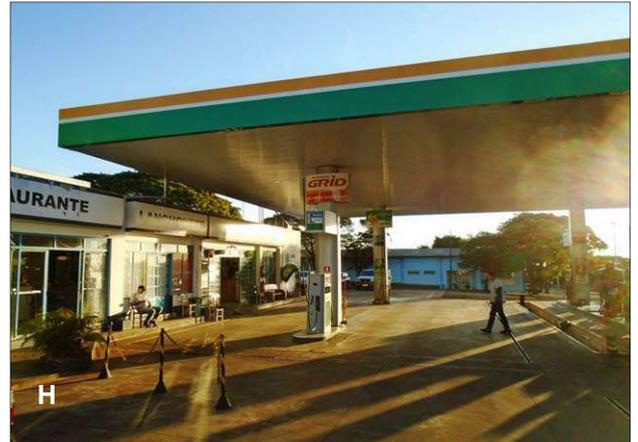
Tabela 4.02 – Infraestruturas Disponíveis nos Distritos, 2016

DISTRITO	UBS	ACS	ESCOLA	IGREJAS	LAZER	MERCADOS	FARMÁCIA	LINHAS TRANSPORTE	POSTO POLICIAL	POSTO BOMBEIRO
Concórdia do Oeste	Sim	Não	Sim, Municipal Estadual	Católica, Luterana e Assembleia	Clube, quadra e Rancho Fundo	Sim	Não	1 linha – horário 1 vez de manhã e 1 vez a tarde	Não	Não
Dez de Maio	Sim	Não	Sim, Municipal Estadual	Católica	Clube e ginásio de esportes	Sim	Não	1 linha – horário 1 vez de manhã e 1 vez a tarde	Não	Não
Dois Irmãos	Sim	Não	Sim, Municipal Estadual	Católica	Clube, praça da igreja	Sim	Não	1 linha – horário 1 vez de manhã e 1 vez a tarde	Não	Não
Vila Ipiranga	Sim	Não	Sim, Municipal Estadual	Católica e Luterana	Clube, Quadra da Associação dos Veteranos.	Sim	Não	1 linha – horário 1 vez de manhã e 1 vez a tarde	Não	Não
São Miguel	Não	Não	Não	Católica	Clube	Não	Não	Não	Não	Não
Novo Sarandi	Sim	Sim	Sim, Municipal Estadual	Católica e Evangélicas	Clube, Clube dos Idosos, Ginásio de esportes	Sim	Sim	1 linha – horários 3 vezes manhã 3 vezes a tarde	Sim	Não
Vila Nova	Sim	Não	Sim, Municipal Estadual	Católica e Evangélicas	Clube, quadra e ginásio de esportes	Sim	Sim	1 linha – horário 1 vez de manhã e 1 vez a tarde	Sim	Não
Novo Sobradinho	Sim	Não	Sim, Municipal Estadual	Católica e Luterana	Clube e bares	Sim	Não	1 linha – horário 2 vezes de manhã e 2 vezes a tarde	Não	Não
São Luiz do Oeste	Sim	Não	Sim, Municipal Estadual	Católica	Bares, Barracão da igreja, sede da associação.	Sim	Não	Não	Não	Não

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Fotos 4.09 – Outras Infraestruturas Identificadas nos Distritos, 2016







Legenda: (A): Mercado de Concórdia do Oeste; (B): Posto de Gasolina de Concórdia do Oeste; (C), (D), (E) e (F): Banco SICREDI, Barracão da Prefeitura; Casa de Reciclagem e Agência dos Correios em Dez de Maio; (G),(H), (I),: Farmácia, Posto de Gasolina e Mercado em Novo Sarandi; (J): Agência dos Correios em São Luiz do Oeste; (L): Banco SICREDI em Vila Nova; (M), (N), (L): Cartório; Farmácia e Supermercado em Vila Nova.

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Dos nove distritos existentes, cinco possuem administradores distritais, cargo estratégico para que a comunidades tenha um canal mais próximo com a prefeitura.

Foto 4.10 – Sedes da Administração Distrital, 2016



Legenda: (A): Sede Distrital de Novo Sarandi; (B): Sede Distrital de Vila Nova.

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Os distritos também contam com caixas de água coletivas que armazenam a água para distribuição via rede geral as residências, recebendo como tratamento hipoclorito de sódio.

Foto 4.11 – Abastecimento de Água nos Distritos, 2016

Legenda: (A): Centro de abastecimento de água em Dez de Maio; B): Caixa d'água em Vila Ipiranga.
Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

- **Caracterização Geral da Sede Municipal**

A sede do município de Toledo é composta por 21 bairros, sendo que o centro resguarda prédios onde funcionam as secretarias e outros órgãos de atendimento ao público. Comparativamente com os distritos e considerando que a maior parte da população reside na sede, é nítida a diversificação de infraestruturas. Segundo dados coletados com a União Toledana de Associações de Moradores (UTAM) ao todo são 29 associações de moradores na sede, formadas essencialmente por residentes dos bairros.

Dentre elas, e seguindo a linha adotada para os distritos, a Tabela 4.03 apresenta os quantitativos de algumas infraestruturas básicas para a dinâmica urbana.

Tabela 4.03 – Infraestruturas Disponíveis na Sede, 2016

FUNÇÃO	PRINCIPAIS INFRAESTRUTURAS
UBS	15 Unidades básicas de saúde
ACS	113 agentes comunitários
ESCOLA	24 escolas municipais 26 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI)
LINHAS TRANSPORTE	16 linhas urbanas: Linha 020 Santa Clara IV; Linha 021 Santa Clara II; Linha 022 Jardim Concórdia; Linha 023 Jardim Coopagro; Linha 024 Jardim São Francisco; Linha 025 PUC; Linha 025 Universitário; Linha 026 Operária; Linha 027 Jardim Porto Alegre; Linha 028 Industrial; Linha 029 Europa via Concórdia; Linha 030 Colônia; Linha 030 Panorama II; Linha 031 Pioneira; Linha 032 Jardim Europa 2 linhas metropolitanas: Linha Metropolitana Toledo x Ouro Verde; Linha Metropolitana Toledo x São José das Palmeiras
AEROPORTO Luiz Dal Canalle Filho	Localizado a aproximadamente 5 quilômetros da área urbanizada, seguindo pela PR182 localmente como sentido Novo Sobradinho/Vila Nova. É administrado pela prefeitura, tendo a pista revestida de asfalto. Conforme indicado por entrevistados, está em planejamento obras de melhoria e ampliação das atividades do aeroporto.
POSTO POLICIAL	1º distrito policial localizado na rua Dr. Ciro Fernandes do Lago, Vila Pioneiro
POSTO BOMBEIRO	Corpo de Bombeiros, localizado na rua Miraldo Pedro Zibeti - Jardim Santa Maria Corpo de Bombeiros Posto Satélite 1, Rua Noel Rosa, s/n Vila Pioneiro
ESPORTIVA E LAZER	08 ginásios poliesportivos 09 campos de futebol 02 Centros da Juventude 03 clubes esportivos e recreativos particulares

FUNÇÃO	PRINCIPAIS INFRAESTRUTURAS
	Estádio municipal Centro olímpico para natação, futebol no sintético, tiro com arco, ginástica rítmica, tênis de mesa e lutas Parque Temático das Águas Pista de skate Pista de bicicross

Fonte: Contatos telefônicos, Plano Diretor em revisão, Reuniões Abertas, organizado por STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Os meios de transporte mais comuns na sede são o carro e a moto, e segundo informações das reuniões abertas, com uma grande ocorrência de acidentes de trânsito.

O uso da bicicleta, segundo dados das reuniões, é restrito ao lazer, tendo poucas pessoas atualmente utilizando-as para deslocamentos na cidade. A visão obtida é que as ciclovias não são seguras e os paraciclos são pouco utilizados. Comentou-se que o uso da bicicleta remete à um status social mais baixo, e por isso muitos que poderiam usar a bicicleta como transporte não o fazem, mesmo morando a distâncias adequadas. Outros participantes remeteram essa situação a falta de mobilidade urbana e as grandes distâncias. Frisa-se que o município está elaborando seu Plano de Mobilidade e vários aspectos mencionados estarão incluídos.

O transporte coletivo é disponibilizado, mas foi considerado pelos participantes como pouco utilizado. A concessionária que administra atualmente o transporte coletivo é a Viação Sorriso, a qual dispõe de 16 linhas urbanas e 2 linhas metropolitanas.

Em termos de outras infraestruturas na sede, com associação direta com a biodiversidade estão as vinculadas à cultura, as instituições de ensino e pesquisa e os Parques.

Toledo conta com a Casa da Cultura, Teatro Municipal e o museu histórico Willy Barth, além de dois centros culturais (Oscar Silva e Ondy Hélio Niederauer). Ainda que não se tenha identificado ações continuadas de articulação com a biodiversidade, neles é possível identificar elementos históricos que compõe a atual paisagem do município e poderão futuramente apoiar nas ações do Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade.

As instituições de Ensino Superior e Pesquisa são 11, das quais três públicas e oito privadas. Dentre as instituições privadas, quatro oferecem cursos de Educação à Distância. As 11 instituições de ensino superior presentes em Toledo são descritas a seguir:

- i. Universidade Norte do Paraná – UNOPAR
- ii. Centro Universitário Internacional – UNINTER
- iii. Universidade Paulista – UNIP
- iv. Universidade Salvador – UNIFACS
- v. Faculdade Sul Brasil – FASUL
- vi. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC
- vii. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
- viii. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
- ix. Universidade Federal do Paraná – UFPR
- x. Faculdade de Tecnologia SENAI
- xi. Universidade Paranaense – UNIPAR

Nesse contexto, destaque deve ser dado a UNIOESTE pela representatividade dos estudos locais focados na biodiversidade de Toledo e região. Ainda que todas estejam presentes na região, os cursos de graduação ofertados como engenharia de pesca e biologia e mesmo mestrados na área ambiental, estão presentes em algumas instituições como a PUC e a UNIOESTE. A PUC conta inclusive com Hospital Veterinário que atende registros de animais silvestres além dos domésticos. Também conta com a estrutura de um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) que não está em funcionamento e não se tem previsão de entrar.

Além da questão envolvendo as pesquisas, a oferta de vagas na região coloca Toledo como foco de atração de estudantes. Considerando ainda os investimentos futuros associados a vinda do curso de medicina da UFPR para o município, tal atratividade tende a aumentar. Junto com isso, a tendência de crescimento da malha urbana, do aumento de veículos, do crescimento do setor imobiliário entre outros que se sobrepõem a biodiversidade.

A Foto 4.12 apresenta imagens de infraestruturas urbanas na sede.

Foto 4.12 – Imagens de Infraestruturas Urbanas de Toledo



Legenda: (A) Piscinas Públicas de Toledo; (B) Vista Organizacional da Cidade; (C) Museu Willy Barth; (D) Hospital Veterinário da PUC.

Foto: STCP Engenharia de Projetos Ltda., 2016.

4.4.1 – Estabelecimentos Escolares

O município conta com dois importantes colegiados atuantes na área do ensino, o Conselho Municipal de Educação e o Fórum Municipal de Educação.

Os distritos que possuem estabelecimento escolar detêm oferta tanto no âmbito municipal quanto no estadual, o que permite que seja ofertado desde a educação infantil até o 9º ano do ensino fundamental e nos distritos maiores até mesmo o ensino médio.

Na sede é onde ocorre a maior concentração de escolas, atendendo da educação infantil ao ensino médio. Além da rede pública, a rede particular está presente atendendo as necessidades do contexto escolar municipal.

- **Caracterização dos Distritos**

As escolas dividem a mesma infraestrutura que pertence ao governo municipal. Em geral a escola estadual oferta o ensino fundamental anos finais, do 6º ao 9º ano e a Escola Municipal oferta a educação infantil e o ensino fundamental anos iniciais, do 1º ao 5º ano. Escolas Estaduais que ofertam o Ensino Médio existem apenas nos Distritos de Novo Sarandi e Vila Nova.

É costume que as festas juninas celebradas nos distritos sejam promovidas pelas escolas e são abertas a todos da comunidade. Em Dois Irmãos a festa consiste em um baile junino, já em São Luiz do Oeste as escolas apresentam juninas à noite. Em Dez de Maio as escolas realizam um almoço e posteriormente a festa.

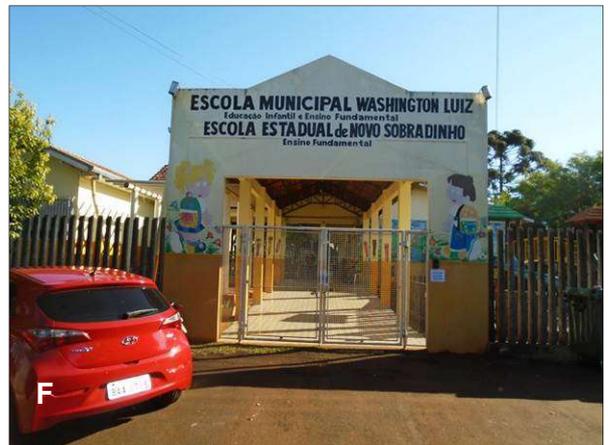
Além de festas juninas as escolas se diferem por distritos no que tange a outras festas promovidas como em Concórdia do Oeste, onde é realizada anualmente no mês de maio a macarronada, também aberta à comunidade. Em Novo Sarandi as escolas promovem o desfile de sete de setembro.

Em São Luiz do Oeste as escolas realizam uma festa no dia 7 de setembro com fanfarras e desfile onde toda a comunidade participa. A festa sempre ocorre no domingo mais próximo a data sete de setembro, os desfiles são feitos sempre com fantasias e cada ano é escolhido um tema, para 2016 será 'esportes' em alusão as olimpíadas. A comunidade neste dia também faz um almoço para todos, no geral churrasco.

Foto 4.13 – Estabelecimentos Escolares nos Distritos, 2016



Continuação...



Continuação...



Legenda: (A) Escola Municipal Duque de Caxias e Escola Estadual do Campo de Nova Concórdia no Distrito de Concórdia do Oeste; (B) Escola Municipal e Estadual em Dois Irmãos; (C) Escola Municipal Miguel Dewes e Estadual do Campo de Dez de Maio em Dez de Maio; (D) Escola Estadual de Novo Sarandi; (E) Escola Municipal de Novo Sarandi; (F) Escola Municipal e Estadual em Novo Sobradinho; (G) Escola Municipal e Estadual em São Luiz do Oeste; (H) Escola Municipal em Vila Nova; I: Escola Estadual em Vila Nova.

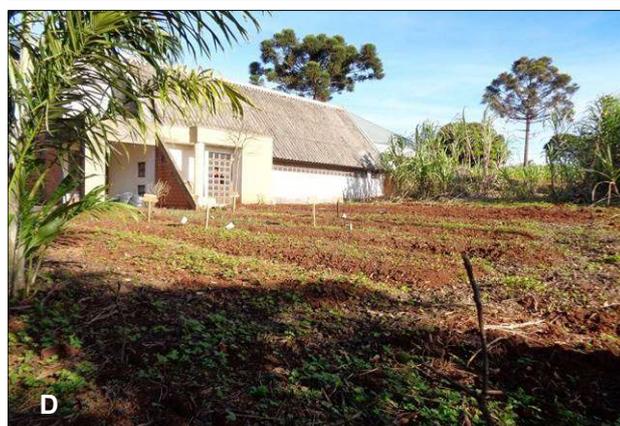
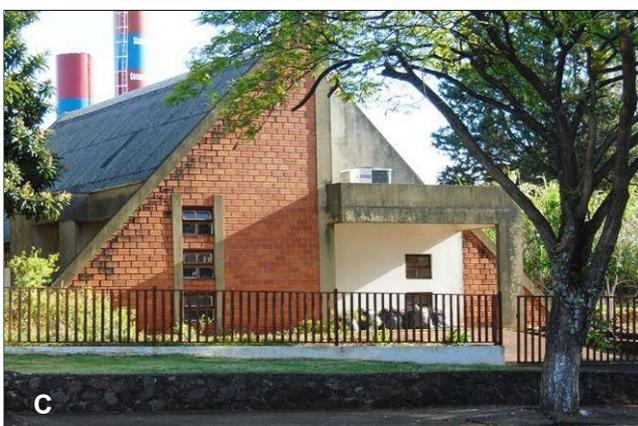
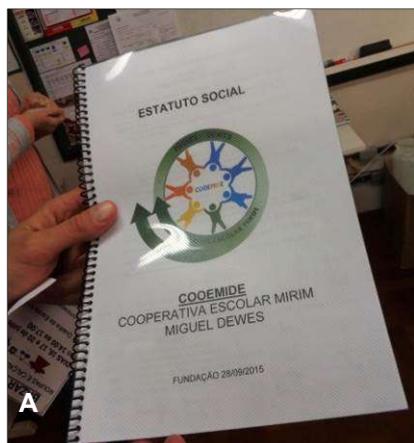
Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Em Dez de maio além da festa a diretora da escola municipal apresentou diversas atividades inovadoras em execução na escola são elas:

- Tarde Cultural: Atividades realizadas apenas para os alunos da escola, do primeiro até o nono ano.
- Dia da Família: Onde foi realizado um projeto de resgate de brincadeiras e brinquedos antigos, com a participação dos pais, como jogar peteca, estilingue, bolinha de gude entre outros. Há a intenção de continuar o projeto através da realização de oficinas de construção de bonecas, carrinho rolimã e pião.
- Cooperativa Escolar Miguel Dewes (COOEMIDE): É a primeira cooperativa escolar mirim de Toledo apoiada pelo Banco Sicrede. É formada por crianças de 9 a 13 anos, atualmente há 40 crianças cooperadas. Os encontros da cooperativa acontecem no contra turno das aulas, a tarde duas vezes na semana. O grupo tem sede própria que está sendo preparada para ser repassada aos mesmos, além também de estatuto e diretoria própria. A cooperativa produz bolachas e artesanatos com vidro e outros materiais recicláveis. O maior comprador das bolachas é o Banco Sicrede, e o vidro usado vêm dos vidros em conservas recolhido nos restaurantes do distrito. Para auxiliar os alunos na gestão da cooperativa, o município disponibiliza um professor que responde legalmente pelo grupo e orienta quanto aos processos de uma assembleia, cota parte, prestação de contas e orçamento. Apesar do apoio de um adulto são as crianças quem tomam a decisão final sobre onde investir os recursos captados. O Sicoob orienta sobre o que é cooperativa e como funciona. Existe uma conta bancária no nome da diretora da escola e da professora orientadora do grupo. A importância do trabalho tem sido tão evidente que até o final do ano serão lançadas mais duas cooperativas nos distritos de Vila Nova e Concórdia do Oeste.

O transporte escolar (Foto 4.15) é fornecido pela prefeitura e atende todos os distritos. O serviço é essencial, principalmente para a área rural, onde a distância é grande entre as residências e a escolar.

Foto 4.14 – COOEMIDE e Horta Escolar, 2016



Legenda: (A): Estatuto Social da COOEMIDE; (B): Artesanatos com produtos recicláveis da COOEMIDE; (C): Futura sede da COOEMIDE; (D): Horta escolar da escola.
Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Foto 4.15 – Transporte Escolar, 2016



Legenda: (A): Ônibus Escolar em Vila Nova, (B): Ônibus Escolar em Concordia do Oeste.
Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

- **Caracterização da Sede**

A sede oferta ensino das séries iniciais, incluindo creches, até o ensino superior, contando com mestrados e doutorados. Dentro do contexto educacional, entende-se que a sede detém o

centro das atividades que são disseminadas para os distritos. Ainda que tenham sido identificadas ações diferenciadas nas escolas dos distritos.

No que tange o Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade, a educação ambiental será fundamental. Entendida como um processo de formação e informação, orientando para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das pessoas na conservação dos espaços naturais e alcance do equilíbrio ambiental. Desta forma, a Prefeitura Municipal de Toledo conduz uma série de projetos com objetivo de sensibilização para que de forma participativa, encontrem soluções para as questões ambientais do município.

Na vanguarda de outros municípios, Toledo aprovou uma lei municipal que entrou em vigor a Lei nº 2.223 de 13 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política e o Sistema Municipal de Educação Ambiental de Toledo. Desta forma, tal Lei já orienta e regulamenta as ações e atividades desenvolvidas no município.

A Secretaria da educação envolve em sua esfera de atuação a divisão de dois públicos: o público formal, que contempla estudantes da rede municipal e o público não formal que corresponde a população em geral.

Para o público formal, as atividades de educação ambiental são orientadas de maneira geral seguindo a grade curricular do Ministério da Educação (MEC) e tendo como ponto de partida 08 temas centrais, que repercutem no desdobramento de diversos projetos, conforme relacionados na Tabela 4.04.

Tabela 4.04 – Principais Projetos e Programas Desenvolvidos no Município com a Temática de Educação Ambiental

PROJETO/PROGRAMA	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL/PARCEIROS
Too entendendo a bicharada	Comunidade em geral	Levar ao conhecimento da população informações sobre biodiversidade sobre a proteção dos animais que vivem próximos da cidade.	Projeto Socioambiental construído pelo Coletivo Educador e gerido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Projeto Recuperação e proteção de nascentes	Agricultores	Promover a recuperação de nascentes em propriedades rurais e urbanas	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Plantas medicinais	Comunidade em geral	Promover a implementação da Política Municipal do Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e outras Práticas Integrativas na Rede Pública de Saúde do Município de Toledo.	Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação
Implantação de Farmácias Vivas nas Unidades-Piloto no município de Toledo	Comunidade em geral	Promover a implementação da Política Municipal do Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e outras Práticas Integrativas na Rede Pública de Saúde do Município de Toledo.	Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação
Projeto Conhecendo Toledo	Público formal e não formal	Valorizar a cidade através da história, localização, economia, cultura e sociedade.	Secretaria de Educação
Sala verde	Público formal e não formal	Disponibilizar espaço com infraestrutura para atividades pedagógicas e capacitação de professores (biblioteca, jogos, vídeos)	Secretaria de Educação

PROJETO/PROGRAMA	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL/PARCEIROS
Espaço verde	Público não formal (universitários, pesquisadores e comunidade em geral)	Disponibilizar espaço no Parque das aves, com biblioteca acadêmica, trilha interpretativa com objetivo de subsidiar pesquisas.	Secretaria de Educação e Secretaria de Meio ambiente
Horta saudável	Público formal (CMEI e escolas da comunidade) e não formal (pais de alunos, voluntários e igrejas)	Incentivar a alimentação saudável.	Secretaria de Educação
Mostra de Tecnologia	Público formal e não formal	Incentivar a pesquisa científica e a valorização das invenções inovadoras do município	Secretaria de Educação
Projeto Cisterna	Público não formal e formal, escolas e agricultores da sede e distritos.	Sensibilizar para implantação de cisternas, visando a economia e qualidade da água	Secretaria de Educação, Secretaria de Meio Ambiente e Itaipu
Projeto Florir Toledo	Público não formal e formal	Orientar os estudantes para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, o projeto propõe o cultivo de flores para jardinagem da cidade.	Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente

Fonte: Comunicação Pessoal com técnica da Secretaria da Educação, 2016.

Em termos de ações municipais voltadas a Educação Ambiental, considera-se a previsão de implantação de uma Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental tendo como partes integrantes representantes do poder público, organizações não governamentais e demais instituições e organizações com representatividade no tema. A comissão teria caráter deliberativo e consultivo, sendo constituída para discutir ações de educação ambiental no município, segundo equipe de educação ambiental, a mobilização para implantação da comissão está prevista para o ano de 2017.

Destaque deve ser dado ao movimento social denominado por coletivo Educador, formado por grupos com afinidade com a educação ambiental. Seu objetivo é promover a articulação de políticas públicas e desenvolver processos formativos de educação ambiental voltados à Toledo.

As ações de Educação Ambiental de Toledo são sistemáticas e não tem limites geográficos, ou seja, os projetos desenvolvidos na sede são compartilhados em todos os distritos, com amplitude para o público formal e não formal, o material gráfico e lançamento dos projetos são distribuídos em fóruns, capacitações e eventos da cidade.

4.4.2 – Infraestruturas para Lazer

No que se refere à infraestrutura de lazer dos distritos e da sede tem muito em comum. Em todos existem os chamados clubes. São sedes mantidas por associados, que pagam uma taxa mensal.

A maioria dos clubes possui um campo de futebol, um salão de festas onde são realizadas as principais festas, até mesmo as que são promovidas pelas escolas ou igrejas, possuem também bares, pistas para bocha, mesa de sinuca entre outros. Os Clubes têm diretoria própria e também ecônomos responsáveis por sua limpeza e organização.

- **Caracterização dos Distritos**

Em Vila Ipiranga o clube promove baile de carnaval e pascoa. Já em São Miguel, há também o clube da associação. No distrito de Vila Nova o Clube Grêmio é um local muito frequentado pelos moradores após o trabalho.

Além deste clube que é uma estrutura física, é comum que haja clube de mães, idosos, pais, entre outros. São clubes que não possuem sede, no geral se reúnem no clube do distrito ou na associação quando esta tem um espaço para encontros. Em Dez de Maio o Clube de Idosos é bastante atuante.

Em São Luiz do Oeste o clube de idosos costuma participar dos eventos de outros clubes da mesma faixa etárias em localidades próximas. Como contrapartida quando o evento é realizado pelos idosos de São Luiz, os clubes desses outros locais vão para o distrito. A participação é tão significativa que chega a atrair, segundo a administradora distrital, cerca de 1.500 pessoas. Os eventos são sempre um almoço e baile no período da tarde.

Foto 4.16 – Clubes e Campos de Futebol nos Distritos, 2016



Continuação ...



Continuação ...



Legenda: (A) Esporte Clube de Concórdia do Oeste; (B) Quadra de Futebol do Clube de Concórdia do Oeste; (C) Piscina do Clube Socedema de Dez de Maio; (D) Clube Socedema de Dez de Maio; (E) Clube Santa Cecília em Dois Irmãos; (F) Campo de Futebol do Clube Santa Cecília em Dois Irmãos; (G): Clube de São Miguel; (H): Clube Seculeri Vila Ipiranga;(I): Clube Grêmio de Vila Ipiranga; (J): Campo de Futebol do Clube Grêmio de Vila Ipiranga.

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

Em Vila Ipiranga, além das atividades do Clube há também a Associação dos Veteranos. Esta associação tem sede e diretoria própria que é inclusive anexa a ao prédio da escola. A associação é apenas um encontro, principalmente dos homens para jogar futebol. Por isso, além da sede a associação tem o próprio campo de futebol (Foto 4.17). A comunidade tem liberdade de utilizar a sede para outros eventos.

Foto 4.17 – Associação dos Veteranos de Vila Ipiranga



Legenda: (A): Campo de Futebol da Associação dos Veteranos em Vila Ipiranga; (B): Campo de Futebol e prédio da sede da Associação dos Veteranos em Vila Ipiranga.

Fonte: STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2016).

• Caracterização da Sede

Na sede há uma oferta de lazer diferenciada. O foco maior desse documento está na questão dos Parques dada sua associação com o tema de trabalho e a qualidade de vida das pessoas.

Nesse sentido, a sede de Toledo, abriga atualmente com mais de 10 parques, urbanos ou lineares. Sobre os Parques merece atenção o conceito de Parque Urbano e de Parque Linear.

Segundo o MMA (2016), Parque Urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos². Entende-se por área verde de domínio público o espaço que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização (art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA nº 369/2006). Tendo esses dois conceitos como prerrogativas, MMA (2016) complementa que *as áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades*. Estão presentes em diferentes formas: em áreas de preservação permanente; nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; nos terrenos públicos não edificados; praças; parques urbanos; parques fluviais; parque balneário e esportivo; jardim botânico; jardim zoológico (MMA, 2016).

Ainda que parques lineares sejam urbanos, estão inseridos em um contexto de áreas lineares planejadas e manejadas para a conservação dos recursos naturais, interligando os fragmentos florestais a outros elementos da paisagem, e agregando o uso pelo ser humano (GIORDANO, 2004³). Conforme LITTLE (1990) *apud* GIORDANO (2004), os *greenways* podem ser classificados conforme seu tipo de projeto em categorias: (a) urbanos ao longo de rios e lagos, geralmente criados como parte de programas de recuperação de áreas; (b) recreacionais, criados em corredores naturais como canais abandonados, trilhas ou estradas abandonadas geralmente de longa distância; (c) corredores naturais ecologicamente significantes, normalmente ao longo de rios ou linhas de cumeada; (d) rotas cênicas ou históricas, ao longo de estradas, rodovias, rios e lagos; (e) sistema abrangente ou rede de *greenways*, baseados em formas naturais como vales ou espaços abertos de vários tipos criando infraestruturas verdes alternativas.

No caso específico de Toledo, os parques lineares são criados ao longo dos corpos d'água, com projetos urbanísticos contendo ciclovia e pista para caminhada. A formatação de seu polígono constituinte, vincula a margens de rios e suas APP ao perímetro do Parque, buscando garantir a permeabilidade do solo das margens dos cursos d'água, permitindo a infiltração e a vazão mais lenta da água durante as inundações.

Segundo dados das reuniões abertas, a população tem o costume de se reunir com amigos e familiares nos parques, especialmente: Parque Diva Paim Barth (Lago Municipal), Parque do Povo e Parque dos Pioneiros.

Foi indicado pelos participantes diversos problemas associados aos parques e que reduzem a respectiva utilização, tais como a falta de segurança (ainda com viaturas circulando), o consumo/tráfego de drogas, pessoas acampando, entre outros. Foi exposto que a partir do momento em que o problema da falta de segurança for amenizado a população passará a frequentar mais estes espaços. A pouca apropriação dos espaços públicos pelos residentes na sede se dá também pelo histórico de baixo uso e pouco estímulo.

A seguir são comentadas características de infraestrutura dos Parques.

- i. O Parque Ecológico Diva Paim Barth (Figura 4.01) foi criado na década de 1980 é considerado o cartão postal do município. Permite ao visitante práticas como o Jardim Zoobotânico Parque das Aves, o Aquário Municipal Romulo Martinelli, a utilização da

² <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes>

³ http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102933/giordano_lc_dr_rcla.pdf?sequence=1

quadra poliesportiva, da pista para caminhada e da ciclovia. Foi indicado nas reuniões abertas como o mais utilizado pela população residente.

Figura 4.01 - Parque Ecológico Diva Paim Barth

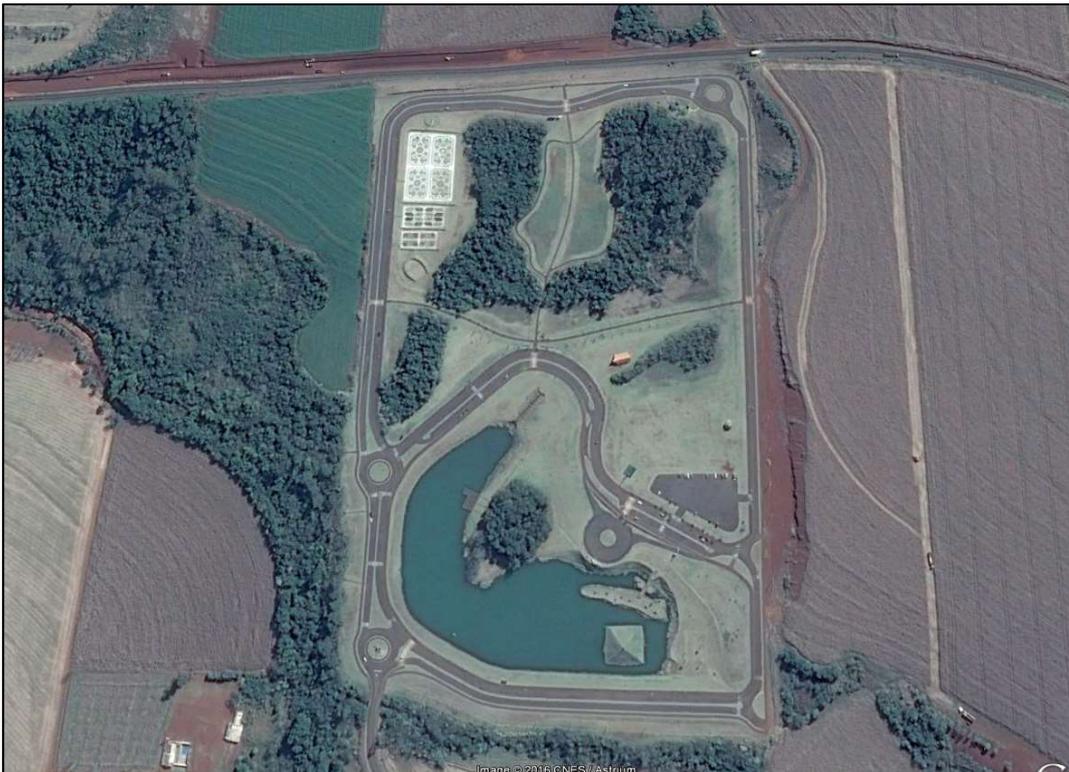


Fonte: Google Earth.

- ii. O Parque das Araucárias tem a criação motivada pelo Projeto “Araucária” da Escola Municipal Jardim Concórdia onde os alunos realizaram o plantio de indivíduos da espécie visando a sua conservação.
- iii. O Parque Frei Alceu foi criado em 2000 e localiza-se no bairro Jardim Porto Alegre. Possui pista para caminhada, quadras de areia, parque infantil, pista de bicicross e uma pista de skate proporcionam atividades de lazer ao ar livre para a comunidade.
- iv. O Parque Frei Euzébio foi criado em 2008, no bairro Jardim Europa/América. Contíguo a Área de Preservação Permanente da Sanga Pinheirinho, conta com pista para caminhada.
- v. O Parque dos Pioneiros, localizado entre os bairros, Centro, Jardim Concórdia e Vila Operária, conta com pista para caminhada, academia ao ar livre e um lago artificial.
- vi. O Parque Turístico do Rio São Francisco oferece espaço para camping, possui trilhas e passarela sobre o rio (que na época da visita da equipe estava inabilitada). Foi citado nas reuniões abertas que historicamente pessoas vão até o rio para lavagem de carros no trecho antes da cachoeira, fato prejudicial ao funcionamento da área e à biodiversidade.
- vii. O Parque João Paulo II, localizado entre os bairros Jardim Europa/América, possui mirante para contemplação da natureza, áreas de descanso e extenso gramado.

- viii. O Parque Linear do Arroio Toledo, localizado na Vila Pioneiro possui espaço para a prática de esportes, trilhas para caminhada e o Núcleo de Atendimento a Criança e Adolescente, que promove atividades recreativas e esportivas.
- ix. O Parque Linear Sanga Panambi conta com pista de caminhada.
- x. O Parque do Povo Luiz Claudio Hofmann, localizado no Bairro Vila Industrial conta com praças, trilhas, pistas para caminhada, ciclovia, parque infantil e um Lago.

Figura 4.02 - Parque do Povo



Fonte: Google Earth.

A Foto 4.18 ilustra infraestruturas identificadas em parques existentes.

Foto 4.18 – Infraestrutura de Parques em Toledo

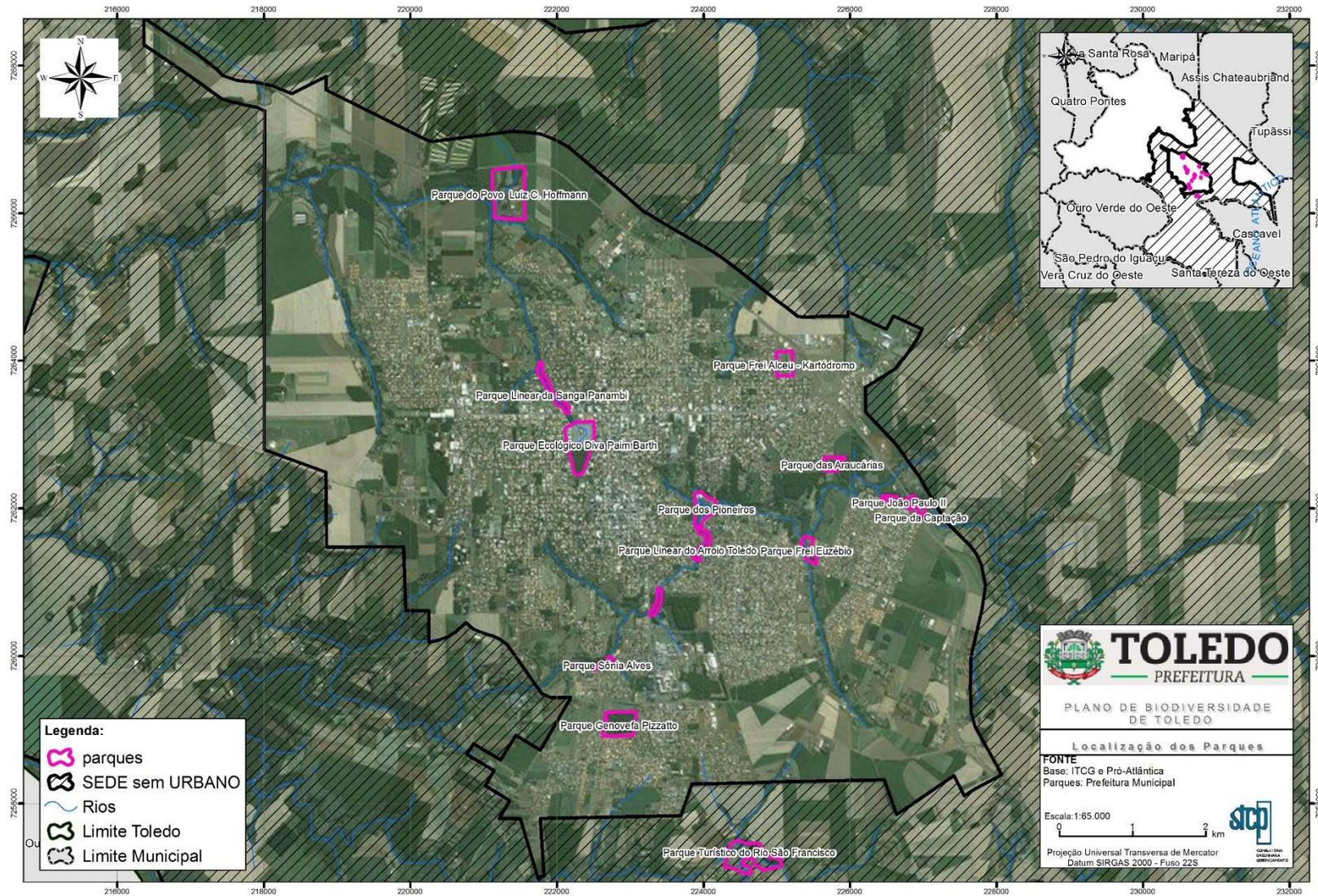


Foto: STCP Engenharia de Projetos Ltda., 2016.

Legenda: (A) Passarela sobre o Rio São Francisco (Parque Turístico); (B) Parque do Povo – Lago e calçada; (C) e (D) Parque Linear Sanga Panambi; (E) Parque Linear Sanga Pinheirinho; (F) Parque Frei Euzébio.

A Figura 4.03 apresenta a localização dos parques já existentes na sede do município.

Figura 4.03 – Parques Existentes na Sede de Toledo



Elaboração: STCP Engenharia de Projetos Ltda., 2016.

2016 © STCP Engenharia de Projetos Ltda.

Além dos Parques, é importante destacar as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) inseridas na sede municipal. Ainda que não possuam apoio para implantação de infraestruturas voltadas aos seus objetivos de criação, servem como importantes espaços de conservação da biodiversidade local.

As 5 RPPN inseridas no município são estaduais. Duas delas localizam-se na sede urbana, as demais (excetuando a RPPN Augusto Dunke), conforme denominação dos setores pela prefeitura, localizam-se na área da sede, porém sem serem áreas urbanas.

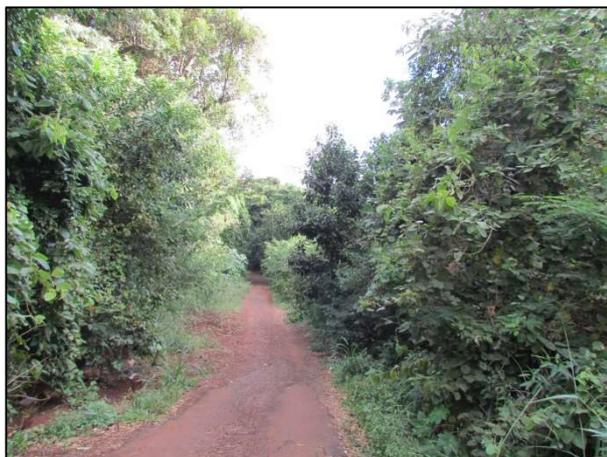
Tabela 4.05 – RPPN’s Presentes no Município de Toledo - PR

ANO DE CRIAÇÃO	ÁREA (HA)	DENOMINAÇÃO	DISTRITO-BAIRRO
1997	15,38	RPPN Wilson Eugênio Donin	Jardim Concórdia - Sede urbana
1997	14,52	RPPN Augusto Dunke	Novo Sobradinho
1997	20,08	RPPN Mitra Diocesana de Toledo	Linha Marreco - Sede sem ser urbano
1997	17,54	RPPN Osvaldo Hoffmann	Sede sem ser urbano
2011	2,66	RPPN Recanto Verde	Vila Industrial - Sede urbana

Fonte: IAP 2016. Adaptado por STCP (2016).

A Foto 4.19, 4.20 e 4.21 apresenta imagens das RPPN visitadas.

Fotos 4.19 – RPPN Wilson Eugênio Donin



Fonte: STCP (2016).

Fotos 4.20 – RPPN Osvaldo Hoffmann



Fonte: STCP (2016).

Fotos 4.21 – RPPN Recanto Verde



Fonte: Imagens cedidas pelo proprietário da RPPN, senhor Elton.

Na sede também há grande oferta de locais para realização de eventos. Dentre eles destacam-se o Pavilhão de Convenções do Centro de Eventos Ismael Sperafico, o Teatro Municipal, o Anfiteatro do Colégio La Salle, o auditório da Associação Comercial e Industrial de Toledo (ACIT), os Anfiteatros da Universidades da UNIOESTE, UNIPAR, FASUL, UNIMED, Usina do Conhecimento, Auditório do Olinda Park Hotel e auditório do Centro Cultural Ondy Hélio Niederauer.

As relatorias das Reuniões Abertas, bem como as listas de presença, encontram-se no Anexo 4.01.

**5 – INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA A OFICINA DE
PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO**

5 - INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA AS OFICINAS DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

As 09 reuniões abertas geraram a indicação de 19 representantes que comporão a próxima etapa de trabalho, condizente com a Oficina de planejamento Participativo (Tabela 5.01).

Tabela 5.01 - Contatos das Comunidades Pertencentes à APASM como Representantes Escolhidos para as OPP

COMUNIDADE	REPRESENTANTE PARA OPP
São Luiz do Oeste	Rosele Teresinha Fuhr
	Pessoa a ser definida após conversa com lideranças
Novo Sarandi	Saul Fiorentino
	Valdir Helte
	Michel Scolasti
Vila Ipiranga	Gerson Knorst
	Pessoa a ser definida após conversa com lideranças
Dez de Maio	Dirce M. S. Kulzer- escola
	Lauri
	José Willo
Novo Sobradinho	Sem definição
	Julio do Vale – PUC
Sede - Instituições de Pesquisa	Dirceu Baumgartner– GERPEL
	Anderson Luiz de Carvalho – UFPR Palotina
	Renato H. Gromann – PUC
	Elton Jurack - RPPN
Sede – Coletivo Educador e Comunidade em Geral	Edna Vieira
	Rosane Portela
	Faneza de Oliveira
Sede - Comunidade em Geral	Elenir Rudek
	Valdir J. Pagliarini
	Rosmari G. Bordiynon

Fonte: STCP, 2016.

6 - AVALIAÇÃO DAS REUNIÕES ABERTAS

6 - AVALIAÇÃO DAS REUNIÕES ABERTAS

6.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS E PERCEPÇÃO DA EQUIPE DA STCP

Ao considerar o desafio de realizar reuniões abertas com os residentes do município, antecedidas de um processo de mobilização que percorreu parte significativa do território, é possível ponderar sobre alguns aspectos que nos remetem a forma de execução do trabalho, conforme segue.

6.1.1 - Condições e Logística de Execução das Reuniões Abertas

Toda a estrutura logística mobilizada para realização das reuniões atendeu a contento as necessidades de deslocamento da equipe, responsável pela condução das reuniões. O acesso logístico dado pelas estradas pavimentadas que ligam os distritos à sede, a ampla oferta de locais para se realizar as reuniões nos distritos e mesmo na sede, foram facilitadores do processo.

Foram 5 dias seguidos de reuniões percorrendo as localidades. A dedicação da equipe de moderação foi exclusiva e contou com a participação integral e incondicional de pelo menos um servidor da Secretaria Municipal de Meio Ambiente em todas as Reuniões Abertas realizadas. Sentiu-se falta da presença e o auxílio das lideranças contatadas durante a mobilização. Ainda que os administradores distritais locais e alguns presidentes de associação estivessem presente, grande parte não se sensibilizou em participar da reunião.

Os locais onde aconteceram as reuniões foram sugeridos e indicados pelas lideranças contatadas na fase de mobilização. Isso favoreceu sobremaneira a realização das reuniões, especialmente para facilitar a presença e o acesso das pessoas. Entre esses locais, foram realizadas reuniões em sedes de associações, clube de idosos, salões de igreja, escolas, Centro Cultural e no espaço cedido pelo proprietário da RPPN Recanto Verde.

6.1.2 - Considerações sobre a Metodologia e ao Conjunto da Moderação

No decorrer da execução de algumas reuniões houve a sensibilidade e o cuidado da equipe em perceber a necessidade de realizar pequenos ajustes da proposta metodológica inicial. Foi o caso da retirada do trabalho em grupo, técnica que não se mostrou apropriada para o na maioria das reuniões.

O roteiro elaborado para orientar as conversas atendeu as expectativas, fato percebido pelo volume e pela qualidade das informações levantadas. A dinâmica das reuniões, alternada em momentos de plenária e de trabalho em pequenos grupos ou discussão na própria plenária privilegiou o diálogo favorecendo a acolhida entre os presentes e criando um ambiente propício para exposição de ideias, sentimentos e coleta de informações.

Em uma reunião, dada a quantidade de informações registradas pelos grupos, oportunizou exposição dos resultados do trabalho de cada grupo em plenária, privilegiando as informações.

Em relação ao tempo das reuniões, houve uma média aproximada de duas horas. Dada a condição de trabalho e a pouca disponibilidade das pessoas em extrapolar esse período,

entende-se que a dinâmica e condução criaram condições confortáveis e produtivas de trabalho.

A condução das Reuniões propôs técnicas participativas (inclusive acolhendo as sugestões da plenária) que minimizassem o predomínio da participação e monopolização da fala por um ou poucos participantes, gerando desinteresse dos demais participantes, tanto pelos temas discutidos como por sentirem-se inibidos para participarem, frente aos demais. Ainda que em uma Reunião, dado número pequeno de participantes, uma ou outra pessoa tenha se sobressaído.

6.1.3 - Considerações sobre a Participação Social

A participação social não é um processo uniforme, pois abrange uma sequência de abordagens que vão desde a divulgação de informação, a colaboração e a vontade de participar de determinado processo. Tem sido cada vez mais usado no apoio a formulação, modelagem, construção e adequação de políticas públicas.

Diferentes são os aspectos que influenciam sobre a participação. Uma vez que é um processo voluntário e espontâneo, a sensibilização é muito importante para que se tenha aderência ao processo de participação.

No caso específico das Reuniões Abertas em Toledo, percebeu-se pouco envolvimento, tanto nas reuniões distritais e de forma mais evidente nas reuniões da sede. Questionados sobre os motivos da baixa representatividade em termos quantitativos nos distritos, as plenárias foram unânimes em dizer que a época de plena safra de milho foi o motivo causal da não participação da população. Na sede, as argumentações para justificativa do não comparecimento estiveram associadas ao desinteresse no tema biodiversidade, uma vez que um dos convidados, por exemplo, citou que estendeu o convite aos membros de sua organização e, ainda que em geral participassem, não estiveram presentes na reunião.

A equipe, tanto de sensibilização como de condução das reuniões observou outros fatores causais potenciais, quais sejam:

- Proximidade do processo eleitoral que altera a dinâmica e relações usualmente estabelecidas. Percebeu-se que o envolvimento de grupos organizados nos distritos e na sede com as futuras eleições, nessa época do ano, foi um fator que dificultou o apoio ao processo de sensibilização da comunidade por parte das lideranças municipais e distritais. Na sede, esse processo influenciou inclusive a participação do poder público local nas reuniões.
- Aspectos relacionados ao tema focal “Biodiversidade” ainda que vestido de formas mais atrativas para a comunidade local, vinculado aos serviços ambientais e melhoria da qualidade de vida das pessoas, aparentemente não alcançou o perfil populacional entrevistado/sensibilizado. Dado seus aspectos históricos, percebe-se a necessidade de articulação do tema de forma mais ampla, uma vez que, apenas as restrições legais (Área de Preservação Permanente e Reserva Legal) parecem fazer parte do contexto entendido como relevante. Na sede, o tema apresenta-se mais consolidado, considerando as discussões do público participante das reuniões e mesmo pelo papel da sede como irradiadora das iniciativas de educação ambiental para o tema. Ainda assim, a participação em termos quantitativos ficou aquém do esperado.
- A mobilização e sensibilização das instituições governamentais e não governamentais também não se mostrou efetiva. Muitas delas haviam indicado que encaminhariam representante, porém não o fizeram, ainda que se tenha dado diferentes locais e horários para a participação ampliando a possibilidade de participação. Tal

desarticulação está vinculada também com a falta de ações conjuntas entre as secretarias, e mesmo órgãos em geral, em prol da conservação e da biodiversidade, estando cada qual focado exclusivamente nas suas atividades.

- Assuntos como o Fracking foram apontados, em pelo menos uma comunidade, como sendo o motivo das Reuniões Abertas. Apesar dos esclarecimentos, percebeu-se resistência em aceitação da realização da reunião.
- Pessoas que foram convidadas, mas não vieram participar da reunião, por falta de interesse no tema, por medo ou receio, por desencontros ou falta de divulgação, pelo horário e/ou data a coincidir com seus afazeres ou ainda por conta do tempo frio.

Ainda que quanto mais diverso o público, mais interesses distintos podem se fazer representados, as Reuniões Abertas oportunizaram momentos de troca e de riqueza de informações, caracterizando-se como um processo legítimo onde os participantes trouxeram discursos dos coletivos aos quais pertencem. Todas trouxeram informações que serão utilizadas no Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade, seja no diagnóstico, seja no planejamento.

6.1.4 - Resultados Alcançados e Algumas Percepções

Notou-se em Toledo a consolidação do intenso processo de urbanização observado nas últimas três décadas, motivado por um arranjo espacial fundamentalmente associado à modernização e reordenamento da base produtiva. A sede do município viu a instalação de fábricas de fármacos concomitante à completa transformação de áreas peri-urbanas em sedes universitárias dinâmicas. Loteamentos passam a ser ótimos negócios e motivam expansões ao invés de adensamentos.

Há clara inserção do município no segmento modernizado do agronegócio, tanto aquele vinculado ao complexo grãos (soja e milho) como o vinculado à criação de animais. Estes fluxos, em suas próprias demandas, criam rebatimentos no setor terciário da economia, influenciando sobremaneira a sede, onde ocorre o fenômeno da maior agregação de valor - resposta às novas e crescentes demandas da sociedade ultraconectada. Tal como um magneto, a cidade apresenta impressionante concentração de campus universitários, potenciais hubs de criação tecnológica e vida social mais intensa.

Já na área rural, observa-se a grande modificação do padrão produtivo da pequena e média propriedade rural. Ainda com mão-de-obra familiar bastante presente, já não prepondera as antigas relações de trabalho no campo. Famílias grandes que detinham intensos e braçais afazeres na propriedade, passam a ser pequenas famílias com níveis altos de educação. Estes novos familiares, pequenos em número, passam a gerir a propriedade com tecnologia e mão-de-obra contratada.

Contendo cerca de 10 hectares, mediante a aplicação de tecnologias de campo e boa capacidade de comercialização (atingida por meio de cooperativas), as propriedades criam algumas dezenas de cabeças de gado de leite, algumas poucas centenas de galináceos e outras centenas de suínos, ao mesmo tempo em que dedicam grande parte de suas áreas para plantação de cultivares com boa saída de mercado - milho e soja, em duas safras de alta produtividade.

Isso tudo com uma pequena área dedicada à plantação de florestas comerciais, que podem sofrer desbastes temporários para alimentar, via lenha, os fornos de secagem de grãos. Nas propriedades geridas de forma avançada e com bons sistemas de manejo, pode-se inclusive consorciar o gado com o plantio de florestas de corte, que maturarão em prazo mais longo e podem perfazer uma importante fração da poupança do produtor.

Enfim, elencam-se abaixo algumas percepções:

- Os fluxos demográficos nos distritos seguem negativos, mas não devem permanecer assim por muito tempo devido à valorização da produção rural (vide o preço alto atual do leite e a falta de milho, o que pressionará os preços para cima).
- Em contrapartida, os fluxos para a sede têm se mostrado cada vez mais intensos, refletindo o processo de aceleração da economia vinculado principalmente ao setor universitário, de fármacos e da agroindústria.
- Os jovens do campo sairão para outras oportunidades, mas alguns voltarão com melhor qualificação para liderarem o processo de tecnificação que, embora esteja atualmente já bem desenvolvido, deverá encontrar novas fases de expansão à medida que surjam novas tecnologias.
- Tais tecnologias na sede também estarão mais presentes e serão associadas a formas mais sustentáveis de produção.
- As propriedades rurais podem sofrer de três destinos: os sítios podem vir a ser domicílios para pessoas de vínculo urbano; podem ser consolidados em propriedades maiores; ou ainda podem ser arrendadas para produtores maiores, que detém maquinário para superar a falta de mão-de-obra. Essa consolidação, pelas regras do Plano Diretor, não pode ocorrer na sede do distrito, pois há limitação para as atividades rurais no seu entorno.
- Na sede a problemática associada aos loteamentos, ainda que estejam planejados no Plano Diretor e, façam parte, quase que historicamente do planejamento da cidade, por vezes impõem-se sobre os recursos naturais já tão escassos no ambiente urbano. Diferentes problemáticas foram levantadas a esse respeito nas reuniões, conforme discutido anteriormente.
- Há início de tendência para que algumas comunidades sejam reocupadas vinculado ao crescimento da própria sede e a busca de algumas pessoas por um lugar mais tranquilo. Essa nova ocupação deve se dar por meio de população flutuante, que se utiliza dos distritos como dormitório tranquilo e de características de sítios para se relacionar comercialmente com a sede urbana do município. Isso é relacionado ao asfaltamento, que "aproxima" o campo da cidade e torna possíveis deslocamentos diários e à vida urbana, que acaba por atrair (paradoxalmente) pessoas de volta ao "campo".
- A aproximação das comunidades rurais com a sede e com outros municípios criam conflitos pela segurança e por desconcentração de pequenos comércios locais, pois produtos antes locais podem ser adquiridos com facilidade em mercados. Essa relatada na sede, dada sua dinamicidade, e mais forte nos distritos, que apesar de urbanos, ainda resguardam características rurais.
- Em geral, no município, as áreas remanescentes de vegetação nativa estão presentes de forma mais expressiva na zona rural, ainda que na sede sejam observados importantes fragmentos, muitos conservados na forma de Parques (lineares ou não) e outros que ainda carecem de uma tratativa individualizada para qualifica-los. A identificação das áreas prioritárias e das ações necessárias para sua conservação ou articulação para a manutenção ou enriquecimento da biodiversidade é considerada um dos pilares do Plano de Ação a ser desenhado.
- A piscicultura é uma atividade que pode dinamizar o campo, porém demanda muita coordenação com o quesito de segurança ambiental, pois há risco de espécies

invasoras, sobre-exploração de aquífero e/ou de águas superficiais e deterioração da qualidade das águas. Essa atividade influencia todo o sistema hídrico do município assim como as atividades de suinocultura.

- A preocupação sobre os dejetos dos suínos tratados de forma inadequada está mais presente na sede que nos distritos. Nas reuniões ficou claro que poucas pessoas nas áreas mais afastadas evidenciam esse problema. Ele está mais presente nas falas daqueles que residem na sede e trabalham diretamente com o tema biodiversidade, dado o respectivo acesso a informações. Durante os diferentes momentos de campo, evidenciou-se que a proximidade com os chiqueiros e a falta de cuidados adequados para evitar a contaminação hídrica e do solo, não estão presentes de forma homogênea. O que se observa são rios com odor de esterco, como o caso de uma das cachoeiras no Rio Guaçu. Dados mais específicos sobre os impactos dessa atividade nos recursos hídricos poderão ser abordados no Plano de Gerenciamento de Recursos Hídricos do município ainda não concluído.
- O fomento à proteção da biodiversidade, neste contexto, deve ser sujeito às estratégias bastante inovadoras para que se obtenha sucesso. Há uma percepção de que a conservação deve ser incentivada de alguma forma, pois o produtor que conserva o faz por um benefício maior, porém difuso. Há demanda por incentivos pecuniários, mas também de rebatimentos em termos de impostos e afins.

6.2 - LIÇÕES APRENDIDAS DO PROCESSO

De forma geral a baixa participação social indica que o processo de mobilização e sensibilização precisa ser realizado de outra forma e em momentos onde não haja movimentos políticos próximos e movimentos no meio rural associados as atividades econômicas. Esses fatores juntos, acrescidos de outros que por ventura existam e não tenham sido explicitados no decorrer do processo, acabam reduzindo as opções para realização dos trabalhos.

Ainda que com poucas pessoas considerando o universo residente, o levantamento de informações primárias realizado trouxe um retrato das especificidades e dos diferentes modos de relacionamento das pessoas com a biodiversidade, tanto no contexto histórico como cultural, tanto em escala quanto em qualidade.

Do ponto de vista da gestão dos espaços, tal diversidade é vista como potencialidade, dada as múltiplas possibilidades de trabalho e articulações que acabam a qualificar os processos institucionais e políticos em um município. Por outro lado, e ainda sob o mesmo ponto de vista, essa diversidade surge como um imenso desafio ao processo de planejar localmente ações focadas em biodiversidade e sociodiversidade.

O simples fato de ouvir as histórias, os interesses, as necessidades e as expectativas em relação ao que se espera do futuro, ainda que muito não tenha relação direta com o Plano ou a Biodiversidade, abriu-se um leque de possibilidades para o trabalho conjunto e um pensar localmente.

**7 - PROPOSTAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E INCLUSÃO DA
COMUNIDADE A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO**

7 - PROPOSTAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E INCLUSÃO DA COMUNIDADE A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

As propostas apresentadas referem-se exclusivamente as propostas entendidas a partir da realização das reuniões abertas e entrevistas realizadas durante o campo. Porém, antes de caracterizá-las, cabe ressaltar algumas considerações a respeito da participação social nesse processo.

O processo participativo do levantamento diagnóstico do Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade de Toledo envolveu uma gama de atores sociais, como pode ser observado pela síntese das informações do trabalho de campo e reuniões abertas.

A representatividade da sociedade civil ao longo dos esforços de mobilização envolveu os quantitativos da Tabela 7.01. Duas importantes ressalvas se fazem necessárias. A primeira é quanto ao esforço prévio de mobilização, que não está aqui representado quantitativamente, porém que envolveu desde pesquisa em jornais, fontes de internet e junto ao contratante para se ter a leitura das instituições de relevância em relação ao tema, quanto uma significativa quantidade de ligações e agendamentos.

Outra ressalva é quanto à quantidade de cartazes e panfletos que foram distribuídos, inclusive em instituições de ensino e repartições públicas. Estes quantitativos também não estão contabilizados na tabela, que traz apenas os contatos pessoais diretamente realizados.

Tabela 7.01 - Quantitativo de Pessoal Diretamente Envolvido na Etapa de Mobilização

ETAPA	LOCALIDADE	PERFIL DAS PESSOAS ENVOLVIDAS	QUANTIDADE DE PESSOAS ENVOLVIDAS	REPRESENTATIVIDADE	
				% da localidade	% do total da etapa
Mobilização (contatos realizados de forma direta, não somando a afixação de cartazes e distribuição de panfletos)	Sede	Associações de Classe	3	18%	4%
		Sindicatos	2	12%	3%
		Associação de Moradores	7	41%	10%
		Autarquias e Empresas Estaduais	2	12%	3%
		Repartições Públicas Municipais	3	18%	4%
		TOTAL	17	100%	24%
	Distritos (oito)	Escolas Municipais e Estaduais	12	22%	17%
		Repartições Públicas Municipais (unidades de saúde)	6	11%	8%
		Administração dos Distritos	4	7%	6%

ETAPA	LOCALIDADE	PERFIL DAS PESSOAS ENVOLVIDAS	QUANTIDADE DE PESSOAS ENVOLVIDAS	REPRESENTATIVIDADE	
				% da localidade	% do total da etapa
		Instituições de Fé	11	20%	15%
		Associações de Moradores, Idosos e Outras (comunitárias)	21	39%	30%
		TOTAL	54	100%	76%
TOTAL NA SEDE E NOS DISTRITOS			71	-	

Fonte: STCP, 2016.

A Tabela corrobora quantitativamente para afirmar a amplitude do esforço de mobilização, que envolveu por meio de encontros individuais um total de 71 pessoas, sendo 17 na sede municipal e outras 54 nos distritos. Além destas, foram afixados cartazes e deixados panfletos, como já descrito no item respectivo sobre a mobilização.

Partiu-se do pressuposto que deste contato direto com as pessoas/instituições ao longo dos esforços de mobilização, houvesse uma ação de multiplicação da informação, bem como de apoio na divulgação das reuniões.

Já a Tabela 7.02 traz os quantitativos da participação popular nas reuniões abertas. Da mesma forma que para os contatos diretos de mobilização, apresentam-se os resultados segregados pela localização – sede municipal ou distritos, além do perfil do público participante. As reuniões abertas realizadas na sede agregaram um total de 48 participantes. Já as reuniões abertas nos distritos abrangeram 40 participantes, totalizando 88 pessoas de diferentes perfis.

Tabela 7.02 - Quantitativo de Pessoal Participante das Reuniões Abertas

ETAPA	LOCALIDADE	PERFIL DAS PESSOAS ENVOLVIDAS	QUANTIDADE DE PESSOAS ENVOLVIDAS	REPRESENTATIVIDADE	
				% da localidade	% do total da etapa
Execução das Reuniões Abertas	Sede	Pesquisadores e Academia	15	31%	17%
		Autarquias e Empresas Estaduais	2	4%	2%
		Membros da Comunidade	3	6%	3%
		Associações e ONGs	6	13%	7%
		Repartições Públicas Municipais	3	6%	3%
		Setor Privado	3	6%	3%
		Administração Municipal	16	33%	18%
	TOTAL	48	100%	55%	
	Distritos	Representante de Associações	5	13%	6%

ETAPA	LOCALIDADE	PERFIL DAS PESSOAS ENVOLVIDAS	QUANTIDADE DE PESSOAS ENVOLVIDAS	REPRESENTATIVIDADE	
				% da localidade	% do total da etapa
		Membros da Comunidade	14	35%	16%
		Representante de Escolas	8	20%	9%
		Rep. de Instituições de Fé	1	3%	1%
		Estudantes	3	8%	3%
		Administração Municipal	9	23%	10%
		TOTAL	40	100%	45%
TOTAL NA SEDE E NOS DISTRITOS			88		-

Fonte: STCP, 2016.

Percebe-se que o esforço de mobilização realizado não se refletiu em igual medida na participação popular nas reuniões abertas. Se cada uma das 71 pessoas diretamente contatadas pela mobilização se fizesse presente e mobilizasse ao menos uma outra pessoa, a quantidade de participantes teria sido de 142 pessoas. Como já discutido em capítulo anterior, houve impacto da época do ano e da forma de mobilização, que se sabe poderia ter atraído um número maior de participantes.

Não obstante os quantitativos, em termos de representatividade da população se observa um balanço bastante rico quanto as informações levantadas. Afinal, há diversidade de opiniões e de perfis, que cobriram desde representantes de organizações não governamentais, membros da iniciativa privada, até funcionários públicos de órgãos que não a Secretaria de Meio Ambiente.

Na sede do município, a participação popular teve um perfil mais próximo ao acadêmico, com 31% dos participantes apresentando este perfil. Sem dúvida o fato de ter havido uma reunião cujos convidados enfocou justamente membros da academia, somou-se à tímida participação popular nas demais reuniões abertas da sede para compor tal resultado.

Nota-se que as reuniões abertas na sede tiveram, mais do que um viés acadêmico ou de pesquisa, um viés quanto ao envolvimento de público já previamente interessado na temática ambiental. Somando-se o envolvimento dos membros do Conselho Municipal do Meio Ambiente do município de Toledo ao dos membros do Coletivo Educador, tem-se 31 pessoas do total de 48 envolvidos na sede municipal (65%).

Já a participação popular nos distritos contou com um público mais generalista em relação aos interesses prévios pela temática da biodiversidade. Basicamente, contou-se com a participação de agricultores familiares dos distritos (35%) e com membros das escolas públicas que sediaram as reuniões abertas (20%).

Em que pese o viés de participação - que não contou com porção significativa de um público mais geral - os resultados obtidos pelas reuniões abertas foram expressivos em conteúdo. Independente de seus perfis profissionais, os participantes externaram suas opiniões sobre o uso de espaços públicos e sua relação com a cidade e sua biodiversidade. Ademais, são

participantes de fato interessados no desenvolvimento urbano e municipal, com importante representatividade em suas respectivas instituições.

Os resultados permitem dar sequência ao planejamento mediante complemento de dados secundários e primários, estes últimos oriundos da percepção dos profissionais envolvidos na elaboração do Plano. Antes disso, entretanto, cabe uma digressão sobre a participação popular neste plano.

Segundo Toro (2005), existem alguns conjuntos de fatores que podem inviabilizar ou reduzir a participação de certos indivíduos em um processo participativo como o realizado em Toledo. Dentre os diversos fatores citados pelo autor, destacam-se abaixo aqueles pertinentes, em maior ou menor gradiente de aderência, ao município de Toledo:

- Situação de baixa renda: o indivíduo de baixa renda, ou mesmo sem emprego definido, precisa dedicar seu tempo a atividades que gerem renda, o que os impede de comparecer aos locais de participação e geralmente reduz interesse;
- Cultura e valores locais: por vezes as normas de comportamento e as práticas culturais podem dificultar o engajamento de certos grupos, que não se sentem livres para exprimir publicamente suas opiniões ou discordâncias em relação a grupos dominantes, ou ainda quando sentem que sua voz não será considerada à altura de suas participações;
- Comunicação no meio rural: as comunicações com a população do meio rural são notadamente mais difíceis e custosas de serem realizadas;
- O sistema legal, que pode entrar em conflito com valores tradicionais e confundir direitos e responsabilidades em relação aos recursos naturais;
- Grupos de interesse: existência de diferentes grupos com visões conflituosas ou divergentes, ou ainda, interesses não-negociáveis e que, em assim sendo, sequer querem ser ouvidos ou se fazer notar publicamente em enfrentamento ao *status quo*.

Apesar de todos estes fatores haverem influenciado a participação nas reuniões abertas realizadas, tem-se que este não é um caso atípico que ocorreu em função do objeto do Plano ora tratado, ou mesmo do esforço de mobilização ou ainda refletindo uma particularidade do próprio município. Eis que a participação ativa da sociedade em decisões de políticas públicas é prática relativamente nova no País como um todo.

A maior parte das ações de participação pública que ocorrem no Brasil são restritas à realização de audiências públicas, o que ocorre em grande parte pela obrigatoriedade de tais consultas. As consultas públicas que ocorrem no formato de audiências detêm caráter apenas consultivo, ou seja, a participação da sociedade não garante que os problemas ou questões apontadas sejam considerados no processo de tomada de decisão.

Os demais espaços de participação da sociedade na gestão do meio ambiente, como em fóruns e conselhos de meio ambiente, são utilizados para a formulação e tomada de decisões sobre normas, regulamentos ambientais e mesmo, propostas de políticas públicas. Compreende-se, assim, que a participação em reuniões abertas para planejamento de políticas públicas não é vista pela sociedade em geral, ainda, como forma de se fazer representar e contribuir ao planejamento público.

Sem dúvida diversos indivíduos reconhecem que (independente de limitações educacionais, de moradia em locais de difícil acesso, e mesmo de pobreza) a participação social pode ser uma forma de mudar a realidade e de se conseguir justiça e equidade, social e ambiental. Pondera-se, assim, que a participação popular que de fato foi observada nas reuniões abertas deste

Plano no município de Toledo foi satisfatória tanto em abrangência de participação quanto no conteúdo gerado, de grande riqueza de informações.

Adicionalmente, trata-se de uma temática - instrumento de planejamento para a biodiversidade - ainda pouco conhecido no território nacional. Enquanto o pioneirismo do município quanto à sua aplicação é fato positivo, tem-se em contrapartida a pouca notoriedade do Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade junto à sociedade de forma geral. Assim, as consequentes ações e recomendações de gestão que advirão do Plano não são tidas pela população como importantes devido justamente ao desconhecimento sobre o tema e o próprio instrumento.

Nessa seara, diferencia-se o plano de biodiversidade de um plano de saneamento básico, cujos componentes são mais notórios à população em geral. Mesmo assim, pondera-se o fato de, mesmo com um tema mais habitual, poucos cidadãos reconhecerem drenagem urbana e manejo de resíduos sólidos como componentes do saneamento básico.

Outro exemplo seria quanto a consideração, pela população, de uma reunião aberta para discussão de um empreendimento mais "concreto", tal como uma obra civil, ou ainda de uma peça orçamentária que afeta a educação, por exemplo. Já o tema biodiversidade parece não fazer parte do contexto diário das populações. Ainda que haja projetos de abrangência e representatividade como o "Too Entendendo a Bicharada", haverá necessidade de outras formas de inserção da temática no cotidiano da população.

Isso é uma importante conclusão para a discussão das ações prognósticas necessárias ao Plano. Identificou-se que a população em geral não reconhece o tema "biodiversidade" como algo que lhe é correlata no dia a dia e que demandaria, assim, sua proativa participação. Restou aos participantes –a maior parte já interessado no tema - representar seus pares cidadãos nesta que é uma jornada longa, porém extremamente necessária, de reaproximar o mundo natural do cotidiano das pessoas.

Uma importante contextualização para a situação de distância observada frente à população urbana e o ambiente natural faz emergir o paradigma da linearidade cartesiana – também afeto às demais searas ambientais. Tal como bem sintetizado por Almeida (2002), tem-se no paradigma cartesiano a visão reducionista, mecanicista, tecnocêntrica. Há, fundamentalmente, uma clara separação entre o objetivo e o subjetivo, entre seres humanos e ecossistemas. Essa separação, além de se traduzir nos preceitos éticos desconectados das práticas cotidianas, envolve uma relação de dominação do homem sobre a natureza.

Por outro lado, o paradigma da sustentabilidade traz em seu cerne a interação entre o objetivo e o subjetivo, onde seres humanos são inseparáveis dos ecossistemas, pois deles fazem parte. Há relação de sinergia entre os seres, com preservação do orgânico, do holístico, do participativo. No paradigma da sustentabilidade, a ética está integrada ao cotidiano, estando a natureza entendida como um conjunto de sistemas inter-relacionados, o todo maior que a soma das partes.

Nota-se que a participação da população nas reuniões abertas subdivide-se nos paradigmas, observando-se maior aderência ao da sustentabilidade quando se analisam os resultados e a profundidade das discussões impostas pelos participantes das reuniões na sede urbana do município - justamente por esta ter trazido o viés de agregar público de perfil não apenas atento ao paradigma como engajado em sua disseminação.

Por outro lado, tem-se uma tendência ao paradigma cartesiano, tão embutido em nosso *modus vivendi*, quando da observação de imediatismo e limitação quanto à compreensão da complexidade da problemática ambiental, especialmente no meio urbano onde as dinâmicas ocorrem com uma velocidade ímpar. Nesse meio, nota-se sem dúvida envolvimento prático com a natureza, mas na visão de pouco envolvimento com a complexa inter-relação entre

homem-ambiente. Sem dúvida faz parte desse conjunto o pouco estudo formal e a pouca percepção de que há sinergia quanto aos problemas ambientais futuros - que poderão ter implicações para todos os membros da comunidade.

Observaram-se algumas reivindicações feitas nas reuniões abertas cujo objeto não estava relacionado aos objetivos do trabalho. Trata-se de participação dentro de um contexto de equidade e justiça, onde indivíduos ou grupos tentam fazer valer direitos, sempre que ouvidos de forma legítima.

Notou-se que as reuniões abertas trouxeram graus de participação diferenciados de acordo com a situação socioeconômica que predomina nos públicos abrangidos. Por consequência, a compreensão da abrangência do tema e de seu horizonte de planejamento é distinta e causa distância entre os segmentos da sociedade civil não previamente engajados com o paradigma da sustentabilidade. O resultado é evidente pelo menor grau de participação deste segmento. Outrossim, pelo arrazoado acima, compreende-se não trazer prejuízos ao conteúdo das discussões realizadas.

Da participação popular, por meio das reuniões abertas, emergiram propostas de sensibilização e inclusão da comunidade no âmbito do planejamento municipal para a biodiversidade. Eis que, tal como demonstrado pela avaliação crítica de tal participação, as preferências e propostas quanto à relação para com a biodiversidade foram delineadas de forma sutil e dentro do contexto de cada uma das reuniões abertas, não tendo emergido de forma direta.

Aclara-se que se trata de subjetividades quanto à interação homem-território, pois é nele que se insere o meio ambiente e suas manifestações de vida, a biodiversidade. Por território, compreende-se "o espaço da prática", ou seja, do cotidiano da população ouvida. Como bem define Santos (1988), o território é "(...) concebido como um terreno em que as regras que fundam a identidade gozam de uma absoluta e indiscutível validade".

Em primeiro lugar, há clareza por parte da população de que o território da sede do município sofre uma transformação de seu espaço natural devido à intensidade das modificações oriundas do processo de urbanização. Esse processo causa uma série de alterações na composição e no arranjo espacial dos elementos na paisagem, a começar pela retirada de áreas vazias para áreas construídas. Não necessariamente as áreas ocupadas detêm ativos ambientais reconhecidos, muito embora a própria modificação da paisagem seja fato de atenção e nota.

Eis que se afeta a biodiversidade - notadamente aquela urbana - quando se tem interferências nos pequenos ecossistemas que pontuam a área da sede de Toledo, pois a densidade da ocupação ainda oferece oportunidades para terrenos baldios manterem espécimes vegetais de interesse, além de abrigarem a fauna acostumada ao convívio com o ambiente antropizado, tais como - entre outros - pássaros, pequenos insetos, répteis e mamíferos.

Segundo a perspectiva dos participantes há um descontentamento em relação ao modelo atual que parece não representar o uso mais adequado que se pode fazer da vegetação, dos rios e córregos que entrecortam o município e dos animais que estes ambientes abrigam. Foram apontadas reclamações quanto ao convívio com as árvores que "entopem bueiros e sujam passeios", quanto ao uso dos parques e das praças que carecem de maior apropriação pública, sendo por vezes utilizados para práticas indesejadas e reprováveis, como o consumo de drogas e situações de crime. Alguns outros pontuam que há depósito de resíduos sólidos nas vias públicas.

Uma vez que Toledo cresce de forma continuada, pode-se dizer que as perspectivas de soluções para o enfrentamento das situações urbanas em relação ao meio ambiente guardam desafios e conflitam com interesses dos empreendedores e da população em geral.

O papel do cidadão nesse contexto emerge como um extenso rol de ações cotidianas que perpassam desde a correta segregação do lixo até decisões de convívio com árvores que entopem a calha. Pouco se propôs no sentido de intervenções potenciais do poder público.

Não obstante, compreende-se que o espaço de identidade na sede urbana carece de uma definição mais apropriada sobre a biodiversidade urbana e o que é viver em harmonia com o ambiente natural que integra e cerca o ambiente construído. Sem dúvida o que emergiu com veemência nesse contexto é o papel da componente educativa e didática, permeada por esforços maiores de conhecimento e valorização do patrimônio natural e cultural que cerca a sede urbana e o município de Toledo como um todo.

Aventou-se, por meio das discussões em grupo, ações de educação ambiental que aprimorem a conservação da natureza por meio da promoção de convívio com espécies de fauna e flora de significância local. A necessidade de se transcender ao estritamente necessário também se fez presente, pois a educação ambiental detém o papel de despertar e estimular os sentidos do pensamento positivo, ao nível da imaginação e da consciência e compreensão da interação entre homem e a natureza.

A educação ambiental configura-se como uma sugestão quase unânime entre os participantes das reuniões abertas, pavimenta um caminho de maior equilíbrio entre os três pilares do desenvolvimento sustentável (*triple bottom line*). Nesse sentido, emergem noções entre jardins para embelezamento e jardins para conexão com a natureza, onde pode-se retirar alimentos e que ao mesmo tempo promovem interações com vizinhos e outros membros menos favorecidos da comunidade.

Nesta abordagem, os parques e praças municipais ganham um contorno de referência na conexão com a natureza "que está lá fora", salientando-se que quando provido das dimensões, diversidade florística e acesso apropriados, são um meio especialmente privilegiado para a sensibilização e divulgação da reaproximação da natureza. Através da integração da sociedade com o meio ambiente, por meio do uso para o lazer e realização de atividades esportivas adequadas ao local, a presença destas áreas no ambiente urbano insere a sociedade no contexto das preocupações com a conservação do meio ambiente, induzindo-as voluntariamente a refletir sobre a biodiversidade e ao paradigma cartesiano versus o da sustentabilidade.

Embora os participantes das reuniões abertas não terem declarado explicitamente as características ambientais percebidas como relevantes ao seu bem-estar e à conservação do meio ambiente, nota-se uma preocupação frente à pouca inserção da temática no planejamento urbano. Reforça-se, outrossim, o desejo de se promover a sensibilização da sociedade sobre os valores ecológicos e a sustentabilidade ambiental.

Comentou-se como estratégico o estabelecimento de um papel firme por parte do gestor público frente ao agenciamento de ações de conservação do meio ambiente simultaneamente à oferta de benefícios aos conservadores, no intuito de promover a aceitação da sociedade perante as áreas verdes, reduzindo conflitos socioambientais nessas áreas.

Finalizando, as propostas de sensibilização relativas às áreas verdes urbanas perpassam pela manutenção de espaços físicos arborizados não construídos, ou seja, espaços livres onde há predomínio de vegetação arbórea - incluindo praças e parques públicos, jardins públicos e privados, inclusive canteiros e outros espaços oriundos da organização da mobilidade.

Em um ambiente urbano, a manutenção dos serviços ambientais e do conseqüente bem-estar social pode se dar por meio do planejamento para um uso adequado do solo, redução dos índices de poluição, qualidade na infraestrutura e no planejamento que promove o crescimento

das áreas urbanas concomitante ao desenvolvimento da urbe, mas também por meio da criação e boa manutenção de áreas verdes.

Conclusivamente, o contato com a população urbana faz emergir uma série de propostas que o Plano de Biodiversidade da cidade de Toledo poderia executar. Não se trata de listar textualmente o que foi dito nas reuniões abertas, mas sim de interpretar diversos pontos de vista, diversas opiniões e diversas discussões de forma ordenada, lendo no contexto o que a população entente como importante. Mais do que um guia executivo para a ação, a listagem abaixo traduz os anseios da população da área urbana, servindo como um crucial orientador de ações - estas sim de cunho executivo - que se apresentam ao final do presente capítulo e que irão ser detalhadas na etapa prognóstica do Plano em tela:

- Orientar o processo de urbanização para causar menos impacto e preservar áreas verdes e conexões de biodiversidade;
- Manter terrenos verdes urbanos e mesmo áreas de lavoura no entorno imediato da cidade como áreas de preservação, pois há uma oportunidade única, antes de sua conversão;
- Gerar e promover conhecimento, incluindo, dentre outros, os temas
 - i. Ocorrências urbanas de biodiversidade,
 - ii. Existência e impactos de espécies exóticas,
 - iii. Impacto de cachorros, gatos e outros em unidades de conservação;
 - iv. Relação das barreiras naturais de vento e proteção de encostas e outros,
 - v. Relação da fauna nativa e como se encontra na área urbana,
 - vi. Áreas alagadas e sua importância;
- Promover apropriação pública de parques e praças, incluindo maior segurança para o usuário e maior divulgação dos espaços, como mediante a promoção de eventos;
- Gerar e divulgar conhecimento sobre o uso de jardins, hortas e espaços urbanos para a promoção da biodiversidade;
- Promover a articulação de atores sociais e proprietários de áreas verdes para sensibilização e preservação, inclusive fazendo uso de recursos do Fundo de Meio Ambiente e de compensação;
- Promover ações diretas para a melhoria da qualidade ambiental por parte do gestor público;
- Promover a sensibilização para a biodiversidade, concluindo-se que a educação ambiental deva se dar no paradigma da sustentabilidade.

Já a interação entre homem e seu território emerge com força nas comunidades rurais, pois são formadas por agricultores familiares com raízes na terra que lhes deu oportunidades de uma vida. A relação está inequivocamente afetada pelos rituais modernos de produção, que fazem rendimentos marginais crescentes, porém exigem modificações na organização do trabalho e da relação direta com o ambiente. Hoje maquinários se fazem necessários, assim como o uso de sementes modificadas e intensa adubação.

Ademais, o aporte de infraestrutura encurta distâncias e conecta os produtores ao ambiente urbano, criando um espectro cinzento entre "urbano" e "rural", onde poucos minutos guiando

por ruas asfaltadas, sinalizadas e por muitas vezes até iluminadas, tem-se o desaparecimento de uma barreira até há pouco difícil de ser transposta.

Da mesma forma que o rural penetra com maior facilidade no urbano, o oposto também ocorre: animais domésticos, por exemplo, acompanham fielmente o homem, causando interações nem sempre harmônicas com o ambiente rural. Espécies exóticas, introduzidas para fins comerciais e recreativos, interagem com espécies silvestres, facilitando a transmissão de doenças, além da caça de cães e gatos sobre animais silvestres, como lagartos, anfíbios, filhotes de aves e pequenos mamíferos.

Comentou-se sobre o uso principal das terras rurais para a produção agrícola em vínculo umbilical à agroindústria, muito embora tenha emergido a possibilidade - remota no sentido de planejamento proativo ou instância fomentadora, porém de interesse latente - de utilização da terra para a fabricação de medicamentos naturais. As técnicas modernas de biotecnologia repetem em laboratório os princípios ativos contidos na programação genética de espécies silvestres e que podem levar à cura de enfermidades.

Ao fim e ao cabo da leitura estratégica que se faz das respostas e ponderações da população quanto à biodiversidade, não surgem propostas efetivas de sensibilização e inclusão da comunidade - em seu sentido didático e formal -, porém emergem preocupações e a externalização de anseios quanto aos pontos críticos relacionados à temática. Tem-se que muitas das propostas são de fato objetivos, assim como outras são genéricas em sua aplicabilidade. Em conjunto, elas passam, no entanto, pelo fio condutor dos serviços ecossistêmicos e sua manutenção.

A compreensão das teias de suporte à vida na biosfera, oriundos de serviços como a regulação do clima, por exemplo, e o papel das florestas na evapotranspiração no ciclo d'água, não são nítidas e conscientes na população, o que provavelmente impede que hajam propostas claras e objetivas. Outrossim, apontam-se caminhos importantes: é transparente a noção de que há contribuição pobremente reconhecida do homem do campo quanto à manutenção de certas relações de importância ecossistêmica. Dessa forma, as comunidades se enxergam como parte de um todo, embora ainda enraizadas no paradigma cartesiano. As propostas no meio rural, ainda mais que as de meio urbano, espelham o caminhar da sensibilização da população do paradigma cartesiano para o conceito de sustentabilidade.

No mister rural, interpretam-se como propostas:

- Orientar o processo de aporte de infraestruturas de forma a permitir integração entre o urbano e o rural, mediante reduzido impacto ambiental e com a promoção de conexões de biodiversidade;
- Gerar e promover conhecimento sobre as conexões entre os ambientes existentes, incluindo aprimoramento de conhecimento sobre a fauna e flora local;
- Gerar e promover conhecimento sobre o uso de agrotóxicos e seus efeitos sobre a ecologia dos ecossistemas em Toledo, haja visto o uso abusivo das substâncias por parte dos agricultores (avaliações toxicológicas)
- Promover conhecimento sobre controle biológico e seus benefícios ecológicos e - principalmente - econômicos;
- Promover o uso do biogás oriundo da biodigestão de resíduos da criação animal como combustível renovável;
- Monitorar a qualidade ambiental de forma sistemática, incluindo qualidade de água, uso de agrotóxicos, matas nativas e outros;

- Estabelecer parceria com órgão ambiental estadual para geração e divulgação de informações sobre a geração privada de efluentes;
- Promover estratégias claras de conservação e uso dos rios e corpos d'água, incluindo a promoção de ações de ampliação e conservação de matas ciliares;
- Promover o reconhecimento da população rural como guardião de remanescentes, incluindo melhores definições sobre serviços ambientais e formas de monetiza-los;
- Realizar esforços de educação ambiental para o paradigma da sustentabilidade.

Tal como no meio urbano, as propostas que emergem da leitura das reuniões abertas são um tanto generalistas e se confundem com objetivos ao invés de meios. Não obstante, são propostas e posicionamentos que ilustram anseios da população e que apontam, dessa forma, os caminhos e onde devem ser empregados os esforços do Plano de Biodiversidade para que se tenha êxito.

Cabe reforçar que as propostas realizadas pela população, aqui interpretadas e apresentadas, serão tema de análise e detalhamento na parte prognóstica do presente Plano, onde o planejamento será realizado de forma a contemplar os anseios da população e da realidade diagnosticada do município de Toledo. É na fase prognóstica que estas propostas (e os objetivos que muitas delas espelham) serão transformadas em "propostas executivas".

Esta segunda etapa de planejamento, em conjunto com a visão diagnóstica do restante das áreas do conhecimento que compõe a presente etapa do Plano de Biodiversidade da cidade de Toledo, traduzirá de forma clara as propostas para as ações de gestão.

Como exemplo, tem-se a interpretação da última proposta apenas listada: a proposta de se realizar esforços de educação ambiental e sensibilização para o paradigma da sustentabilidade traduz um anseio muito importante da população. Trata-se da necessidade percebida de que existem conexões sistêmicas entre ações humanas e reações do meio ambiente - conexões estas que não são claras para a maior parte das pessoas. Embora não seja uma proposta "executiva" no sentido de orientar as ações do setor público, de fato transparecem a necessidade de se contribuir para a visão holística que as relações de biodiversidade incitam. Nesse sentido, a leitura estratégica que emerge destas propostas é tangente aos caminhos apontados para que o Plano resultante seja exitoso.

Em relação à forma da participação popular na elaboração do Plano, permite-se concluir pelo exposto que há necessidade de se delinear propostas concretas de sensibilização e inclusão da comunidade – a curto, médio e longo prazo. Torna-se claro que a distância entre a comunidade e a temática de promoção e proteção à biodiversidade, encontrada nas reuniões abertas, é reflexo do paradigma cartesiano. Isso é traduzido com clareza nas propostas interpretadas, que não são tangentes ao que se esperaria de propostas mais concretas de "ação".

Pode-se, de tal forma, elencar como necessária a promoção da oportunidade de envolver as pessoas em biodiversidade e outras questões ambientais – oportunidade esta que promova a compreensão que hábitos individuais influenciam na natureza, e que esta não está "lá fora em algum lugar distante e complexo". Deve-se reduzir a distância entre a ciência (por vezes excessivamente complexa, imersa em debates e controvérsias) e a prática, que pode promover a biodiversidade de forma simples e inequivocamente benéfica.

Como roteiro para a promoção de sensibilização e inclusão da comunidade, tem-se de extrema importância a definição de um ponto de partida – conhecer o quanto a biodiversidade é conhecida e é de interesse da população em geral se torna essencial para a definição das estratégias de envolvimento e ação.

A definição de uma mensagem clara e facilmente percebida como importante é outro ponto de interesse – a interconexão das espécies de fauna e flora exemplificam a complexidade da vida e trazem a noção de que até uma pequena abelha zunindo no quintal faz parte de um ciclo maior da vida e que, além disso, traz benefícios à população. Este tratamento das questões ambientais e de preservação da biodiversidade local como parte da preocupação maior sobre o estado do mundo e do ambiente global se torna instrumental.

Afinal, a biodiversidade proporciona enormes benefícios reais e potenciais na forma de alimentos, produtos farmacêuticos e outros recursos e commodities. Fazer a conexão entre a degradação dos habitats e biodiversidade e suas enormes implicações para a saúde humana, a economia, a instabilidade política, e mesmo a geração de conflito faz uma aproximação importante.

Em sendo a biodiversidade sinônimo de natureza, trata-se afinal de vincular sua proteção às qualidades humanas mais nobres, como ética e a moral, a preocupação altruísta para as futuras gerações, além de apreciação estética para a maravilha, a beleza e a tranquilidade da natureza.

Dessa forma, o uso de mídia para a promoção do engajamento do público em geral para as questões de biodiversidade deve se utilizar de todos os meios possíveis, tais como: televisão, jornal, livros de ciência, periódicos, curtos de mídia-web, filmes, especiais de televisão, e páginas web.

Uma vez que a conexão da pessoa com o ambiente é essencial, deve-se também promover os locais físicos onde essa conexão possa ocorrer - museus, jardins botânicos, zoológicos, aquários, centros de ciência, e locais semelhantes, dedicados à educação pública da ciência. Essas instituições são extremamente importantes para educar as pessoas sobre questões de biodiversidade e outros problemas ambientais. Para muitos indivíduos, principalmente na cidade, um encontro com a natureza significa uma visita a um museu ou algo semelhante.

Outro engajamento que se faz possível mais recentemente devido à proliferação de aparelhos celulares com alta capacidade de processamento e interatividade é o que se pode chamar de “ciência do cidadão” – projetos que envolvem parcerias público-profissionais que permitem às pessoas de todas as idades a oportunidade de participar (por vezes até em tempo real) de pesquisa científica, além de interagir com os cientistas no processo.

A prática nasceu com atividades de naturalistas amadores que, por exemplo, observam e classificam aves. Embora essa participação popular seja de extrema utilidade para a ciência per se, uma vez que concede ao pesquisador um poder de observações e de coleta de dados primários impressionante, a esperança é que este tipo de participação proativa contribua para além dos dados sobre espécies e habitats com a maior compreensão dos participantes do processo e resultados da ciência – cultivando um senso de corresponsabilidade.

Uma vez que o cronograma do Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade ainda traz uma nova oportunidade de reunião, que englobará o envolvimento de diferentes atores, algumas destas ações podem inclusive ser postas à prática.

Tabela 7.03 - Propostas de Conscientização e Inclusão da Comunidade a Curto, Médio e Longo Prazo

PROPOSTA	CURTO	MÉDIO	LONGO
MOBILIZAÇÃO			
- Utilizar das redes sociais para a mobilização por meio de temas de conexão com a população	X		

- Realizar pesquisa com a população, por meio de alunos de ensino médio de escolas estaduais, investigando a relação das pessoas com a biodiversidade (objetivando produzir, além dos dados, engajamento)	X	X	
- Promover palestras nas Instituições de Ensino Superior por professores de referência, engajando alunos e divulgando a temática e suas repercussões para pesquisas e ações	X	X	
- Promover eventos esportivos que envolva a conexão com a natureza. Exemplos: i) "corrida da lua-cheia", em um parque, na noite de lua cheia; ii) "passeio ciclístico interparque", que percorre os parques do município; iii) "olimpíada da natureza", cuja sede do evento pode ser um parque municipal, evento onde alunos de 6º e 7º anos podem competir em modalidades como escalada em árvore, cabo-de-guerra e outros no estilo de integração com a natureza (inspirado nos escoteiros)	X	X	X
- Promover evento comemorativo ao meio ambiente em um parque ou praça do município, como por exemplo o dia do "esporte na praça", ou o "pedala na praça", com o fornecimento de pipoca, cama elástica, perna-de-pau, traves para jogar bola, pipas e outros equipamentos de lazer	X	X	X
- Utilizar linguagem de comunicação com folclore, mitos e histórias típicas do município - notadamente quanto à realidade encontrada quanto da colonização e ocupação do território	X		
- Comunicar na mídia impressa e em outdoors o tema da biodiversidade, fazendo uso de um personagem "âncora", como um "filho famoso" de Toledo, ou ainda um artista popular na região	X		
- Criar rede de comércios parceiros com um adesivo ou "selo" que marque a parceria com a Prefeitura na ação de divulgação do Plano e também de mobilização para as outras atividades correlatas à preservação ambiental	X	X	
MELHORAR PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS			
- Criar Grupo de Trabalho entre academia – setor público – agricultores para sensibilizar, assessorar e orientar sobre conservação, com ênfase nos recursos		X	
- Promover gincana entre turmas de 5º ano de escolas municipais para encontrar animais, catalogar árvores... ou explorar outros temas de interesse da conservação, dando à turma vencedora prêmio de interesse dos alunos, e um troféu transitório para ser entregue à equipe vencedora do ano seguinte	X	X	X
- Criar espaço físico de referência para que haja envolvimento e discussão comunitária sobre biodiversidade – um espaço de diálogo e contato com os demais interessados		X	X
- Criar aplicativo para smartphones para cadastro de avistamento de espécies de fauna e flora pela população,		X	X

agindo ainda como um banco de dados para pesquisa e compartilhamento de fotos		
- Promover a “adoção” de pequenas áreas urbanas sem uso, tais como pequenos canteiros ou entre calçadas pela comunidade do entorno imediato (notadamente comércio e serviços, como farmácias, restaurantes, lojas, escritórios e afins), inclusive promovendo premiação pelos espaços mais bonitos e aqueles que mais promovem a biodiversidade	X	X
- Promover cursos sobre hortas terapêuticas e comunitárias, por meio das associações de bairro, incluindo a lida com o resíduo orgânico via compostagem (minhocários)	X	X
- Fomentar a criação de um grupo de terceira idade para jardinagem em áreas públicas de alta visibilidade	X	
- Promover arte-urbana correlata à biodiversidade, tal como grafiteagem de muros e outros espaços pré-determinados com a promoção de sensibilização e utilização de elementos da fauna e flora locais	X	
COMPREENSÃO DO TEMA BIODIVERSIDADE		
- Promover encontro regional sobre a biodiversidade, garantindo que se apresentem as relações do município para seus pares e para todo o estado	X	
- Promover encontro municipal de empreendedores imobiliários e pesquisadores do tema de biodiversidade, para que se debata, em conjunto, as formas de se realizar loteamentos e outros empreendimentos que agregam valor concomitante à preservação de espaços verdes urbanos	X	X
- Promover pesquisas junto às Instituições de Ensino Superior do município e da região, tendo como base de dados os levantamentos primários realizados via “ciência do cidadão” (aplicativo de avistamentos de animais e outros)	X	X
- Estabelecer repositórios de dados em local de fácil acesso para pesquisa, como nas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior do município e em espaços públicos, como o Museu		X
- Criar o “Prêmio Toledo Mais Biodiversa”, com a seleção dos melhores trabalhos acadêmicos sobre o tema no município, com premiação de viagem ou outro	X	X
- Estabelecer rede parceira de monitoramento em áreas de Reserva Legal e outros, com o apoio de proprietários e produtores rurais	X	
- Fomentar pesquisas conjuntas sobre diversos elos da mesma cadeia de serviços ecossistêmicos voltados à compreensão dos impactos e benefícios da conservação na produção agroindustrial		X
- Fomentar avaliações de benefícios ecológicos e econômicos da utilização de controle biológico de pragas	X	X

Fonte: STCP, 2016.

Entre diversas outras, as propostas acima endereçam perguntas norteadoras, como:

- Qual a melhor ação para mobilizar os empreendedores no processo de urbanização?
- Como estimular a criação e manutenção de áreas verdes particulares?
- De que modo pode-se sensibilizar as pessoas para não introduzirem espécies exóticas invasoras?
- Como divulgar eficientemente os Parques Verdes afim de promover a apropriação pública?
- Qual a melhor forma de se incluir as pessoas na produção de informação sobre biodiversidade?

As estratégias que serão resultado do presente do Plano de Ação e Estratégias para a Biodiversidade endereçarão estas questões em sua etapa prognostica, embora as diversas propostas apenas elencadas sejam um ponto de partida. Estas propostas, por sua vez, partem da análise apenas realizada das interações com a comunidade e a compreensão do contexto específico no qual a cidade de Toledo se insere nessa temática.

Sem dúvida, algumas destas perguntas terão como respostas intervenções diretas do planejador público, a exemplo da promoção de incentivos no IPTU (descontos ou facilidades de pagamento) para aqueles moradores de Toledo que mantenham áreas verdes particulares. Outros endereçamentos, tal como a sensibilização quanto às espécies invasoras, devem ter um conjunto de respostas que perpassam diversas das ações listadas na tabela acima, bem como posicionamentos firmes do setor público quanto à potenciais penalidades quando da quebra de regras estabelecidas sobre os animais exóticos no município.

O almejado engajamento nas questões de biodiversidade transcende o próprio Plano, uma vez que se busca corresponsabilidade para com o mundo natural. Afinal, comunidades sustentáveis e resilientes são aquelas que reconhecem seu papel como agentes da mudança. Trata-se de agir localmente e de se pensar globalmente, de se estar atento às modificações no mundo, porém sem perder de vista a ação local.

A preservação e promoção da biodiversidade é tangente à própria gestão da cidade que, em um âmbito sustentável, promove a administração compartilhada com a comunidade em outras searas, tais como comitês de vizinhança, construção de espaços públicos concebidos sob o princípio da vigilância passiva, da manutenção fácil e econômica, da geração de empregos locais para serviços de manutenção do entorno, organização de atividades culturais ou comunitárias.

ANEXO 2.01 – LISTA DE CONTATOS REALIZADOS

LISTA DE CONTATOS – DISTRITO CONCÓRDIA DO OESTE

NOME:	Claudio - Prudente do Capelo
TELEFONE:	
NOME:	Neilton Reale - Presidente do clube (Empate clube).
TELEFONE:	3376 1120
NOME:	Samantha Ardly - Responsável pelo Unidade de Saúde
TELEFONE:	45 3376 1204
NOME:	Valdir - presidente do município de moudoras
TELEFONE:	453376 1139
NOME:	Lidio - Diretor do Escoo Estadual do Campo de Nova Concord.
TELEFONE:	45 3376 1167

LISTA DE CONTATOS – DISTRITO DEZ DE MAIO

NOME:	Maurício Bressan
TELEFONE:	3274 1119 ASSOCIAÇÃO Rep.
NOME:	Galésio Alcirio Heintense - Mm de Natal
TELEFONE:	49 3274 1217 - 91194995
NOME:	Luci Maria Rossetto Mayer - Diretora Escola
TELEFONE:	3274 1102 - 3274 1118
NOME:	Paulo - Responsável clube
TELEFONE:	3274 1345
NOME:	Geneci F. K. Schmidt - secretária da Paróquia
TELEFONE:	3274 1171

LISTA DE CONTATOS – DISTRITO DOIS IRMÃOS

NOME:	Gracili Regina Wenzel - Secretária do Escoo
TELEFONE:	3280 10 18 - 99736466
NOME:	Silvaldo Nowotny - zelador clube
TELEFONE:	3375 1216
NOME:	Claudineu - Responsável pelo Posto de Saúde.
TELEFONE:	45 9979 0504
NOME:	Waldin Schneider - Terceiros Anos
TELEFONE:	(45) 3375 - 1337
NOME:	Adilson Miguel Schneider - Presidente do Associação
TELEFONE:	(45) 3375 - 1266
NOME:	Denise M. M. Frantz - peccaria do ig. Católico
TELEFONE:	45 - 3375 - 1229

LISTA DE CONTATOS - DISTRITO VILA IPIRANGA

TELEFONE:	
NOME:	SILVIA CRISTINA BENDER - ADM. Municipal
TELEFONE:	3375 1104
NOME:	Alcides Ringer - 2º. Escrivão do Município
TELEFONE:	3375 1190
NOME:	Adete Dal'Masso Carraro - Coordenadora do grupo
TELEFONE:	9972-8442
NOME:	Cláudia Teleken - responsável pelo UBS
TELEFONE:	45-9979-0504
NOME:	Yosio A. J. F. / 2 - Presid. Clube
TELEFONE:	45 3375 1227
NOME:	Cláudio Luiz Lauer - Município
TELEFONE:	3280 4010
NOME:	Patrícia G. S. Schneider - Dentista Ex. Estadual
TELEFONE:	(45) 9927 9204 - 3375-1805
NOME:	Georgette Krieger - Município
TELEFONE:	(45) 9988-3939 - 9972-3542

LISTA DE CONTATOS - DISTRITO SÃO MIGUEL

NOME:	Arlete Borchi - Associação Acadêmica
TELEFONE:	99632118
NOME:	Elmas J. Engemann - Presid. Igreja
TELEFONE:	9978 4441
NOME:	Miguel Yammerson - Repres. Clube
TELEFONE:	9930881
NOME:	Marlene M. Colato - Associação Novecentos Anos do Estado
TELEFONE:	9935 8997

LISTA DE CONTATOS – DISTRITO NOVO SARANDI

NOME:	Dinacio Nelli - presidente procuracao dentro Fazenda Branca	
TELEFONE:	3273 1192	
NOME:	Waldemar Norman - Pastor Igreja VIV	
TELEFONE:	9962 3009	
NOME:	Osney Rettore	84081618 - PDM Distrito
TELEFONE:	3273 7510	
NOME:	Bruna Regina Bratti Franck - Enfermeira do UBS	
TELEFONE:	3273-122419467-5227	
NOME:	Marcia Fellemora - Diretora Escola Municipal	
TELEFONE:	3273 1501	
NOME:	Tarcia Eliane Denise Roos - Diretora Estadual	
TELEFONE:	3273-1205	
NOME:	Joaquim K. Fernandes - Igreja Catolica pentecosta	
TELEFONE:	3273 1244	
NOME:	Michel Scatena - Igreja Batista Feladelfia	
TELEFONE:	3273 1188	

LISTA DE CONTATOS – DISTRITO VILA NOVA

NOME:	Zilma Basagrande Ebert - UBS	
TELEFONE:	3269-1228 / 3269-1021	
NOME:	Jane Lucila Pasquelli - UBS	
TELEFONE:	32691354	
NOME:	Lucimara P. Giacomini - Escola municipal	
TELEFONE:	3269-1417	
NOME:	Ivete Doris Polactini - Escola Estadual	
TELEFONE:	32691335	
NOME:	Clara Cleusa Schwingel - Igreja Luterana - Associação Comercial	
TELEFONE:	3269 1499	
NOME:	Sonia Luiza Ebert - Igreja Luterana	
TELEFONE:	3269-1423	
NOME:	Rafael Andre Cristofari - Igreja Catolica	
TELEFONE:	3269-1241	
NOME:	Deleina Zolner - Odu (mãe) Associação moradores	
TELEFONE:	3269 11 81	

LISTA DE CONTATOS – DISTRITO NOVO SOBRADINHO

NOME:	ANDERSON KMETZKY (ESCOLA ESTADUAL)
TELEFONE:	3269 6063
NOME:	Vânio Antônio Pereira - Diretor municipal
TELEFONE:	45 3269-6026
NOME:	Marta Jarchowicz - UBS
TELEFONE:	45 (32696030)
NOME:	Renato E. Isambert (apenas 11 bônus).
TELEFONE:	3269-6033
NOME:	Alexandra Bogmu esposa do Presidente da Igreja
TELEFONE:	45 32696046

LISTA DE CONTATOS – DISTRITO SÃO LUIZ DO OESTE

NOME:	Isabela Silva - Secretária Escola municipal
TELEFONE:	3280-4101
NOME:	Rosk Teófilo Fehr - Adm. distrital
TELEFONE:	(45) 3280-1117 - 93031331
NOME:	Martli Ap. A Baurischheim - Secretária Escola Estadual
TELEFONE:	45 3280 1186
NOME:	Narciso Hermes - Presid Igreja
TELEFONE:	45 32 80 1180.
NOME:	Teodoro - Presidente do Clube de Idosos
TELEFONE:	3280 1223 - Admim (filho)
NOME:	Richard Klob - Adm municipal
TELEFONE:	9954-0431 / 3280 1223 (45)

LISTA DE CONTATOS – SEDE MUNICIPAL TOLEDO

NOME:	Amir R. Rendon	ASVINOESTE
TELEFONE:	45 3277 1613	
NOME:	Tudo Devoze Raulo	- EMATER
TELEFONE:	45 - 3379-5000	
NOME:	Justina	- Sindicato Rural
TELEFONE:	3055 2410.	
NOME:	Juz. Aq. Belmont	- Amica de Aviofar
TELEFONE:	2272-8455	
NOME:	Luiz	Sind. Ind. Nucleos (+domino)
TELEFONE:		9966 7572
NOME:	ARTULINO R. DESPER	- URAM, AM Jd. Concórdia
TELEFONE:	45.9929 70 64 - 45/(3055-87-20)	
NOME:	MELLI B. CALLIARI	- Emp. Grub
TELEFONE:	3378 - 3816	
NOME:	Valdirino C. Leles	- AM Jardim Boa
TELEFONE:	9982119 / 3278 8548	
NOME:	Thiane Mendes Berto da Silva	Sic. Ac. Comunitaria
TELEFONE:	9964-2590 - 3055-8897.	
NOME:	Mari Bombardelli	(Secretaria Comunicação)
TELEFONE:	3055-8814 // ou 3055-8836.	
NOME:	Lidio Michels	EMOUR
TELEFONE:	9121/9002	
NOME:	Om. Grafia Gumbert	Sec. Agricultura
TELEFONE:	3055-8972 / 9916-6173	
NOME:	Adilar Venites	- Associação Agricultura Paulista
TELEFONE:	91226393	
NOME:	Fabioleu Oliveira	- SAREMA
TELEFONE:	45 3252 9011 7799	
NOME:	Luiz	- contato Presid. Associação moradores Jd. Panorama
TELEFONE:	(015) 9803-3117	
NOME:	S. Leonardo Kober	- Associação moradores Jd. Europa
TELEFONE:	9983 915 2963	
NOME:	Paulo Berto	- Associação moradores Vila São Esperança
TELEFONE:	9962 5872	

LISTA DE CONTATOS – SEDE MUNICIPAL TOLEDO

NOME:	Valdirino Pedreira	- Presid. Associação moradores Vila Industrial
TELEFONE:	9813 4613 - 3378-4227	

***ANEXO 3.01 – ROTEIRO ESTRUTURADO UTILIZADO PARA A
CONDUÇÃO DA DINÂMICA DAS REUNIÕES ABERTAS PARA CADA
GRUPO TEMÁTICO***

Plano de Ação e Estratégia para a Biodiversidade



Local:

Participantes:

Dia:

Área rural, folha 1

1. FORMA DE OCUPAÇÃO E O AMBIENTE

- a. Como foram as primeiras ocupações?
 - b. Qual foi a origem das pessoas, e porquê vieram para cá?
 - c. Como era o ambiente quando seus familiares chegaram na região?
 - d. Houve algum tipo de incentivo para virem ou se fixarem aqui?
 - e. Como as condições de trabalho foram alteradas de lá até hoje?
 - f. As pessoas continuam na comunidade? Se não, porquê saem?
 - g. Como era a floresta? Existiam árvores e outras plantas que não são mais encontradas? Quais? O que houve?
 - h. Que tipos de animais (mamíferos) existiam no passado e não mais? Quais são vistos hoje?
 - i. Em relação às aves, existiam espécies que não são mais vistas? (Papagaios, gaviões, passarinho que canta como azulão e curió)? O que pode ter ocorrido?
 - j. Em relação às cobras, as espécies que hoje existem são mais frequentes ou mais raras do que no passado?
 - k. Em relação aos peixes, existiam espécies que não ocorrem mais hoje na região? Existem espécies que são procuradas para pesca na região?
 - l. O que o ambiente tinha de melhor antes que ainda é preservado?
 - m. As pessoas se preocupavam em cuidar da água e da terra? E hoje?
-

Local:

Participantes:

Dia:

Área rural, folha 2

2. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

- a. Quais são as festas típicas e formas de diversão?
- b. Quais as áreas de lazer do distrito?
- c. Que atributo do distrito é importante?
- d. Quais os pratos típicos?
- e. O que é sagrado?

3. GERAÇÃO DE RENDA

- a. Quais são as atividades que geram a renda das famílias na região (criação de animais? Que animais? Cultivo de milho? Soja?)
- b. Essas atividades aumentaram nos últimos anos ou diminuíram? Porque?
- c. Os jovens de hoje querem e estão seguindo as mesmas atividades?
- d. Existem atividades que geram renda e que também prezem pelo meio ambiente?
- e. Há produção de mel? Como é feita?
- f. Qual é a atividade que tem mais pessoas trabalhando no distrito?

4. TENDÊNCIAS FUTURAS

- a. O que acontecerá com o distrito daqui 5 ou 10 anos em relação ao ambiente natural?
 - b. Quanto às atividades produtivas, serão as mesmas? Como mudarão?
 - c. E as propriedades, estarão do mesmo tamanho, maiores ou menores?
 - d. Haverá incentivo para que os proprietários protejam o ambiente natural?
 - e. Para preservar os recursos naturais será necessário pagamento pela preservação? Se sim, quem toparia pagar para conservar?
 - f. Como percebem o papel dos habitantes da cidade em relação ao campo?
-

ANEXO 4.01 – MEMÓRIAS DAS REUNIÕES ABERTAS

REUNIÃO ABERTA EM

Toledo - Sede (Conselho)

DATA: 27/06/16

LOCAL: Itaipava

MODERADOR: Michela e Daniel

REALIZAÇÃO: SECRETARIA D EMEIO AMBIENTE DE TOLEDO E
STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.

Lista de Presença

Nº	Dados	
1	Nome	Michela Scarpino
	Instituição	STCP
	Telefone	41 32525861
2	Nome	Miraci Fazzoni
	Instituição	ACIT
	Telefone	45-32529670.
3	Nome	Louci Graziela Kubin
	Instituição	Secretaria Municipal da Educação
	Telefone	45 98251122
4	Nome	Julio D. do Vale
	Instituição	PUCPR - Toledo
	Telefone	9919-2463
5	Nome	GILMAR BAUMGARTNER
	Instituição	UNIOESTE / Willy Barth
	Telefone	45 - 9973-1340
6	Nome	Angélica Zagonel
	Instituição	SMMA.
	Telefone	46 9950-6620
7	Nome	Michele C. Kerschmidt
	Instituição	SMMA
	Telefone	45 9907 9629

Nº	Dados	
8	Nome	MARTA CECATO ARMAUDO
	Instituição	Secretaria do Meio Ambiente (Prefeitura Municipal)
	Telefone	3055-8356
9	Nome	Jânia M. Sakow Legemann
	Instituição	S M M A
	Telefone	3055-8369
10	Nome	Gen. Serafin Stunhoff
	Instituição	Secretaria de Agricultura - PMT
	Telefone	9916-6173 / 3055-8972
11	Nome	Delso Yosi Copo
	Instituição	Rotary Club de Toledo Aliança
	Telefone	9141 4714
12	Nome	Maria do Socorro Tenório Baumgartner
	Instituição	Universidade Paranaense - UNIPAR - Toledo - PR
	Telefone	(45) 9973-1341
13	Nome	Marli Renate von Boistel Poesler
	Instituição	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Toledo
	Telefone	(45) 9972-1937 . mropoesler@uepar.br
14	Nome	Claudete Gallardo Frassin
	Instituição	Instituto EMATER
	Telefone	(45) 3379-5010 (45) 9134-5826
15	Nome	Maema Liezer
	Instituição	MFC Consultoria Fundacional
	Telefone	(45) 3278-3179 e 9902-6876
16	Nome	Dilberto Augusto Weltmuller
	Instituição	Prefeitura
	Telefone	45 9925 7113
17	Nome	ROBERT GORDON HICKSON
	Instituição	INST. DE ÁGUAS DO PARANÁ
	Telefone	45 99669970

N°	Dados	
18	Nome	Bilham Queli Ferreira Bandeira
	Instituição	Sec. M. Meio Ambiente
	Telefone	(45) 3055 8743
19	Nome	Daniel Thé
	Instituição	STCP
	Telefone	(41) 3252-5861
20	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
21	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
22	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
23	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
24	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
25	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
26	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
27	Nome	
	Instituição	
	Telefone	

Plano de Ação e Estratégia para a Biodiversidade



Local: Recanto Verde

Dia: 28/06

Área urbana – Coletivo Educador e outros

1. Formas de Ocupação e o Ambiente

As ocupações na área onde hoje é a sede de Toledo tiveram início nas décadas de 30 e 40. Movidos pela fama de solo fértil e oportunidades de desenvolvimento e crescimento da região oeste do Paraná, diversas famílias, oriundas principalmente dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, se deslocaram e se instalaram na área.

A primeira divisão do território foi realizada por uma Empresa Madeireira chamada MARIPA. Esta o dividiu em pequenas glebas, que eram exploradas e vendidas para as famílias que pretendiam se instalar na região. Com isso, a área se tornou um vilarejo com duas ou três ruas, algumas casas e estabelecimentos comerciais e uma Igreja Católica em madeira.

Com o passar do tempo e com o aumento gradual do adensamento populacional e a consequente expansão do município, a atividade inicial de exploração da madeira, foi substituída pela agricultura e pecuária e posteriormente, nos primórdios da década de 60, pela atividade industrial, com a instalação do Frigorífico da Sadia.

Como resultado dessa expansão muitas áreas naturais, incluindo diversas espécies de flora e fauna, foram suprimidas. A princípio, segundo informações de moradores locais, haviam diversas árvores nativas na região como angicos, perobas, imbuia (madeira de lei com valor comercial elevado), araucárias, ipês, timbaúba, cedro, canafístula, canjarana e timburi.

No que concerne a fauna, algumas espécies raramente são avistadas, como o jacu, as jararacas e as cascavéis, e outras não são mais vistas como o mutum e os grandes felinos. O número de espécies de peixes também diminuiu com os impactos da expansão do município, como a poluição e a criação de espécies predadoras (tilápia). Notou-se que a região onde hoje encontra-se a sede do município era entrecortada por muitos cursos d'água, com grande abundância de peixes.

Ainda segundo os moradores, apesar de todos os impactos causados pelo adensamento populacional e pela industrialização, o município de Toledo ainda conserva algumas reservas de mata nativa e matas ciliares (no rio São Francisco) que preservam uma biodiversidade que lembra a existente no passado.

2. Patrimônio Histórico e Cultural

As festas típicas que ocorrem no município de Toledo são: porco no rolete (também considerado um prato típico da região); exposição de produtos locais (itinerante), e; bailes no interior (ex. xaxim, etc.).

Como lazer a população tem o costume de se reunir com amigos e familiares nos parques do município, especialmente: Parque Diva Paim Barth (Lago Municipal), Parque do Povo, e Parque dos Pioneiros, além de frequentar o shopping (cinema).

Os parques possuem diversos problemas como falta de segurança (ainda com viaturas circulando), consumo/tráfego de drogas, pessoas acampando, entre outros. A partir do momento em que o problema da falta de segurança for amenizado a população passará a frequentar mais estes espaços. Nota-se pouca apropriação do espaço público pelos moradores, justo pelos usos indevidos, mas também pelo histórico de baixo uso. Outro problema é o cinema do shopping que recebe muita gente, de até 15 municípios.

A área rural do município é utilizada para atividades agrícolas e agropecuárias (suínos, aves, entre outros), pesque pagues, visitação de cachoeiras e reservas. Comentou-se que a havia um uso mais intenso de lazer nas áreas rurais, relação esta que estava intimamente ligada à água. Como exemplo, antigamente muitos levavam o carro para lavar no rio São Francisco antes da cachoeira. Iam com um grupo de amigos para aproveitar. Retrata-se que essa prática ainda ocorre atualmente.

Atualmente, comenta-se do uso da área do "rancho fundo" para lazer rural, com a realização de piquenique, banho no rio e churrasco com a família.

O rio Marreco, que nasce atrás do SESC, também utilizado para o lazer, há 20 anos possuía uma fauna diversa de peixes e água potável utilizada para banho. Atualmente, possui várias estações de tratamento de esgoto que despejam o conteúdo em suas águas. De acordo com os moradores, este problema surgiu após os loteamentos, pois antes o rio tinha uma maior vazão, banhados e afloramentos de água que foram drenados.

Em relação aos monumentos marcantes, afirmam que sua maioria detém relação aos pioneiros, colonizadores do município. Os moradores destacaram as estátuas e praças: Carlos Drummond de Andrade, Monumento dos Imigrantes, Tiradentes e Bento Munhoz. Já no que diz respeito aos aspectos históricos destacaram os ligados ao Parque dos Pioneiros, Prédio Tombado no centro, Rua 07 de setembro (tombada), Casas de Madeira, Maria Fumaça utilizada na serraria/maquinários do Parque, as olarias de Sarandi e da Usina São Francisco, além do ciclo da erva-mate (significativo para a colonização - vínculo Argentina-Brasil). Por fim entre os monumentos sagrados destacaram: Gruta São Pelegrino, Gruta das Pedras (no seminário) e Grutas localizadas em algumas residências.

3. Geração de Renda

As principais atividades desenvolvidas atualmente no município são a agropecuária, no meio rural, e a industrial, no meio urbano. Dentre essas o agronegócio e as indústrias voltadas para este fim, cresceram devido a demanda do mercado. Por outro lado, empresas de outros setores perderam espaço.

As oportunidades de emprego e renda são maiores nas áreas da construção civil, saúde e indústria alimentícia e farmacêutica, havendo uma grande concorrência para as vagas de cargos com maiores salários.

Como o município é conhecido como cidade universitária, diversas pessoas de cidades vizinhas são atraídas em busca de uma melhor formação, aumentando a concorrência por vagas de emprego. Esta situação faz com que muitos jovens queiram sair do município para tentar melhores colocações em outras cidades. Mas há também aqueles que querem continuar em Toledo por considerarem um bom município para se viver, pois apesar do crescimento ainda mantém ar bucólico de cidade de interior. Concluiu-se que a maior parte dos formados de fato querem ficar no município e, caso encontrem vaga adequada, o fazem. Há percepção de que o potencial universitário do município ainda não chegou ao fim, e que a cidade é um polo e tende a se firmar como tal.

Os meios de transporte mais comuns são o carro e a moto, com uma grande ocorrência de acidentes de trânsito. Toledo detém a segunda maior frota de automóveis per capita do Estado do Paraná. O transporte coletivo é disponibilizado, porém pouco utilizado. O uso da bicicleta é restrito ao lazer, pois as ciclovias não são seguras e os paraciclos não são muito utilizados. Comentou-se que o uso da bicicleta remete à um status social mais baixo, e por isso muitos que poderiam usar a bicicleta como transporte não o fazem, mesmo morando à distâncias adequadas. Alguns moradores remetem essa situação a falta de mobilidade urbana e as grandes distâncias.

De acordo com os moradores as influências positivas que têm contribuído com o meio natural são as políticas ambientais consolidadas, os movimentos sociais, a presença de áreas verdes e pessoas comprometidas. Entre as negativas destaca-se o crescimento da

construção civil que impulsiona o desmatamento, influenciando no tamanho das áreas verdes.

No que concerne ao sentimento em relação a preservação da área natural do meio urbano, os moradores expuseram que em comparação com outros meios urbanos Toledo está bem avançado. Todavia ainda existe muito conflito de interesses e descaso, frustrando quem trabalha nestas áreas.

Além disso, o lixo e as folhas são outros problemas citados. Complementou-se que algumas árvores atrapalham a fachada de alguns imóveis e querem, por isso, serem cortadas por moradores que as consideram 'conflito'.

4. Tendências Futuras

Segundo os moradores, num período de 5 a 10 anos o ambiente natural sofrerá uma diminuição por consequência da expansão da mancha urbana, principalmente para a área norte. Em 1997 foi realizado um planejamento das cidades, em relação aos loteamentos, até as perimetrais Prati e Fiasul. Enfatizou-se que os loteamentos deverão ser os principais motivadores da expansão urbana. Com isso a tendência de conservação dos parques, bosques e áreas verdes do município será a elaboração de leis municipais que preservem as manchas existentes.

No que diz respeito às atividades econômicas, neste mesmo período, haverá um crescimento, em média escala, da atividade produtiva orgânica sustentável, assim como um incentivo às indústrias - notadamente aquelas de pequeno porte - e empresas, modificando assim o uso dos espaços naturais, tanto no meio urbano quanto no rural. Atualmente o município já trabalha com a produção de leite orgânico e incentiva estudos para a redução da utilização de herbicidas e agrotóxicos.

Ainda de acordo com os moradores para a futura preservação dos recursos naturais o município terá que elaborar uma lei de preservação e conservação com incentivo fiscal, incluindo também os moradores das áreas rurais, que terão seus direitos e deveres, além de uma lei para distribuição dos recursos do ICMS Ecológico: nascentes dos rios urbanos inseridas no município.

Eventos Críticos

Em relação aos eventos críticos Toledo insere-se, desde a década de 80, no corredor de tornados. Em 1965 já houve registro deste fenômeno no município e com a retirada da vegetação cria-se correntes de convecção ainda mais fortes, como a ocorrida no ano de 2002 na área rural. O último registro foi de um vendaval em 2009.

Segundo os moradores estes fenômenos ocorrem pela relação da preservação com a resiliência. A ONU (escritório com sede no Panamá) possui documentos (2005 e 2015) para a redução do risco de desastre. Há também a Campanha Cidades Resilientes (ver medidas) - o sistema de defesa civil foi considerado o melhor do mundo.

Devido a essas ocorrências o município possui um Sistema Informatizado desde 2005. Este é realizado pela Defesa Civil (Capitão Borba e Coronel Barros) com o Centro de Estudo e Pesquisa com a Universidade.

Uma das sugestões para minimizar os efeitos deste fenômeno é o reflorestamento de linhas de áreas entre propriedades para tentar reduzir a velocidade dos ventos. Na parte térmica, o que fazer?

No município também ocorrem alagamentos no rio Toledo e no rio Marreco. De acordo com a Gisela, o rio Marreco alaga porque as tubulações não vencem. Para contornar o problema deve-se redimensionar os bueiros.

No tocante as epidemias, verificar dengue, clima e o que fazer com os resíduos.

REUNIÃO ABERTA EM

São Luiz do Oeste

DATA: 27-06-2016

LOCAL:

Pavilhão da Igreja

MODERADOR:

Daniel Thá

REALIZAÇÃO: SECRETARIA D EMEIO AMBIENTE DE TOLEDO E
STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.

Lista de Presença

Nº	Dados	
1	Nome	Daniel Thá
	Instituição	STCP
	Telefone	
2	Nome	Jânio He Sakong Logemann
	Instituição	SMMA
	Telefone	91257752
3	Nome	Bilhon Queli Ferreira Cardoso
	Instituição	SMMA
	Telefone	3055 8743
4	Nome	Rozete Teresinha Führ
	Instituição	Adm. Distrital São Luiz do Oeste
	Telefone	(45) 3280-1117 - (45) 9803-1381
5	Nome	Breno Kasser
	Instituição	agricultor
	Telefone	3280 1118
6	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
	Nome	
	Instituição	
	Telefone	

Plano de Ação e Estratégia para a Biodiversidade



Local: Salão Paroquial da Igreja Católica

Dia: 27/06

Área rural - São Luiz do Oeste

1. Formas de Ocupação e o Ambiente

Os primeiros colonos chegaram em 1962. Aluizio Anchal era colonizador da Maripá e ganhava comissão em terras. Veio do Rio Grande do Sul, primeiro para Quatro Pontes e depois para a área do município de Toledo.

Na época a colonizadora dividiu a área em colonos de origem alemã. Já na década de 70/80 o Governo Federal possuía verba para asfaltar, havendo uma discussão com a comunidade que aprovou o projeto. Com o asfaltamento houve, em 2008, a integração do município com a região e o consequente aumento de pessoas que mudam para o interior em busca de maior segurança.

Comentou-se que é inclusive possível do distrito se tornar sede de domicílios que o utilizam como opção de moradia, com perfil de sítio, porém com vinculação à sede para trabalho, compras, estudo e lazer.

Segundo os moradores, no início os colonizadores vieram para derrubar a área, com a destinação já clara com estacas. Todos os terrenos (6 por quadra) mediam 20m x 40m, eram fundos, com rio sendo um dos limitadores dos terrenos. A colonizadora deixou o local organizado, com delimitação da sede, área específica para a escola e para a associação de moradores.

Comentou-se da chegada ao local, que era um "matão".

Em 1997, houve remodelamento e ampliação de áreas dos distritos (distritos dormitórios) (Lei contra a ampliação da atividade de suinocultura na bacia do rio Toledo - Código de Postura 500m), alavancados pelo loteamento do seu Fredo e pelo asfalto (que se fez em 2002 com recursos parciais da própria comunidade). O asfalto mudou muito a dinâmica do distrito, pois o "aproximou" da sede, com repercussões no pequeno comércio que havia no local e deixou de existir.

Para as áreas que tiveram chácaras com chiqueiros, o novo Plano Diretor prevê a ampliação. Porém, segundo os moradores ainda há pequenos produtores prevalecendo.

As principais atividades desenvolvidas no município são a avicultura, suinocultura e pecuária de leite. Não há a atividade de pesca, vão pescar em N. Sarandi (traíras e carpa). Notaram que o distrito abriga a nascente do rio Toledo.

Em relação à fauna da região, os moradores mencionaram que hoje não se vê quase nada. Antigamente sempre viam tucanos brancos com amarelo (toco) em grande abundância, gralha azul, muitos micos, gavião e vaga lume, porém hoje não veem mais. Há dois anos apareceu um cágado (hidromedusa).

As espécies mais vistas atualmente são a capivara (tem muito), saracura, João de barro, tatu (pequeno), canário belga, periquito, pardal, morcego de fruta, quati (pelo rio), as cobras urutu, jararaca (muito), coral falsa (no meio da vila), cascavel (hoje não se vê tanto). As cobras cegas, gambás, macacos (escutam) e libélulas também são vistos frequentemente.

Os moradores mencionaram ainda que havia uma criação de cotias e que acreditam que ainda existe.

Um dos problemas enfrentados pela população no passado era o furão que atacava os

pintinhos e as criações. Hoje enfrentam problemas com os tatus que estragam os quintais e as hortas, com as lagartas e com os ouriços que pegam os cachorros (comunidade mata).

No que concerne a água, antigamente não tinham preocupação, mas hoje a escola tem auxiliado a comunidade no que diz respeito a este importante recurso (cuidado com o combate à dengue por meio do plantio de crotolária, pois esta flor atrai a borboleta que se alimenta, por vez, da larva do mosquito).

O distrito de São Luiz do Oeste possui um container amarelo para a coleta do lixo reciclável, cuja frequência de coleta se dá a cada quinze dias.

2. Patrimônio Histórico e Cultural

As festas típicas seguem a tradição do Papai Noel doar saquinhos no Natal (onde se paga/doa para fazer um pacotinho) e a Festa do Padroeiro de São Luiz Gonzaga, dia 19, que envolve muitas pessoas, apesar de não ser só lazer. Já como prato típico destacaram a cuca (culinária gaúcho-alemão).

As festas que dão dinheiro para a Associação de Moradores e ajudaram a asfaltar as estradas.

Quanto ao lazer, não há estruturas. Seria interessante ter um parque do rio Toledo. Também não há um grupo de jovens. Somente a Associação de Moradores que tem bolão e bocha. Comentou-se do uso da estrada entre o distrito e o município para uso de ciclistas, mas não por pessoas do distrito.

A área rural do município não está produzindo bem, é necessário colocar muito químico. Possuem produtos medicinais, como pulmonaria com canela, guaco, cidreira para dormir, hortelã (refresca), carqueja, diurética.

Não possuem locais sagrados. O São Cristóvão da praça antigamente teve missas rezadas. No cemitério há uma cruz que as pessoas utilizam para rezar para entes que estão enterrados em outros locais, traçando assim uma conexão. Não são pessoas supersticiosas.

3. Geração de Renda

As principais atividades desenvolvidas atualmente no município são a agricultura (safra e safrinha de milho e soja) e suinocultura. As propriedades do distrito são diversificadas, com agricultura, suínos, gado de leite. Há cultivo de ervas para chás e temperos, assim como algumas frutas, legumes e hortaliças, mas que esse cultivo se dá para fins exclusivamente domésticos e autoconsumo. Comentou-se que existem muitas pragas que atacam as hortas, e isso é uma das justificativas para que não existam mais. O predomínio é soja, milho, suíno, aves e gado de leite.

No passado houve produção de mel, porém muitos produtores tiveram suas caixas roubadas o que desestimulou o desenvolvimento desta atividade (todos os anos, por volta de outubro/ novembro, os enxames passavam - as africanas).

Mencionaram a obrigatoriedade de proteção dos rios - 30m na beira e 50m nas nascentes (no início a população se revoltou, mas hoje já se conformaram). Perceberam com isso a volta de alguns animais como os micos (que dizem terem sido soltos lá). A água é considerada mineral e a água do distrito por poço, é de responsabilidade da Associação de Água - com um morador responsável pela manutenção e comunicação com a Prefeitura para os casos de necessidade de manutenção da bomba ou da caixa d'água.

A maioria dos jovens sai do distrito para tentar melhores colocações, porém alguns que possuem terras acabam ficando. Comentou-se da idade avançada de alguns moradores do distrito, que só podem cuidar de suas propriedades com auxílio de funcionários ou ajudantes (e que estes são pouco disponíveis e caros).

4. Tendências Futuras

Segundo os moradores, se as coisas não mudarem (desinteresse) o futuro será a fome. Com menos gente a agricultura vai produzir mais pois os ganhos de eficiência devem continuar nas propriedades rurais. As propriedades podem sofrer de três destinos: os sítios podem vir a ser domicílios para pessoas de vínculo urbano, ou podem ser consolidados em propriedades maiores ou ainda podem ser arrendadas para produtores maiores, que detêm maquinário para superar a falta de mão-de-obra. Essa consolidação, pelas regras do Plano Diretor, não pode ocorrer na sede do distrito, pois há limitação para as atividades rurais no seu entorno.

A comunidade está muito preocupada com a violência, pois hoje ocorrem diversos casos de assaltos e roubos, coisas que não ocorriam no passado. Dizem ser pela estrada, que traz conexões positivas - mas também negativas. A patrulha rural está ajudando em casos esporádicos, mas há necessidade de período integral.

Outra preocupação da comunidade são as estradas sem pintura e acostamento que são utilizadas nos finais de semana por muitos grupos de ciclistas (mínimo 3-4).

O aeroporto de Toledo e o anel ferroviário (estado) faria o distrito se desenvolver e duplicaria a região, mas também traria todos os problemas tangentes à urbanização junto.

No município havia cinema, linhas de ônibus, taxista e farmácia. O arrendamento da terra é uma das características da região.

Na área da lavoura existem esterqueiras. A Sadia possui um programa "Biodigestor" em convênio com a Itaipu (10 anos). No entanto, eles foram destruídos, restando de 2 a 5 que ainda funcionam. Comentou-se da promessa não cumprida de se gerar energia, pois esses biodigestores estavam vinculados ao projeto de redução do carbono, e não com fins energéticos.

No futuro pensam que a produção de energia com biodigestor seria o ideal, tanto para aumentar a lucratividade e produzir um adubo de qualidade sem acidez, pois um produtor que entrega 4.000 por semana tem biodigestor para a sua produção e vende o excedente para a COPEL (Rondoni). Embora acreditem nesse futuro, há claro ceticismo quanto sua viabilidade.

Ainda de acordo com os moradores para a futura preservação dos recursos naturais o município terá que cobrar/pagar pela proteção. Creem que a consciência ambiental deve continuar aumentando por conta do papel da escola no ensinamento do respeito ao meio ambiente.

Observações

- Esta reunião contou com a participação de apenas 2 pessoas que destacaram a dificuldade em reunir a população local, pois são sempre os mesmos interessados e a escola acaba sendo a melhor opção (ex. aprovação da Lei das Comunidades teve somente 23 pessoas - desinteresse; Safra do Milho - período de sol - reuniões realizadas a partir das 19:30h - baixa participação em todos os eventos sociais).
- Muitos anos atrás o povo desanimou, antes do asfalto. Não há interesse para nada, ainda que a prefeitura tenha se aproximado.

REUNIÃO ABERTA EM Toledo - Sede / Colônia Educadora

DATA: 28-06-16 LOCAL: RPM - Resento Verde

MODERADOR: Michelle e Daniel

REALIZAÇÃO: SECRETARIA D EMEIO AMBIENTE DE TOLEDO E
STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.

Lista de Presença

Nº	Dados	
1	Nome	<u>Michelle Dupino</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41 32525861</u>
2	Nome	<u>Marinho K. Passa</u>
	Instituição	<u>Economia</u>
	Telefone	<u>45 - 9902-3448</u>
3	Nome	<u>FANEZA DE OLIVEIRA</u>
	Instituição	<u>Prati - Do. RODRIGUES</u>
	Telefone	<u>44 98476539 - 45 21031483</u>
4	Nome	<u>Nádia Helena da Silva Chitolino Nogueira</u>
	Instituição	<u>Secretaria Municipal de Educação</u>
	Telefone	<u>45 84065064</u>
5	Nome	<u>Zenaida da Silva Simão</u>
	Instituição	<u>Escola Municipal São Walter</u>
	Telefone	<u>45-9353-4268</u>
6	Nome	<u>Márcio Lima de Araujo</u>
	Instituição	<u>Corpo de Bombeiros - Defesa Civil</u>
	Telefone	<u>45-84242586</u>
7	Nome	<u>Rosane Pehlmg Portelo</u>
	Instituição	<u>Secretaria Municipal de Educação</u>
	Telefone	<u>45 9500 8600</u>

REUNIÃO ABERTA EM Toledo - rede / Colégio Educador (Falha 2)

DATA: 28-06-2016 LOCAL: RPPN - Recanto Verde

MODERADOR: Michela e Daniel

REALIZAÇÃO: SECRETARIA D EMEIO AMBIENTE DE TOLEDO E
STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.

Lista de Presença

Nº	Dados	
8	Nome	<u>Lilian Queli Ferreira Cardoso</u>
	Instituição	<u>Sec. Meio Ambiente Toledo</u>
	Telefone	<u>3055 8443</u>
9	Nome	<u>Yosele de Jesus Daniel</u>
	Instituição	<u>Col. Est. Goldino de Lima</u>
	Telefone	<u>3378 - 1473</u>
10	Nome	<u>Tânia M^o Sakavog Pogemann</u>
	Instituição	<u>SMMA</u>
	Telefone	<u>3055-8369</u>
11	Nome	<u>Edna Juira</u>
	Instituição	<u>Ecomigo</u>
	Telefone	<u>9853-4010</u>
12	Nome	<u>Epson Rodrigo Boncor</u>
	Instituição	<u>Recanto Verde Elegance Events</u>
	Telefone	<u>3378-4522</u>
13	Nome	<u>Daniel Tho</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41.3252-5861</u>
14	Nome	<u>Angélica Zagonel</u>
	Instituição	<u>SMMA</u>
	Telefone	<u>45 9950 - 6620</u>

Nº	Dados	
15	Nome	Carlos R. Gomes
	Instituição	Sec. meio ambiente
	Telefone	(085) 99258208
16	Nome	Félicy Matos de Melo
	Instituição	UNIPAR
	Telefone	(45) 84078283
17	Nome	Alma Larissa Miliolini
	Instituição	Sec. meio Ambiente
	Telefone	9955-3863
18	Nome	Thays de O. Ribeiro
	Instituição	Unipar / Sec. meio Ambiente
	Telefone	38580213
19	Nome	Lucas Fernando Jardim
	Instituição	SEC. meio Ambiente
	Telefone	99484192
20	Nome	Denise Lucelia Junck Borçoi
	Instituição	Recanto Verde Eventos
	Telefone	33784522 9974-1626
21	Nome	EDEMAR ROCKENBACH
	Instituição	PREFEITURA - S M M A
	Telefone	(45) 91483038
22	Nome	Camilla P. Bemina
	Instituição	Ciscon
	Telefone	3379-6976
	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
	Nome	
	Instituição	
	Telefone	

Local: Clube dos Idosos

Dia: 28/06/16

Área urbana – Novo Sarandi

1. Formas de Ocupação e o Ambiente

Os primeiros moradores vieram de Sarandi e outras cidades do Rio Grande do Sul. Vieram de ônibus numa viagem que durou 3 dias e meio, atraídos por uma proposta de compra de terra da Maripá - tal proposta permitia aos colonos o pagamento das terras (ou ao menos parte dele) mediante a produção madeireira.

Uma vez que o local era tido como um "mato puro", derrubavam as árvores no machado e depois tocavam fogo. A primeira moradia foi em Toledo e depois fizeram casas provisórias com a própria madeira. Dormiam em cima de camas de espigas de milho e com travesseiros de palha de milho.

Quando os primeiros moradores chegaram, em 1953, existiam marfim, graviúva e pitanga. Quando outras famílias chegaram em 1972 ainda existiam muitas áreas verdes e um total de 50 casas. Compravam tudo no empório e se deslocavam por Nova Videira, Xaxim e Toledo. Os pequenos mercados que haviam apenas comercializavam a granel, com sabão e outros víveres essenciais apenas.

As primeiras atividades desenvolvidas foram as agrícolas, a saber: café, milho e feijão.

Antigamente havia muito peixe e água transparente. As espécies que se destacavam eram: traíra, jundiá, cascudo e bagre. No rio Paraná pescaram um surubim de 96 kg. Porém, atualmente, não há muita variedade de espécies nos rios, somente carpa e bagre africano (começaram a pescar agora), mas em todas as pontes os peixes podem ser observados.

No tocante a fauna diversas espécies foram registradas no passado (jacu, jacutinga, papagaio e tucano). Em específico, comentou-se que havia mais de dez espécies de papagaios. Entre as cobras: cascavel, caninana, urutu, coral e colinha branca. Hoje estas espécies de cobras são mais difíceis de serem encontradas, mas ainda podem ser vistas na beira dos rios.

Os moradores mencionaram a existência de uma cobra com rabinho fino, marrom (1m) que sobe no telhado das casas.

Quanto a presença de lagartos, existem muitos, e estes são tidos com animais de estimação.

Mencionaram também a presença de onças (tanto a pintada como sua variação preta) e pacas. Indicaram que a quantidade de pacas era significativa. Indicaram que o ano passado visualizaram uma onça-preta que, a princípio, teria atacado diversos bezerras.

Segundo os moradores ainda existem caçadores na região e as espécies que ainda existem são aquelas que incomodam como: bugio, mico, quati, capivara (come os pés de milho), tatu (problemas na horta - antes tinha muito), ouriço que pega cachorro. A grande quantidade de sapos também foi mencionada.

Notam que poucas áreas foram preservadas, principalmente depois da mecanização. Hoje, entretanto, há maior consciência ambiental. De dez anos para cá, muito se mudou com regras de ocupação e adoção da base larga para segurar água e evitar carreamento de solo. Esse método de terraceamento é uma prática de combate à erosão fundamentada na construção de terraços. Seu objetivo é disciplinar o volume de escoamento das águas das chuvas. Apresenta como vantagem permitir o cultivo em praticamente toda a sua superfície e facilitar a manutenção com as operações normais de preparo do solo.

2. Patrimônio Histórico e Cultural

A agenda de festas é elaborada pelo próprio município. Três foram mencionadas pela comunidade: a Fanfarra do Colégio Estadual do Campo Novo Sarandi (São Luis também possui), Festa do Leitão à Sarandi e o Costelão da Sinhoza.

A data oficial da Fanfarra é o dia 7 de setembro, porém nunca ocorre no dia devido ao centro. O Costelão ocorre no mês de março e a Festa do Leitão reúne toda a comunidade (aproximadamente 120 pessoas).

Os grupos de dança folclórica também são importantes, pois integram as culturas germânica-italiana-paranaense.

Como lazer a população tinha a cachoeira, que agora está cercada. Possuíam também um projeto de construção de uma piscina pública. A ideia era pegar e decantar a água do Guaçu, para preencher o espaço da pedra formando a piscina. Até houve recurso para isso, mas não sabem o motivo de não ter ido para frente. Além da piscina, a área contaria com trilhas de apreciação da natureza.

Já como pontos históricos foram citados uma antiga usina próxima à Pedreira (esta área próxima pertence ao município) e o Memorial da Cerâmica que remete ao passado, pois era um polo cerâmico de tijolo e telha.

A gruta de Nossa Senhora da Graça também foi destacada pela comunidade devido a um costume antigo de ter uma santa dentro da parede, que hoje não é mais tão frequente.

3. Geração de Renda

A tecnologia foi uma grande aliada no desenvolvimento das atividades do município. Quem, antigamente possuía 10 criadeiras, hoje possui 500; a soja era plantada de modo intercalado com o milho, antes eram plantados 30 sacos por alqueire hoje são 200. Além da diversificação das atividades e do asfaltamento das estradas rurais que favoreceu a redução da perda de grãos no trajeto.

Hoje o município possui uma das maiores bacias leiteiras e diversas indústrias de frangos (100 km de raio - CEVALE, COPAGRIL, DALAR, COPACOL, COPAVEL, SADIA), sendo considerado uma das regiões que mais produz e possui os melhores índices.

O mesmo ocorre com a FRIMESA (6.000 cabeças ao dia) SADIA e COPAVEL.

Segundo os moradores a maioria das famílias possui propriedade diversificada e com 25 ha em média, área oriunda da colonização, que tinha como padrão de propriedade 10 alqueires (aprox. 24 hectares). Plantam soja e milho primordialmente.

A piscicultura é uma atividade que vem aumentando bastante com a criação de açudes (atentar para os dejetos, apesar da população estar cuidando mais das nascentes - em 10 anos sentiram a diferença na produção da água) e com a presença de três empresas.

A aquicultura é tudo de mina própria. Poucas são localizadas no rio Guaçu. Segundo a comunidade a qualidade da água está sempre vermelha e ainda não vem nenhum peixe boiando sem espuma. Mas comentaram que o asfaltamento das estradas rurais favoreceu a melhoria dos sedimentos do rio.

Outra atividade econômica é a cerâmica. Antes o município contava com 14 empresas, hoje são 4 que produzem tanto quanto, mostrando que há ganhos de eficiência, porém com menor necessidade de mão-de-obra.

Antigamente também havia a produção de mel, devido a grande quantidade de abelhas e áreas verdes, mas hoje há muito pouco e com a obrigatoriedade de preservar a situação está mudando.

As hortas estão em extinção, pois economizam tempo e trabalho comprando os produtos no mercado. Porém há alguns casos de pessoas que encomendam (estilo sacolão) para

entregar aos que compram. Houve produção de horta mais intensa para comércio e para subsistência, e no passado esta produção era muito farta. Hoje as hortas são pequenas e apenas de subsistência.

Em relação aos jovens, alguns trabalham na própria lavoura e outros vão estudar. Aqueles que saem do município para estudar (em geral ensino superior) dificilmente voltam, pois segundo os moradores, as leis trabalhistas dão muito trabalho para as contratações.

Nos sítios normalmente moram um casal que necessitam de funcionários (mão-de-obra), mas esta é escassa e difícil de conseguir. Segundo os moradores uma das causas são os benefícios governamentais que acabam por acomodar algumas pessoas que param de buscar emprego. Estas querem emprego, mas sem trabalhar e só quem vem da roça é que acaba ficando.

Comentou-se do papel do bolsa-família, que é distribuído no distrito para algumas pessoas em situação de fragilidade social. Há uso de drogas por parte da população jovem, e isso é visto como um grande problema.

4. Tendências Futuras

A comunidade está preocupada com os casos esporádicos de crimes e roubos e com o fácil acesso às drogas, por ser uma região onde a droga passa. Este é o principal problema, pois sabe quem é, mas não se faz nada. Houve melhora com as rondas das patrulhas, que trouxeram uma sensação de segurança e a polícia federal tem agido bastante.

Um ponto que vai preocupar muito no futuro é a falta de cuidado na abertura dos tanques para o desenvolvimento da piscicultura, pois a diminuição dos rios é proeminente e hoje até o próprio técnico do IAP diz que pode fazer o açude. Porém se esta atividade se concretizar, em longo prazo, há expectativa de que a população possa até dobrar. Porém a população possui uma preocupação em cuidar da água, o que pode garantir a sua sustentabilidade.

Outro ponto preocupante é a compactação dos solos, pois a mecanização tem acarretado a perda da qualidade (causada também pela base larga). Mencionam que é nítida a perda de produtividade do solo, sendo que hoje há necessidade de se adubar e de se controlar pragas que antes não ocorria.

Em relação a preservação dos recursos naturais a comunidade entende que por se tratarem de propriedades pequenas o correto seria o governo pagar/incentivar a conservação. Os impostos são pagos de forma integral sem considerar a prestação de serviços ambientais. Outro ponto citado é que se o vizinho de cima não respeita o de baixo ou não cuida adequadamente é necessário que este cubra o prejuízo.

Foi mencionado também que com a mudança da BR o movimento de carros e caminhões ficou bem mais tranquilo, diminuindo os tremores sentidos nas casas próximas.

Quanto a duplicação da estrada no distrito há a Pedreira de Brita que deverá ser fornecedora para a obra.

Atualmente as pessoas do distrito se juntam para comprar terrenos grandes e lotear para fins de ocupação urbana. Hoje 86 pessoas estão em um consórcio para tal, em área de aproximadamente 10 alqueires (uma propriedade outrora rural). Mencionou-se que quem tem terras produtivas não quer vender, pois estão valorizadas. Ao mesmo tempo, arrendar para produzir é fácil e opção muito praticada.

No que tange às expectativas da comunidade destacaram: a arborização por conta das leis é intocável e precisa por vezes de manutenção para que o morador não precise realizar uma poda irregular; as árvores grandes deveriam ser trocadas pela COPEL que corta de forma desestruturada, e; a canalização do distrito até o rio Guaçu (habitação).

As pessoas citadas para a OPP foram: Saul Fiorinto, Valdir e Michel.

REUNIÃO ABERTA EM

Novo Sarandi

DATA: 28-06-2016

LOCAL: Clube de Idosa

MODERADOR: Michela e Daniel

REALIZAÇÃO: SECRETARIA D EMEIO AMBIENTE DE TOLEDO E STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.

Lista de Presença

N°	Dados	
1	Nome	<u>Daniel Tha</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41 3244-6201</u>
2	Nome	<u>Jânia Mª Jaques Logemann</u>
	Instituição	<u>SUMA</u>
	Telefone	<u>3055-8369</u>
3	Nome	<u>Inacio Dub</u>
	Instituição	<u>Agricultor</u>
	Telefone	<u>32731192</u>
4	Nome	<u>Domar Angelo Rethore</u>
	Instituição	<u>Prefeitor Administrador</u>
	Telefone	<u>84081616</u>
5	Nome	<u>Faul Fronstlin</u>
	Instituição	<u>3273-1161</u>
	Telefone	
6	Nome	<u>Mimo Ned</u>
	Instituição	
	Telefone	<u>45-3273 1633</u>
7	Nome	<u>VALDIR HELT</u>
	Instituição	<u>Engenheiro BU mercado</u>
	Telefone	<u>045 99716319 045 32731549</u>

N°	Dados	
8	Nome	Michel Scolasti
	Instituição	Igreja Batista Filadélfia
	Telefone	45-3273 1188
9	Nome	Trineo Bergmann
	Instituição	
	Telefone	45-99404685
10	Nome	Michelle Dupino
	Instituição	STCP
	Telefone	41 3252 5861
11	Nome	Ires Scheufele
	Instituição	
	Telefone	99810846
12	Nome	Leonora Knebel
	Instituição	
	Telefone	
13	Nome	Eliana dos Reis Aquino
	Instituição	Posto de Saúde
	Telefone	3273-1656
14	Nome	Marly Terezinha Zanete
	Instituição	Posto de Saúde
	Telefone	45-9906-7878
15	Nome	GELSON LUIZ RISSI
	Instituição	GRUPO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS INTEGRAÇÃO
	Telefone	9833 9614 - 3273-1311-COLÉGIO
16	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
17	Nome	
	Instituição	
	Telefone	

Local: Associação de Novo Sobradinho

Dia:30/06/16

Área urbana – Novo Sobradinho

1. Formas de Ocupação e o Ambiente

Na década de 60 a grande migração foi oriunda do Rio Grande. No distrito iniciou com o posto e serraria dos Sperafico, quando a família veio morar para cá, comprando 8 alqueires.

Mencionaram a data de 1964 como um marco dessa chegada. A única estrada que havia era na vila (e era considerada uma 'estradinha'). Usavam tochas com querosene em garrafas de vidro para iluminação.

Tinham muitos animais porco do mato, anta, veado mateiro (2 tipos – pequeno e virá), onça preta e pintada. Para o lado de São Luis do Oeste, conta que tinham muitos pinheiros (pinhal) e o encontro com onça preta. Por volta de 1989, na região da Chaparral tiveram problema com onça comendo bezerro (3 vezes ocorreu o fato). O fato foi comunicado para o Gama da Chaparral sobre as onças pegando o gado. Depois de aproximadamente 8 dias foram identificados rastros da onça. Acredita-se que as florestas são as mesmas que daquela época, pois as fazendas já estavam estabelecidas.

Em termos de aves havia jacu, uru, nambu, saracura. Todos esses ainda estão presentes na Reserva dos Dunke. Graxaim, rapozinha, jaguatirica tinha antigamente. Ainda hoje tem problema com predadores de criação que acredita ser os gatos do mato. Há visualização de papagaio-do-peito-roxo na região da RPPN dos Dunke, também de arapaçu e mico. Na RPPN dos Hoffman comentou-se da existência de bugio.

Em termos de cobras apenas 2 foram visualizadas coatiara e a coral. A cascavel é vista no distrito. A escola em geral liga bastante reclamando de cobras no quintal.

Em razão dos sapos e pererecas. A rã tem muito. Pessoas tem costume de comer, principalmente antigamente. No lugar onde hoje é o hotel Coco é um posto de revenda. As pessoas caçavam de noite e vendiam nesse local. Já escutou de pessoas criando rã em cativeiro.

As pessoas não se preocupavam em conservar as áreas. Tudo que se plantava dava. Todo mundo tinha pequenas criações e cultivos de subsistência.

A sensibilização para as áreas de APP e Reserva Legal, veio depois com a obrigação legal. Notaram que há muita influência positiva da escola no sentido de alertar para a necessidade da preservação. Há uma sensação de injustiça com a anistia daqueles que já haviam desmatado e que pelo novo código florestal não precisam mais recompor.

Menciona-se que hoje não é possível desmatar mais, pois o que tinha de ser ocupado já está.

2. Patrimônio Histórico e Cultural

Enquanto espaços de lazer tem-se o rio Guaçu que é bastante utilizado pelos moradores locais para a pesca. Há uma série de cachoeiras que também são visitadas, inclusive as trilhas de acesso são frequentadas por grupos de motoqueiros.

3. Geração de Renda

A madeira foi a primeira atividade. As olarias tinham em São Miguel e na sede.

Os armazéns estavam presentes, vendem-se a granel os produtos. Todo mundo possuía horta e plantava para seu sustento, que era bastante farto.

Pesca-se. Tem casos de açude que se rompeu dos Fumagali e liberou bagre africano no córrego afluente do Guaçu. Conta-se que no rio há muito desse bagre.

Na região havia muito pinheiro e peroba, cedro, cabriúva, canafistula, louro, guajuvira.

Atualmente a agricultura de soja e milho é dominante. Outras culturas são menos comuns. O que mudou na região é que algumas pessoas plantam grama para fazer feno para vender para as pessoas que criam gado. Uma vez que a terra é muito valorizada, não se cria gado de forma extensiva, o que demanda alimentação para o período de inverno, que se faz pelo feno.

A suinocultura, avicultura e gado leiteiro são as atividades mais presentes. A piscicultura, no sentido do aeroporto, e no distrito não é tão presente. Ainda assim trabalha-se com o cultivo de bagre africano, tilapia e carpa.

Frango, suíno e peixes são atividades que estão sendo ampliadas. Falasse em trazer o pintado para produzir aqui. Nota-se que é de grande potencial o desenvolvimento das atividades da aquicultura na região.

Sobre os dejetos suínos, o destino é a própria lavoura com o uso do dejetos após ter sua acidez reduzida na esterqueira. Os moradores mencionam que não há biodigestores, embora acreditem que esse pode ser no futuro um gerador de renda extra por meio da eletricidade.

A principal fonte de renda está vinculada com as atividades econômicas agrícolas, sendo que as propriedades rurais são diversificadas em termos de produção, com soja, milho, suínos e gado de leite.

Não há mais produção de verduras para a venda, e as pequenas hortas são de chás, temperos e uma ou outra leguminosa, mas não para comercialização.

Notam que a lavoura (soja e milho) tem menor necessidade de mão-de-obra, uma vez que só se produz atualmente com uso de tecnologia (máquinas plantadeiras, colheitadeiras e outros para adubo e biocidas. Já a produção animal - suínos, aves e gado de leite - demandam mais mão-de-obra.

O tamanho das propriedades varia bastante. Tem muitas pessoas que tem áreas grandes 20 a 40 alqueires. Mas também tem os pequenos. As pessoas não costumam vender, porque todo mundo quer a terra para produzir. O arrendamento é prática muito comum na região, o que permite com que proprietários mais velhos e que não conseguem mais produzir consigam obter renda.

4. Tendências

Em relação ao futuro, imagina-se que o distrito que se continuar como está, daqui uns 5 anos será mais difícil e se terminarão as coisas. A produção será menor por causa da devastação da terra. Hoje não se colhe um pé de nada se não tiver adubo químico e veneno. Bulva preta e margoso nada mata e é um problema, faz sombra e acaba matando as outras plantas. Só sai manualmente.

O plantio de monocultura reduz a produtividade da terra. O transgênico é entendido como prejudicial para a produtividade da terra. A mecanização e sobreuso da terra tende a ser cada vez mais frequente, talvez com a recomposição florestal de determinados locais a situação melhore.

Antigamente havia muitas áreas com palmito, tanto que era explorado comercialmente e processado em uma fábrica na sede municipal. Hoje é raro ver.

A maioria dos jovens saem do distrito depois do ensino fundamental e médio. Em geral se mudam para a cidade pois se engajam em outras atividades. Mas também há casos de retorno à comunidade, para abrir seus próprios negócios.

Observações

Nelson Gato – na área da chaparral 37 alqueires.

Ronaldo/celso Scherer – agropecuária Scherer da barão.

REUNIÃO ABERTA EMToledo, Novo Solradinho**DATA:**29-06-2016**LOCAL:**Pavilhão da Associação de Moradores**MODERADOR:**Michela e Daniel**REALIZAÇÃO:** SECRETARIA D EMEIO AMBIENTE DE TOLEDO E
STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.**Lista de Presença**

Nº	Dados	
1	Nome	<u>Daniel Tha</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41.3244-6201</u>
2	Nome	<u>Michela Dupino</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>4132525861</u>
3	Nome	<u>Robel de Almeida</u>
	Instituição	<u>Agricultor</u>
	Telefone	<u>4599441579</u>
	Nome	_____
	Instituição	_____
	Telefone	_____
	Nome	_____
	Instituição	_____
	Telefone	_____
	Nome	_____
	Instituição	_____
	Telefone	_____
	Nome	_____
	Instituição	_____
	Telefone	_____

Plano de Ação e Estratégia para a Biodiversidade



Local: Centro Cultural Ondy Hélio Niederauer

Dia:30/06/16

Área urbana - Sede

Devido ao grupo diferenciado de pessoas que compareceu na Reunião, a tratativa foi diferenciada em termos de perguntas. Nesse sentido questionou-se sobre os problemas municipais e elencaram-se os aspectos abaixo.

- O uso de produtos químicos, agrotóxicos pode estar influenciando o alto índice de câncer (terceira causa de morte) municipal e precisa ser pensado sobre isso. Caso de plantios de uva que morreram, os cítricos morreram, acreditam que está relacionado com a falsa murta e outros pelo uso de agrotóxico.
- Contrabando agrotóxico do Paraguai. Na região de Vera Cruz há muita produção de plantas medicinais. As configurações geográficas acabam por influenciar na dispersão dos agrotóxicos.
- Agrotóxicos – enquanto o pequeno produtor não tiver rentabilidade na agricultura orgânica e recursos não será abandonado. Fizeram a solicitação de financiamento para agricultura familiar, para quem for produzir planta medicinal. A equipe de planta medicinal vai produzir a muda e o adubo para os pequenos agricultores. Precisam de produtores para suprir a necessidade do mercado. Existe o estudo de viabilidade econômica elaborado pela Itaipu.
- As zoonoses, e problemas de cachorro pelas ruas são fonte de preocupação e causam muito impacto para a biodiversidade. A pomba também é problemática, principalmente pelos armazéns.
- Proliferação de ratos e camundongos na cidade. O controle nas unidades básicas é problemático, relacionados a resíduos. Ideia dos baldinhos – educação ambiental.
- Lixo reciclado é um problema sério, porque se separa, mas não tem a coleta. Em casa educa-se para a separação, porém a coleta não está sendo efetiva. A coleta é feita de forma diferenciada, depende do adensamento. O calendário é divulgado em mídia que não é acessado de forma adequada. A ideia de distribuir um imã para colocar na geladeira. Pontos fixo de coletas. Incentivo de trabalhar com os resíduos.
- Falta de informação sobre quem leva o lixo.
- O ato de queima folha, galho e tudo mais, está presente na área urbana gerando problemas com a fumaça. O hábito de varrer folhas e flores, proporciona o acúmulo de resíduos que as pessoas não sabem onde colocar.
- Estimulo de produção de mel nativo. EMATER possui um projeto para incentivo para isso.
- Existe vontade de se ter maior incentivo à produção de agricultura familiar por meio de práticas agroecológicas, que seria uma forma de se manter a mão-de-obra no campo, pois esta é escassa para trabalhos mais manuais, como o demandado pelas hortas e plantas medicinais.
- Na linha da agroecologia, comentou-se da integração lavoura-pecuária, que não se verifica no município, porém é vista como oportunidade.
- Nota-se problemas com a disposição de resíduos nos terrenos baldios.
- Falta de articulação entre as secretarias para o tema biodiversidade. Exemplo das plantas medicinais que não conseguem apoio da secretaria de agricultura.

- **Sobre Plantas Medicinais**

Em 2012 iniciou-se o processo de pensar sobre Plantas Medicinais por meio de uma proposta apresentada a um programa federal de financiamento de projetos. Em 2015, o mesmo programa contou com 104 secretarias participando, sendo Toledo um dos municípios selecionado.

Conforme o Ministério da Saúde (2016), a Política e Programa Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos, se constitui em parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social, capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população. Entendendo que a biodiversidade associada a uma rica diversidade étnica e cultural, oportuniza para o País valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais que poderá melhorar à saúde, incentivar o uso sustentável da biodiversidade e fortalecer a agricultura familiar numa perspectiva de inclusão social e regional.

A expectativa é de intensificação de investimento em pesquisa de espécies nativas da flora e desenvolvimento por parte do setor privado, viabilizando alavancar a cadeia produtiva das plantas medicinais. Nesse sentido, o município de Toledo é pioneiro possuindo famílias cadastradas na agricultura familiar e tendo iniciado o processo de sensibilização para o tema.

A Secretaria de Saúde do Município vem desenvolvendo programas educativos de cultivo e uso de Plantas Medicinais desde 1984, através de pesquisa popular para seleção das plantas mais utilizadas e uso correto das mesmas. Incluem-se dentre as ações a farmácia viva, com a implantação nas Unidades-Piloto do município, envolvendo assistência técnica para cultivo e manejo de plantas medicinais em unidades de saúde, escolas, etc.

Atualmente o foco é nos Arranjos Produtivos Locais (APL) no estímulo para plantio orgânico. Há distribuição de chás nas unidades de saúde. Também produzem as capsulas de fitoterápicos para tratamento nas unidades de saúde municipais. São fornecidas as mudas, chás, o medicamento fitoterápico manipulado e o industrializado.

A hipertensão, diabetes, saúde mental e ambulatório de feridas são tratados com fitoterápicos. Tendo vários êxitos como o uso do chá de calêndula para cicatrizar feridas. Utilizam apenas as plantas que já possuem estudo científicos comprovados.

Os médicos municipais foram capacitados na fitoterapia.

Observações

- Dra. Cristiane APL foz do Iguaçu, globo repórter youtube bipolaridade chá de melissa (por 15 dias). Quando está muito deprimido toma chá de alecrim (chá da alegria). Plantas medicinais globo repórter Foz do Iguaçu.
- Regional da saúde – Denise Eliel ou Adriane monteiro 9809-2771
- Na área urbana poderia se investir mais em ciclovias. O movimento tem aumentado bastante e já sentem a necessidade de melhorias no transito. Mobilidade urbana é um problema e não tiveram conhecimento sobre a realização do Plano de Mobilidade Urbana elaborado pelo município. Foi convocado os moradores para como melhorar.
- Hortas comunitárias terapêuticas. Cada centro comunitário investiu em alguns canteiros para os medicinais e a comunidade seria responsável por cuidar. As associações de bairros como foco. A medica que era da estratégia de família que havia fomentada. Grupo Fitoamigos. Farmácia viva nacional. Toledo já teve na época do Coraza tinha hortas comunitárias, mas que não eram terapêuticas.

OPP

Elenir, Valdir e Rosmari.

REUNIÃO ABERTA EM Sede

DATA: 30/06/15 LOCAL: Centro Cultural Ondy

MODERADOR: Michela e Daniel

REALIZAÇÃO: SECRETARIA D EMEIO AMBIENTE DE TOLEDO E
STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.

Lista de Presença

Nº	Dados	
1	Nome	<u>Michela Scipino</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41 32525861</u>
2	Nome	<u>Elenir Langner Neri Rudek</u>
	Instituição	<u>Secretaria de Saúde - Propto APL - Plantas medicinais e Fitoterápicos</u>
	Telefone	<u>(45) 9809-4021 (45) 3252-2988</u>
3	Nome	<u>Daniel Thá</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41 3252-5861</u>
4	Nome	<u>Rosmoni Gatto Bordignon</u>
	Instituição	<u>Sec. Municipal de Saúde - Gestora Plantas medicinais e fitoterápicos</u>
	Telefone	<u>(45) 99114717 (45) 33782047</u>
5	Nome	<u>Valdir José Pagliarini</u>
	Instituição	<u>Assoc. Moradores Vila Industrial</u>
	Telefone	<u>9813 4613 vjpagliarini@yahoo.com.br</u>
6	Nome	<u>Lilian Q. S. Cardoso</u>
	Instituição	<u>Sec. Municipal do Meio Ambiente</u>
	Telefone	<u>(45) 3055 8743</u>
7	Nome	<u>Daniela Milena Cardoso Berger</u>
	Instituição	<u>Estudante</u>
	Telefone	<u>9998-4947</u>

Local: Recanto Eventos

Dia: 29/06/16

Área urbana - Pesquisadores

1. Área Urbana do Município de Toledo

No município de Toledo houve uma grande redução da arborização, impactando diversas espécies.

A avifauna, apesar de ser o grupo de maior biodiversidade, é o que mais sofre ameaças, pela derrubada da vegetação para a construção de loteamentos. Um exemplo é o canário da terra, hoje considerada espécie rara e emblemática e a codorna amarela (Júlio PUC).

Quanto aos outros grupos a lebre europeia é bem presente, o tapiti já foi atendido pelo hospital e o porco espinho é encontrado na área urbana.

Ainda se verificam áreas de lavoura na sede do município e que poderiam se tornar áreas de preservação.

Em relação a espécies emblemáticas, os pesquisadores mencionaram que para os demais grupos não é possível elencar uma espécie. A ictiofauna é muito complexa, não havendo dado pretérito. A Piracanjuba, por exemplo, não está presente no rio Toledo, mas será que tem que ser emblemática? - apelo social. Já em termos de flora talvez seja possível elencar uma espécie.

Os pesquisadores destacaram a importância das Reservas nas cidades. Estas são fundamentais, pois seguram o vento e evitam os bolsões de calor. Com o desmatamento, além da mudança climática sentida pelas pessoas, há o rebaixamento do lençol e por consequência os poços estão cada vez mais fundos (entrar em contato com a Sanepar).

Os cachorros em unidades de conservação e em áreas verdes são outro problema sério. Os pesquisadores sugeriram a realização de uma pesquisa para descobrir quanto esses animais entram na mata (entrar em contato com a Lilian).

Os Distritos Sede também sofrem com os cachorros nas ruas (a maioria tem dono) e com os gatos que se tornam ferais. Há também o abandono de animais, que geralmente são deixados próximos ao Hospital Veterinário.

A Comissão dos Direitos dos Animais do município é incipiente, mas já possui algumas ações e para as bordas com lianas - protocolo de limpezas.

– Serviços Ecossistêmicos

As sugestões para a resolução dos problemas seria a manutenção da mata ciliar e o tratamento dos efluentes (obedecendo a legislação), auxiliando na melhoria da qualidade da água no município.

Foi mencionado ainda a contenção de loteamentos pelo Conselho de Meio Ambiente e que foi solicitado à MINEROPAR e ao IAP um laudo sobre as áreas alagadas (mata ciliar com apoio e bolsões térmicos de calor).

O pagamento de serviços ecossistêmicos é difícil; valorização sim, mais fácil.

A conversão de áreas em Parques também foi citada (ver exemplo de Curitiba). Os lagos têm valorizado as regiões. Faltam Parques na região Sul, nas universidades.

A expansão urbana é o maior vetor de pressão.

Os serviços ambientais estão em descrença. É necessária a melhoria das articulações dos atores sociais entre os proprietários de áreas verdes. O recurso viria do fundo apoiando a conservação e o pagamento poderia vir no fundo. Já a compensação deveria ser imediata na sensibilização para os benefícios ecológicos.

Os produtores também devem ser considerados e para isso deve-se criar um grupo de trabalho para sensibilizar, assessorar e orientar, pois o retorno financeiro é importante para eles. E a partir do momento que um receber, os outros irão aderir. Também deve ser proposto o abate de impostos.

Em relação às cotas a Lei Municipal é mais restritiva e por isso não utiliza o código. O ICMS entra na conta do governo, e recebem mais por manancial do rio Alívio que abastece outro município.

Outras sugestões foram que o recurso do Conselho seja destinado para apoiar o proprietário; a manutenção das áreas verdes deve ser incentivada, e; os grupos de fauna devem ser inventariados.

2. Área Rural do Município de Toledo

Na área rural a mata ciliar não está muito conservada, portanto, o ponto de partida deve ser a identificação da qualidade da água e da mata.

Uma região importante para monitoramento seria a Sede Alvorada, próxima a Cascavel.

Os vetores de pressão na área rural mencionados pelos pesquisadores foram: a aplicação de 3 vezes mais agrotóxicos do que vinha sendo aplicado, impactando o ambiente (Daniel verificar); o monitoramento de praga não é feito, e com isso a aplicação é feita de forma e na época errada, pois não querem correr o risco, o que acaba tornando os animais resistentes (para o controle biológico de pragas consultar UNIOESTE de Rondon).

Ainda em relação aos agrotóxicos é necessário identificar o volume utilizado (retrospecto da evolução do uso); organoclorado; levantamento dos principais agrotóxicos e princípios ativos (Daniel identificar com a EMATER, ADAPAR). E ainda, elaborar um mapa cruzando a área plantada e o uso do agrotóxico para monitorar a venda e o contrabando (difícil de obter) (SEAB).

Também é necessário levantar as emissões da suinocultura, os efluentes da ETE (ver com a SANEPAR) e o monitoramento das águas pluviais. Neste caso quem produz o problema precisa monitorar.

Outros pontos importantes que devem ser levantados (solicitar para as empresas): quanto de efluente emitem e como sai? (qualidade e cargas lançadas - IAP). Os dados deveriam ser transparentes para que a população tivesse acesso e a prefeitura deveria analisar amostragens para contrapor os dados das empresas.

Por fim, no que concerne aos elementos de eutrofização, utilizar os peixes (bagre, tilápia, etc.) para a realização de avaliações toxicológicas (Claudia Bulpão - PUC/PR). E ver o projeto com fibriu para manter inseto em carcaça de peixe - análise ictiológica.

– Pressões

As pressões destacadas pelos pesquisadores em relação a agricultura no município foram: ninguém quer pagar o ônus do avanço qualitativo da agricultura (a PUC tem um drone para monitorar a incidência de pragas); após o Novo Código Florestal entrar em vigor, as cercas que limitavam as Reservas Legais e as APP foram estouradas, pois os moradores acharam que não era mais lei e desconsideraram a Lei Municipal “incentivando a abertura de novas áreas”.

Já em relação a suinocultura foram: o aumento da criação desses animais; a esterqueira não é uma garantia para os resíduos dos porcos, pois o processo de fermentação é “burro”

não fechando o ciclo, criando zonas mortas, e; se não fosse a proibição da comercialização da energia (queimando metano) pela ANEEL, os biodigestores seriam uma solução.

Para os peixes: os monitoramentos de tilápia (carro chefe) registraram sua presença como estabelecida, ocupando o espaço de espécies nativas (Pedro); o efeito do efluente e das rações vai mudar o hábito das espécies, e; espécies exóticas de peixes ainda mais vorazes como: tucunaré e bagre africano.

Por fim outras pressões identificadas foram: presença de javalis dentro do parque São Camilo (90 porcos); foram identificados animais cadastrados (*in off*); cultura da caça é bem presente, e; foto de piquete de pessoas criando híbridos de javali (Júlio PUC).

– Ações

Como ações os pesquisadores sugeriram: divulgação de informação para a comunidade; formas de compensação; dinâmica da população; levantamento das fontes poluidoras (agrotóxicos, efluentes); testes toxicológicos; coletar animais para identificar zoonoses que possam ser passadas para os porcos da região, e; controle de população.

Observações

- Acervo de prontuários de animais da região e acervo fotográfico de alunos (principalmente animais selvagens e animais intoxicados por agrotóxicos, atropelamento e tiro) - Renato;
- Aplicativo da prefeitura para ser como um banco de dados;
- Rodovia Cascavel-Toledo: tamanduá, tatu, fauna atropelada - catálogo formal. Monitoramento da fauna;
- Realizar inventários - pessoal da fauna aquática a taxonomia está ruim;
- Levantamento de qualidade para ver populações mínimas viáveis.
- Os pesquisadores sugeriram cercar ou abandonar as áreas urbanas.
- O tópico de espécies exóticas deverá ser elaborado a parte.

OPP

- Júlio; Elton; Gerpel - Dirceu; Anderson; Renato.

REUNIÃO ABERTA EM Itade-Teledo

DATA: 29/06 LOCAL: RPPN Recanto Verde

MODERADOR: Michela e Daniel

REALIZAÇÃO: SECRETARIA D EMEIO AMBIENTE DE TOLEDO E
STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.

Lista de Presença

Nº	Dados	
1	Nome	<u>Michela Jayme</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41 96376705</u>
2	Nome	<u>Daniel Thaí</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41.3244-6201</u>
3	Nome	<u>Mariana S Corduro</u>
	Instituição	<u>UTFPR</u>
	Telefone	<u>45 33796800</u>
4	Nome	<u>ELISEO F. APOLINÁRIO</u>
	Instituição	<u>CORPO DE BOMBEIROS</u>
	Telefone	<u>45 3136 6864</u>
5	Nome	<u>Rafael Lima Andrade</u>
	Instituição	<u>(341) 9-9188-8254</u>
	Telefone	<u>UFPR</u>
6	Nome	<u>Gamila Schü</u>
	Instituição	<u>UFPR</u>
	Telefone	<u>42 99054252</u>
7	Nome	<u>Bilian Queli Ferreira Cardoso</u>
	Instituição	<u>Sec. Meio Ambiente</u>
	Telefone	<u>45 3055 8743</u>

N°	Dados	
8	Nome	RENATO HERDINA GRDMANU
	Instituição	PUCPR - Campus Toledo
	Telefone	45 3277-8654
9	Nome	ANDERSON LUIZ DE CARVALHO
	Instituição	UFPR - Pelotina
	Telefone	44 9982-0975
10	Nome	Renato José Piccoli
	Instituição	UFPR - Pelotina
	Telefone	46-9925-5236
11	Nome	Julio D. do Vale
	Instituição	PUCPR - Toledo
	Telefone	45-9919-2463
12	Nome	DIRCEU BUNN GARINER.
	Instituição	UNIDESTA - CAMPUS TOLEDO.
	Telefone	45-9945-5928.
13	Nome	ELTON JORGE JUNACK 9973-0715
	Instituição	RPPN Recanto Verde
	Telefone	
14	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
15	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
16	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
17	Nome	
	Instituição	
	Telefone	

Local: Escola Municipal Tomé de Souza

Dia: 30/07/16

Área urbana – Vila Ipiranga

1. Formas de Ocupação e o Ambiente

As primeiras ocupações no distrito foram os colonizadores da Maripá. Acreditam que seja aproximadamente em 1946, na mesma época que Quatro Pontes. A comunidade era obrigada a fazer o desmate em suas áreas. Época de muito sofrimento retirada com machado. Para receber financiamento, tinha que retirar todo mato incentivado pelo banco do Brasil. O interesse de empresas colonizadoras preponderava.

Quando se fazia cadastro na Maripá havia a preenchimento de ficha para identificação de atributos que qualificavam as pessoas para serem residentes em determinadas Vilas. Os nortistas iam para São Pedro do Iguazu, Vila Europa os trabalhadores da Sadia, no Centro os mais “abastados”. Com o tempo houve a mistura. Pelo fato de ter três igrejas (luterana do Brasil, Luterana no Brasil e os Católicos) acreditam que seja um diferencial dos demais distritos (entendem como mais produtivo). A exclusão da época reflete hoje nessa “melhor” organização.

Não sabem informar quando se deu início aos grandes cultivos. Em Toledo na época da década de 40, havia muito boia fria que ia trabalhar na roça. Naquela época, há uns 35 anos atrás havia muitas pessoas que trabalhavam como boias-frias.

Na época havia moinho onde se levava o arroz (Três quedas), inicialmente a pé e depois a cavalo. Em Dez de Maio, o moinho utilizado era em Xaxim.

Há uma cachoeira no rio Marreco e do lado há vestígios do moinho antigo da família que era utilizado pela comunidade.

Atualmente todas as pessoas possuem diversidade de cultivos e criações o que propicia estarem bem de vida. A maioria é pequeno e médio produtores que se sustentam por conta da diversidade de atividade. Poucos praticam uma única atividade, apenas os que mais terras têm.

Aos poucos, a existência de poço artesiano, água encanada, e outras infraestruturas urbanas, propiciaram que os peixes sumissem dos rios. A utilização das áreas de APP e entorno dos rios se tornaram mais produtivas, sendo instalados chiqueiros e galinheiros.

Sobre a tilapia nos rios, lembraram que quando começou a aparecer, por volta de 1975, era comum as pessoas soltarem para poderem pescar depois, porém, as aves da espécie martim pescador comiam tudo, por isso foi difícil, lambari, bagre, saicanga (roedores).

Na época do programa de microbacias, na década de 70, se iniciou uma preocupação maior com a qualidade da água. Antes se jogava tudo no rio, a partir desse momento, percebem uma melhora na qualidade da água. Percebem que a água está sumindo. A adequação de estradas e outras atividades acabam prejudicando no volume da água dos rios da região.

Paca cutias eram dois bichos disputados na região. Os cachorros atualmente são um problema, pois caçam e botam para correr. Mico tem bastante e quati também. Na época de produção das frutas aparecem muitos bichos. A pomba saleira é uma espécie que tem sido visto. Nos sítios tem porunga que atraem canários. O que se percebe é que em Mercês (é o contrário, descaso e captura, inclusive com stilingue).

Em Nova Concordia e Sobradinho, quando o governo inventou a vila rural, a ideia foi concebida erroneamente, pois a área não dava para o produtor produzir. Tem-se a sensação que a ideia seria tirar os boia-fria da cidade para reduzir os problemas.

Na chaparral tinha registro de anta. Aqui antigamente as carnes de caça estavam presentes na alimentação local.

Em termos de árvores as espécies mais presentes era a canafistula, marfim, ipê, peroba e ainda tem algumas que não conseguem abraçar. Algumas estão isoladas no meio das áreas de cultivo.

A colonização alemã proporcionou aos residentes do distrito a propagação da língua, que hoje já não é tão presente.

Em Dez de Maio e Dois Irmãos só se vendia terras para alemães e católicos. Vila Ipiranga seria para ser somente para italianos.

2. Patrimônio Histórico e Cultural

As pessoas são o que há de mais precioso que tinha antigamente que se tem hoje.

3. Geração de Renda

A agropecuária é o que gera renda da comunidade, principalmente a lavoura, peixe, porco e aves. Esses dois últimos são os que mais crescem na região motivados pelas indústrias locais.

O leite não compensa o investimento pelo baixo preço de revenda. Também se diminui a quantidade de pequenos produtores produzindo, porém, a produtividade aumenta com os maiores - ou seja, ganhos de escala fazem com que haja tendência de consolidação das propriedades.

Há também dificuldade em obter empréstimo pelos pequenos produtores. Os que querem criar aviários, por exemplo não conseguem, porque precisam ter uma renda alta, pois os sem renda não conseguem.

Há produção de mel para consumo de mel e melado local, ovos (produção caipira ainda resiste), informal e para subsistência.

4. Tendências Futuras

Acreditam que a tendência da BR que venham mais indústrias para cá. É um objetivo. Algumas empresas que ficam na cidade parecem estar se mobilizando para se fixarem aqui. Terá uma área industrial até 100m a partir da estrada. Dois irmãos e Vila Ipiranga, estão esperando a galeria e a previsão é de expansão para a região noroeste da Vila com aproximadamente 100 lotes.

Tem moradores pendulares que trabalham em Toledo, ou seja, há indicação de que os distritos (ao menos alguns mais próximos da sede) possam vir a ser ainda mais demandados como locais de moradia.

Os jovens em Dois Irmãos tendem a não retornar para o meio rural dada a falta de interesse em trabalhar na lavoura. Em geral um ou outro acaba ficando, mas a mão-de-obra é muito escassa. Com a tecnologia, uma pessoa basta para tocar uma propriedade, porém desde que se tenha maquinário e pessoas contratadas, o que não é tão simples.

Em Dois Irmãos querem fechar a escola que atualmente já é multiseriada.

Acreditam que não haverá mais desmatamento e o que tem será mantido. A preservação continuará, pois há maior consciência e legislação.

Acreditam que o governo deveria pagar o produtor pela produção de água, de oxigênio, pela manutenção da vegetação. Incentivar financeiramente o agricultor para proteger. Lei de incentivo fiscal se faz necessária.

As áreas que são intocáveis acabam influenciando sobre a produção, pois no entorno tem muita sombra, por exemplo. Indignação com o novo Código Florestal que beneficiou aqueles que no passado desmataram e quem preservou não teve nenhum incentivo. Há, portanto, uma sensação de injustiça.

Comentou-se ainda que no passado havia incentivo para desmatar, pois quem não o fazia não tinha acesso à financiamento.

No ramo de reciclagem, o lixo que veio de outros países para cá, que trazem doenças e mesmo depreciam os materiais reciclados internos, prejudicaram o reciclador local. A permissão de recebimento de lixo (ver se tem legislação para isso) afetar a dinâmica de muitas pessoas.

Em termos de lazer, a cachoeira no rio Marreco é bem frequentada e utilizada pela comunidade. A gruta também é usada. Tem a Ipiranga festa, porco na grelha, oito entidades que participam da festa: associação demoradores, escola, três igrejas, associação de três quedas, real da Vila Santo Antonio, clube seculeri. Vem aproximadamente no almoço 2000 almoços vendem. No café colonial vem aproximadamente 1.500. Em Dois tem a Brudelfest, tripa grossa recheada em abril, a comunidade trabalha todo juntos. Os valores são distribuídos entre as entidades que o destinam conforme a necessidade de cada grupo.

A relação com a cidade é favorecida pela BR, apesar disso o setor de serviços é muito restrito e entendem que seriam necessários mais elementos como caixa eletrônico, farmácia, mercado, posto de combustível. Pela proximidade as pessoas acabam indo direto na cidade.

A falta de saneamento é uma preocupação em Dois Irmãos, assim como as condições das estradas (apesar disso, acreditam que estão no céu por conta da qualidade das estradas principais). Tem problemas com poços que acabam secando e acabam não tendo interesse em manter seus poços. A água da SANEPAR que iria para área rural seria cobrada pela empresa então a comunidade não quer mais assumir.

Existem visões bastante diferentes entre quem nasceu nas comunidades e os outros que vieram de fora, inclusive com expectativas diferentes.

Não entendem como problema os resíduos dos suínos. Todos possuem esterqueiras, o que permite a redução da acidez e conseqüente uso como adubo. Apenas poucos produtores possuem ou mantêm biodigestor e utilizam o gás produzido. Não acreditam que haja tendência para utilizar o gás como fonte de geração de energia, pois apesar da Sadia ter financiado, não foi internalizado pelos produtores havendo rompimento de lonas e má utilização. Notou-se que este projeto Sadia, que de fato instalou biodigestores na região, tinha como foco a redução das emissões de metano e não a geração de energia elétrica para venda ou para abater a conta de luz das pequenas propriedades. A maioria usava o biodigestor, mas não utilizava o gás na sua propriedade.

Acreditam que está passando do limite, sem planejamento para a criação de suínos, exemplo é a falta do milho para isso. Também não pensam no que fazer com os resíduos. Alguns acreditam que possa ser uma renda, inclusive com sistemas de coleta do dejetos para geração de energia em locais de maior escala.

- ✓ Incentivo de estar fazendo propriedades autossustentáveis, produzindo o seu gás e sua energia com assistência técnica.
- ✓ Reativar os biodigestores da Sadia, porém com a sensibilização do produtor sobre a sustentabilidade da sua propriedade.

CONSIDERACOES

- ✓ O gavião (carijó, carcara) e os gambas comem os pintinhos. A irara (gata bonita) come galinhas até de dia. Por conta da ligação dos matos com a região de Itaipu, acreditam que venham muitos bichos como cachorro do mato (que também come galinha).

OPP

Gerson – verificará alguma pessoa para estar conosco.

REUNIÃO ABERTA EM Pila Ipiranga

DATA: 30/06/16 LOCAL: Escola Municipal

MODERADOR: Michela e Daniel

REALIZAÇÃO: SECRETARIA D EMEIO AMBIENTE DE TOLEDO E
STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.

Lista de Presença

Nº	Dados	
1	Nome	<u>Michela Scupino</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41 32525861</u>
2	Nome	<u>Daniel Thá</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41 3252-5861</u>
3	Nome	<u>Tânia M^{re} Sakovog Logena</u>
	Instituição	<u>SMMA</u>
	Telefone	<u>3378-8369</u>
4	Nome	<u>Leoni Maria Everling</u>
	Instituição	<u>Escola Municipal Tomé de Souza</u>
	Telefone	<u>32801033</u>
5	Nome	<u>UNIVAL DOS RE VIENA 88-28-23-31</u>
	Instituição	<u>Reciclador</u>
	Telefone	
6	Nome	<u>Luiza F. Melim da Silva</u>
	Instituição	<u>Tomé de Souza</u>
	Telefone	<u>99914056</u>
7	Nome	<u>Marciana L.P. Trento</u>
	Instituição	<u>Tomé de Souza</u>
	Telefone	<u>3375 1284</u>

Nº	Dados	
8	Nome	Mauricio Albino de Alencar Soares
	Instituição	Turmi de Souza
	Telefone	9915-0765
9	Nome	GERSON JOSE KNORST
	Instituição	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
	Telefone	45) 9988-3939
10	Nome	Bilian Rueli Ferreira Barros
	Instituição	Sec. Municipal do Meio Ambiente
	Telefone	(46) 3055 8743
11	Nome	ROSANE LUCIA HABOSKI
	Instituição	ESCOLA TOMÉ DE SOUZA
	Telefone	(45) 3375 - 1284
	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
	Nome	
	Instituição	
	Telefone	
	Nome	
	Instituição	
	Telefone	

Local: Escola Miguel Dewes

Dia:01/07/16

Área urbana – Dez de Maio

1. Formas de Ocupação e o Ambiente

Trata-se do distrito mais antigo, com fundação em 1956. Os primeiros residentes se estabeleceram na região no dia 10 do mês de maio, dando origem ao nome do distrito. Quando fez 50 anos foi comemorado. A população colonizadora era originária em grande parte do Rio Grande do Sul, mencionando-se o município de Cerro Largo como um dos principais.

As aquisições das terras foram feitas pela colonizadora Maripá. O tamanho padrão era de 1 colônia com 10 alqueires, com limite máximo de 2 colônias.

O histórico de ocupação se remete aos colonos de origem italiana e alemã. Em Concórdia do Oeste, 80% é italiano, enquanto que em Dez de Maio, 80% é alemão. Isso porque a colonizadora vendia os lotes de acordo com a origem e também quanto à religião - se católica ou protestante. A maioria é alemão e católico era a regra para adquirir as terras. Apenas um evangélico conseguiu comprar terras aqui por conta da promessa de abrir um negócio.

Ainda permanece somente igreja católica apesar de ter evangélicos na região. Tem uma boa parte de pessoas que vem do Paraguai e que hoje estão. No Paraguai tem uma localidade chamada Nova Toledo e outra chamada de Dez de Maio. Pessoas vão em busca de terras mais baratas. Há família que moram aproximadamente 30 anos já na comunidade.

É muito comum falar alemão quando se encontram as pessoas da região. Em Dois irmãos chegasse a ter missa em alemão. Em Dez de Maio quando tem festa de bodas é costume, tradição o padre rezar a missa em alemão. A cada 5 anos continuam fazendo as comemorações das bodas.

Apostilas de escolas que contam a historia do município.

No início da ocupação, a geração de renda era por meio da derrubada de mata para vender madeira (década de 60). Na época, o local era "todo mato". Começou-se a destocada. Na década de 70 entrou soja e o milho, porém de forma menos expressiva.

Nota-se alguma influência do Paraguai, pois alguns moradores do distrito são de lá, enquanto um outro grupo de moradores foi para o país vizinho e dizem ter fundado uma vila chamada Nova Dez de Maio.

Grandes responsáveis pelo desenvolvimento do distrito foram as cooperativas agrícolas, que se instalaram ali. A primeira filial da COPAGRO foi no inicio dos anos 70. Mencionam a falência da COOPAGRO no final dos anos 1980 e depois sua compra pela COAMO.

Comentou-se que não houve muito cuidado com o meio ambiente quando da colonização, pois o objetivo era fazer áreas para a produção. Dessa forma, notam muita erosão de solo já nos anos 1980, com nivelamento (terraçamento) que provocavam voçorocas de até 15 metros.

Quando chovia, a terra era lavada e tudo ia nas valetas. No inicio dos anos 80 foram feitos terraços com trator esteira. Na França teve-se noticia (primeiro município de Toledo na região da bacia do rio Toledo). Na época se fazia murundu (micro-bacias), parecia terraços altos de 2-3 metros de altura, onde os agricultores plantavam (em cima era manual, o restante maquina).

A técnica exigia muita mão de obra familiar, e como as famílias eram grandes, todos ajudam a carpir. Depois abaixaram os murundus para a base larga. Atualmente há locais onde estavam fazendo hoje como base estreita. Depois dessa fase, teve a introdução do plantio direto, com a adoção da base larga, o que melhorou o problema.

Animais que hoje ainda são observados: Capivara - as pessoas reclamam sobre a quantidade e o uso dos milharais para alimentação. Quati – comedor de milho (tem somente na área dos marrecos, na sanga laranjeira não se ouve falar). Macaco preto que come milho.

Jacaré na sanga laranjeira já foi visto faz anos. Chegaram a ver num açude também. Rio muito fechado com a mata, tem lugares que formam aqueles poções de agua, áreas úmidas.

Cobras – cascavel, coral, jararacas, verdes, urutu, coral (vermelha, amarela e preta) cobra da agua. No verão é muito comum ver diariamente cobras nas propriedades. O pessoal diz que largam as cobras aqui. A região da sanga funda, produtores contam que largaram cobras na região.

Há muitos relatos de cascavel entrando em casa. Indicam como a falta de predador como um problema, tipo falta de predador. Tem muito tucano (aracari) nos pés de coquinho. Andorinha tem aparecido, assim como a gralha azul e a amarela. O João de barro é comum.

O que mais tem é o sapão que infla. Tem as perequinhas marronzinha que tem mais. Tem aparecido aquelas verdes brilhantes. Largatixas brancas albina. Aranha marrom, aranha grande aparecem melhor.

Lesma é uma das queixas na região próxima a Concordia. A estrada da fecularia, principalmente no verão. Chegam a derrapar os caminhões pois elas ficam no leito da estrada. Duas propriedades que ela ataca.

Em Dez de Maio tem algumas áreas que ficaram deixadas por conta da falta de agua. Como as ocupações antigas se faziam próximas dos cursos d'água, os principais remanescentes de mata - que hoje são virtualmente todos cadastrados como reserva legal das propriedades - estão em locais altos que poderiam ter muita produção agrícola.

A Sanga Laranjeiras tem várias propriedades que tem mata.

2. Patrimônio Histórico e Cultural

Cooperativa Mirim COEMIDI – Cooperativa Escolar Mirim (facebook) que funciona na escola tem 43 associados, pode participar todo mundo que estuda de manha do 4 ao 7 ano. Fazem artesanato com material reciclado. Fazem bazar de roupas e sapatos. Tem tesoureiro, fiscais, tem estatuto, tem assembleia definidas estatuto. Todos juntos definem o que fazer com o dinheiro, com objetivo educativo.

A festa típica daqui é a festa do frango. Tem a festa do frango. Serve-se o frango pois já foi a maior produtora desse animal. Festa do peru em Cerro da Lola parou porque ninguém mais produz, economicamente inviável. No inicio a festa funcionava melhor por causa da partilha entre as associações da escola. Hoje é somente o clube que lidera e realiza a festa do frango.

Utilizam o clube, o parquinho e a praça, mas não tem nada especifico. Utilizam 3 quedas que á aquela região da cachoeira. Tem cachoeiras que o pessoal toma banho no sentido de Vila Ipiranga, no rio Marreco, área do Darci Reulter. Local que faz boia-cross, propriedade do Jean Richieti, sentido km41, também no rio Marreco. A ETE Norte lançará os dejetos tratados no rio. No verão sempre está reservada.

Possuem campeonato de bolão.

Gruta indo pra Vila Ipiranga. No distrito também tem uma gruta que ficava no meio de uma mata. Com o desmatamento, a gruta que já existia a uns 50 anos e ela ficou no meio de duas casas, ficando em área particular. Então a igreja construiu uma nova.

3. Geração de Renda

As propriedades rurais são muito diversificadas. Sua média é de 10 alqueires com muita diversidade: porco, leite, e muita plantação de soja e de milho.

Quem produz peixe na região vende para quem dá o melhor preço. Antigamente era mais forte, atualmente está com menos atuação nessa hora por conta da eletricidade para oxigenar a água. O custo da energia, como agora voltou a isenção da luz rural, talvez tenda a ampliar.

Frigorífico Brasil recebe os produtos do município, e outras cooperativas conseguem, remunerar os produtores adequadamente. Comentou-se do valor alto que está se conseguindo atualmente com a venda do leite, com preços próximos de R\$ 1,10 por litro.

Uma das principais atividades no distrito é a criação de porcos, que tende a continuar a crescer.

Em termos de biodigestor, a grande maioria parou de usar. A falta de incentivo não agrega na vontade do produtor em continuar. Projetos em parceria com a Itaipu para algumas pessoas da região, porém não generalizada. A produção de biogás e motores é vista em uma propriedade modelo. Em Rondon foram feitos biogás transformados em energia utilizando o formato de condomínio.

Como a COMPAGAS possui monopólio da energia no município, não permitiram a instalação de outras formas para entrar na rede.

Em Toledo estão sendo realizados estudos para no Lajeado Grande fazer um condomínio para utilização do biogás para energia, que será uma referencia para as demais áreas do município. Em 2008 e 2009 os agricultores foram consultados sobre a vontade, inclusive essa era a principal linha de financiamento no município. Foram verificados que em Lajeado Grande haveria maior numero de pessoas interessadas.

Linha Juricaba a usina utilizada para a propriedade, tem problema com o gás sulfídrico, viabilidade ao longo do tempo que precisam ser melhoradas. Utilizam nas propriedades e antigamente estavam vendendo o excedente. Utilizam a energia para secagem do milho também. Os gargalos de lá precisariam ver vistos de forma mais próxima.

Há muita vontade de se produzir energia, e uma percepção generalizada de que isso é uma atividade de grande potencial para complementar renda e/ou abater custos.

Utilizam as esterqueiras que antigamente ficavam vazando e hoje, devido a fiscalização não o fazem. Quando se faz chiqueirão é necessário ter um determinado número de alqueires de terras para que se possa utilizar o esterco. Quem não tem essa área, faz parceria com os vizinhos.

Poucos fazem mel para vender comercialmente. Pessoas que participam da feira de agricultura familiar orgânica. No km41 tem uma fabrica de queijo, associativa em Cerro da Lola. Informalmente também se vende.

4. Tendências Futuras

As famílias atualmente possuem a media de 1 a 2 filhos, o que não é suficiente para se tocar a propriedade rural como mão-de-obra. O perfil da propriedade rural está mudando, com mais profissionais ao invés de familiares. As crianças estudam e não sempre querem voltar para a

propriedade, embora existam vários que estejam permanecendo nas propriedades rurais, que continuam na família dado o valor das propriedades e dos recursos. Os mais velhos vêm para a sede do distrito.

Hoje tem 3 grandes famílias que estão fazendo a compra de todas as propriedades possíveis, agregando áreas para ganhar escala no plantio. Quem tem menos propriedade, com intenção de ir para cidade ou para comprar terra em outros lugares onde a terra custa menos (como São Luis).

Num futuro próximo não tem muita certeza do que acontecerá. Depende muito do mercado. Por exemplo estão se desfazendo das vacas leiteiras pois o milho está muito caro e em alguns casos indisponível. Isso tem gerado aumento do valor do litro do leite.

Quem fica na pequena propriedade se obriga a diversificar, como não tem como aumentam a área produtiva, podem acabar colocando piscicultura, tendo pequenos espaços com maior produtividade, aumentando as possibilidades de produção. Há pessoas que alugam poteiros para produção de peixes.

As áreas de mato que existem atualmente, especialmente da mata ciliar, tendem a continuar. Os poteiros iam até o rio. A utilização de curvas de nível e a conservação das águas parece ter trazido maior quantidade de água para o município. Há caso de encanar ou fazer drenos de áreas que antes haviam sumido e que agora voltaram (cerca de 10 anos).

Acreditam que se houvesse incentivo fiscal ou de pagamento pelos serviços haveria uma maior sensibilização do proprietário. A COAMO tem uma cota de madeira que pode vender para cooperativa, sendo que quem não tem passa a cota para outros associados que tem. Uso para fim de energia, para quem tem aviário é usado para esquentar.

Em termos de população não tende a crescer, haverá mudança grande. Tem planejamento de ampliação, os vereadores vieram aqui e fizeram reunião com a comunidade. Dada a característica de espalhamento da sede distrital e ainda haver áreas de chácara no perímetro, decidiram por não ampliarem o perímetro urbano. Dessa forma o crescimento tende a usar os espaços atuais. Tem projeto de minha casa minha vida que já foi feito cadastro de quem já moram no local e precisam de moradia própria. A expectativa é que se construam vinte casas no primeiro momento e mais dez em uma segunda fase.

RECLAMAÇÕES E NECESSIDADES

Falta creche pois não há onde deixar os pequenos.

Todo produtor tem direito de pedra brita, porem quando é para linha de bovinos o atendimento é pronto.

Gruta do cristo rei - Na sede de Toledo aquela foi tirada na sede perto da PUC onde está o museu

Observações:

Data da reunião aberta não muito boa por conta dos seguintes motivos: na época de colheita quase não marcam reunião, pois até as mulheres da família se envolvem; sexta a tarde tem bastante serviço para as diaristas; COAMO não libera os funcionários

Pontos de alagamento na cidade (pegar com Tania). Galerias em muitos locais não estão conectadas.

OPP

Dirce – escola; Lauri; José

REUNIÃO ABERTA EM

Day de Maio - Distrito de Toledo

DATA:

01-07-16

LOCAL:

Escola Miguel Dewes

MODERADOR:

Michela e Daniel

REALIZAÇÃO: SECRETARIA D EMEIO AMBIENTE DE TOLEDO E
STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA.

Lista de Presença

Nº	Dados	
1	Nome	<u>Daniel Thá</u>
	Instituição	<u>STCP</u>
	Telefone	<u>41. 3244-6201</u>
2	Nome	<u>Jere' Wilo</u>
	Instituição	<u>AGRICULTOR</u>
	Telefone	<u>45-8806 - 9878</u>
3	Nome	<u>Lilian Queli Ferreira Cardoso</u>
	Instituição	<u>Soc. Meio Ambiente</u>
	Telefone	<u>(45) 3055 8743</u>
4	Nome	<u>Quilinda Dince Maria Steffens Kilzer.</u>
	Instituição	<u>Escola Municipal Miguel Dewes.</u>
	Telefone	<u>(45) 3274 1102.</u>
5	Nome	<u>Tânia Mª Sakowicz Lagamon</u>
	Instituição	<u>S M M A</u>
	Telefone	<u>3377-8369.</u>
6	Nome	<u>Isabelly Kliemann</u>
	Instituição	<u>COOEMIDE</u>
	Telefone	<u>32747279</u>
7	Nome	<u>Luna de Gólia Diebenschler</u>
	Instituição	<u>COOEMIDE</u>
	Telefone	

IMAGENS REUNIÃO CONSELHO DE MEIO AMBIENTE



IMAGENS REUNIÃO SÃO LUIZ DO OESTE



IMAGENS REUNIÃO COLETIVO EDUCADOR E OUTROS



IMAGENS REUNIÃO NOVO SARANDI



IMAGENS REUNIÃO NOVO SOBRADINHO



IMAGENS REUNIÃO COM PESQUISADORES



IMAGENS REUNIÃO VILA IPIRANGA



IMAGENS REUNIÃO DEZ DE MAIO

